



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Preparação do aluno para os pré-requisitos de Formação Musical das Provas de Conhecimentos Gerais de Música no acesso ao Ensino Superior

Tiago Manuel Domingos da Rosa

Orientadores

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Formação Musical e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho, Professora Coordenadora da Escola de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora, Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa

Professora Adjunta da Escola de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora, Ana Isabel Lemos do Carmo Pereira (Arguente)

Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho (Orientadora)

Professora Coordenadora da Escola de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

À Professora Maria Luísa Castilho por me ter acompanhado ao longo desta grande jornada. Um grande obrigado por todas as palavras de incentivo e motivação e por todo o conhecimento que sempre me transmitiu incansavelmente, e por fazer de mim, uma melhor pessoa e um melhor professor.

À direção do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes, que em nome da Sr.^a Diretora, Professora Maria Isabel Alves, agradeço a toda a sua equipa pela colaboração e disponibilidade prestada ao longo deste trabalho.

Ao Diretor do Curso Básico e Secundário de Música, colega e amigo, Professor José Horta, por toda a confiança no meu trabalho e pelo profissionalismo e companheirismo ao longo destes últimos anos.

Ao meu colega e amigo, Alfeu Carneiro, que colaborou neste projeto como professor cooperante da Prática Supervisionada. Um grande obrigado é pouco pela tua preciosa ajuda, pela tua disponibilidade e pela tua amizade, quer durante todas as fases profissionais e pessoais.

À Margarida por toda a ajuda e palavras de incentivo ao longo deste último ano.

Aos meus amigos e companheiros de histórias e aventuras musicais, Simão Francisco, Daniel Frazão, Bruno Cruz, Hugo Ribeiro e Jorge Barbosa. Obrigado pela vossa amizade e por todas as palavras de encorajamento.

À minha família, por todo o apoio.

Resumo

O presente relatório reflete a prática de ensino desenvolvida no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, onde está incluído um estudo de investigação.

A primeira parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, pertencente ao Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, onde inicialmente se faz a caracterização da mesma, das turmas de Formação Musical e Música de Conjunto e onde se apresenta uma demonstração das planificações e relatórios de aula, assim como uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2022/2023.

Na segunda parte apresenta-se o trabalho de investigação sob o título: *Preparação do aluno para os pré-requisitos de Formação Musical das Provas de Conhecimentos Gerais de Música no acesso ao Ensino Superior*. Sendo os pré-requisitos um assunto decisivo na vida de um aluno que pretende candidatar-se ao ensino superior de música, esta investigação visa a melhoria do ensino para a realização das referidas provas, tendo por base as Aprendizagens Essenciais de Formação Musical do Ensino Secundário, nomeadamente do 12º ano de escolaridade, bem como o Programa de Formação Musical da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes e as provas modelo dos concursos locais de acesso ao ensino superior de música, também denominadas simplesmente como provas de acesso ou de aptidão. Nesse âmbito, será realizada uma investigação orientada ao problema, a qual contará com uma metodologia qualitativa descritiva, com triangulação orientada aos três vetores anunciados. As conclusões apontam para o facto de que todos os conteúdos programáticos abrangidos nas provas modelo das instituições de ensino superior de música em Portugal, constam das Aprendizagens Essenciais e estão previstos no programa da disciplina de 12º ano, provando que o aluno candidato tem condições para concorrer ao ensino superior e ser bem-sucedido nas provas de admissão. Todavia, o organizador da criação não está contemplado, não sendo considerado fundamental para os conteúdos programáticos. As provas de admissão ignoram ainda a análise auditiva de excertos musicais proposta pelas AE e o programa de FM.

Pelo que são sugeridos novos recursos para uma implementação profícua dos conteúdos programáticos.

Palavras chave

Formação Musical, pré-requisitos, aptidão, provas de seleção, Formação Auditiva, Aprendizagens Essenciais, Perfil do Aluno, Concurso Local de Acesso.

Abstract

This report reflects the teaching practice developed in the curricular unit of Supervised Teaching Practice, as well as a research work developed in the curricular unit of Artistic Teaching Project.

The first part approaches the Supervised Teaching Practice developed at the Dr. Manuel Fernandes Secondary School, belonging to the School Group No. 2 of Abrantes, where initially the characterization of the same is made, of the Musical Training and Ensemble Music classes and where a demonstration of the lesson plans and reports is presented, as well as a critical reflection of the work developed throughout the 2022/2023 school year.

In the second part is presented the research work developed in Artistic Education Project, under the title: Student's preparation for the prerequisites of Musical Training of the Tests of General Knowledge of Music in the access to Higher Education. In this research, it is intended to assess how to qualify a student for the admission tests of Music Theory or Aural Education in higher education of music, based on the Essential Learning of Musical Training of Secondary Education, namely of the 12th year of schooling, the Musical Training Program of Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes and the Model Tests of the local proof for access to music's higher education, also referred as access or aptitude tests. In this context, a problem-oriented investigation will be carried out, which will rely on a descriptive qualitative methodology, with triangulation oriented to the three announced vectors. The observations point to the fact that all the syllabus covered in the model exams of higher education music institutions in Portugal are included in the Essential Learning of Musical Training and are included in the 12th year discipline program, proving that the candidate student is capable of competing to higher education and be successful in the entrance exams. However, the creative organizer is not included and is not considered fundamental to the programmatic contents. The admission tests also ignore the auditory analysis of musical excerpts proposed by Essential Learning and the discipline program.

Therefore, new resources are suggested for a fruitful implementation of the programmatic contents.

Keywords

Musical Training, Prerequisites, Aptitude, Selection Tests, Auditory Training, Essential Learning, Student Profile

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Índice de figuras	8
Lista de tabelas	9
Lista de gráficos	11
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	12
Introdução	14
Parte 1 – Prática de Ensino Supervisionada	15
1. Caracterização da escola e do seu meio envolvente	16
1.1. <i>Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Cidade de Abrantes</i>	16
1.2. <i>Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes</i>	18
1.2.1. Caracterização da população discente.....	19
1.2.2. Caracterização do pessoal docente	20
1.2.3. Pessoal não docente por unidade orgânica.....	20
1.2.4. Organograma.....	21
1.2.5. Protocolos e parcerias.....	22
1.2.6. Referencial de Avaliação	23
2. O Ensino de Formação Musical na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes	26
2.1. <i>Caracterização da turma de Formação Musical</i>	26
2.2. <i>Critérios específicos da disciplina de Formação Musical</i>	34
2.3. <i>Descritores da disciplina de Formação Musical para o Secundário</i>	35
2.4. <i>Recursos utilizados para a disciplina de Formação Musical</i>	38
2.5. <i>Síntese da prática pedagógica de Formação Musical</i>	39
2.5.1. Atividades desenvolvidas com a turma no âmbito da disciplina de Formação Musical.....	42
2.5.2. Planificações e Relatórios de Aula	42
3. O Ensino de Música de Conjunto na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes	57
3.1. <i>Caracterização da turma de Coro 6º ano</i>	57
3.2. <i>Critérios específicos da disciplina de Classe de Conjunto</i>	66
3.3. <i>Descritores da disciplina de Classe de Conjunto para o 2º ciclo</i>	69
3.4. <i>Síntese da prática pedagógica de Música de Conjunto</i>	74
3.4.1. Repertório do Coro do 6ºAno no ano letivo de 2022/2023	76
3.4.2. Atividades desenvolvidas com a turma no âmbito da disciplina	77
3.4.3. Planificações e Relatórios de Aula	78
4. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	92

Parte 2 – Preparação do aluno para os pré-requisitos de Formação Musical das Provas de Conhecimentos Gerais de Música no acesso ao Ensino Superior	94
Introdução	95
1 - Problema e Objetivos do Estudo	96
2 - Fundamentação Teórica.....	97
2.1 - <i>Aprendizagens Essenciais de Formação Musical.....</i>	97
2.1.2 - <i>Avaliação Pedagógica.....</i>	98
2.2 – <i>Programa de Formação Musical do 12º ano da ESMF.....</i>	102
2.3 - <i>Prova de Admissão/Aptidão Musical de Conhecimentos Gerais de Música - Formação Musical ou Formação Auditiva</i>	104
2.4 - <i>O papel do professor</i>	109
3 - Plano de Investigação e Metodologia.....	111
3.1 - <i>Instrumentos de recolha de dados</i>	112
3.1.1 <i>Provas modelo das instituições superiores de música em Portugal</i>	112
4 - Análise de resultados	115
4.1 – <i>Análise dos exercícios das Provas de Acesso</i>	115
4.2 - <i>Triangulação: Aprendizagens Essenciais, Programa de Formação Musical do 12º ano/8º grau com Provas de Conhecimentos Gerais de Música do Concurso Local de acesso - FA ou FM.....</i>	121
5 - Sugestões de exercícios para realização em sala de aula na disciplina de Formação Musical, 12º ano.....	128
Conclusão	134
Bibliografia	137
Anexos.....	141
<i>Anexo A – Registo fotográfico da Visita de Estudo da turma de Formação Musical.....</i>	141
<i>Anexo B – Registo fotográfico das atividades desenvolvidas pela da turma de Coro – 6º ano.....</i>	143
<i>Anexo C – Aprendizagens Essenciais de FM (Secundário)</i>	146
<i>Anexo D – Programa de FM (8ºgrau) do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.....</i>	148
<i>Anexo E – Provas modelo dos pré-requisitos de Formação Auditiva/Aptidão Musical</i>	150
ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.....	150
DeCA – Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.....	157
UE – Universidade de Évora.....	158
ESML – Escola Superior de Música de Lisboa.....	160
ANSO – Academia Nacional Superior de Orquestra - Metropolitana.....	163

Índice de figuras

Figura 1 -Logótipo do município de Abrantes.....	16
Figura 2 - Mapa de freguesias do concelho de Abrantes.....	17
Figura 3 - Logótipo do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.....	18
Figura 4 - Organograma do AEN2	21
Figura 5 - Avaliação para as Aprendizagens baseada no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória.....	101

Lista de tabelas

Tabela 1 - Número de alunos inscritos no AEN2 em 2022/2023	19
Tabela 2 - Caracterização do pessoal docente em funções no AEN2	20
Tabela 3 - Número de Assistentes Operacionais no AEN2.....	20
Tabela 4 - Composição da turma de 7º Grau de FM (ano de nascimento e instrumento)	27
Tabela 5 - Critérios específicos da disciplina de FM – Secundário por domínio de avaliação	34
Tabela 6 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Interpretação e Comunicação	35
Tabela 7 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Desenvolvimento Musical.....	36
Tabela 8 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Saber Científico e Técnico	37
Tabela 9 - Descrição dos sumários de aula da disciplina de Formação Musical ao longo do ano letivo de 2022/2023	39
Tabela 10 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº19 e 20 de 28/11/2022	43
Tabela 11 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº35 e 36 de 27/02/2023	48
Tabela 12 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº 47 e 48 de 08/05/2023	52
Tabela 13 - Composição da turma de 2ºgrau de Classe de Conjunto: Coro (data de nascimento e instrumento)	58
Tabela 14 - Critérios específicos da disciplina de Classe de Conjunto - 2º Ciclo por domínio de avaliação.....	66
Tabela 15 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Postura e Técnica	69
Tabela 16 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Leitura e Execução.....	70
Tabela 17 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Interpretação.....	72
Tabela 18 - Descrição dos sumários de aula da disciplina de Música de Conjunto ao longo do ano letivo de 2022/2023	74
Tabela 19 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº19 e 20 de 28/11/2022.....	79
Tabela 20 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº37 e 38 de 27/02/2023.....	84
Tabela 21 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº51 e 52 de 08/05/2023.....	88
Tabela 22 - Critérios de avaliação	103

Tabela 23 - Concurso Nacional de Acesso - Prova de Admissão ao ensino superior de música em Portugal.....	107
Tabela 24 - Triangulação: Aprendizagens Essenciais, Programa FM -12º ano e Provas de Acesso.....	122

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Composição da Turma do 7º grau de FM.....	26
Gráfico 2 - Instrumentos praticados na turma de FM do 7º grau.....	28
Gráfico 3 - Localidade de residência dos alunos de FM.....	29
Gráfico 4 - Habilitações dos Encarregados de Educação dos alunos de FM.....	30
Gráfico 5 - Turma do ensino genérico que os alunos de FM frequentam.....	30
Gráfico 6 - Gosto pela escola em geral dos alunos de FM.....	31
Gráfico 7 - Disciplinas preferidas da turma de FM.....	31
Gráfico 8 - Hábitos de estudo da turma de FM.....	32
Gráfico 9 - Expectativa de profissão no futuro dos alunos de FM.....	32
Gráfico 10 - Gosto pelo ensino da música pelos alunos de FM.....	33
Gráfico 11 - Disciplinas preferidas do Curso Secundário de Música.....	33
Gráfico 12 - Composição da Turma do 2º grau de Classe de Conjunto: Coro.....	57
Gráfico 13 - Instrumentos praticados na turma de 2º grau de Classe de Conjunto: Coro.....	59
Gráfico 14 - Localidade de residência dos alunos de 2º grau de Classe de Conjunto: Coro.....	60
Gráfico 15 - Habilitações dos Encarregados de Educação dos alunos de Classe de Conjunto: Coro.....	61
Gráfico 16 - Gosto pela escola em geral dos alunos de Classe de Conjunto: Coro.....	62
Gráfico 17 - Disciplinas preferidas da turma de Classe de Conjunto: Coro.....	62
Gráfico 18 - Hábitos de estudo da turma de Classe de Conjunto: Coro.....	63
Gráfico 19 - Expectativa de profissão no futuro dos alunos de Classe de Conjunto: Coro.....	64
Gráfico 20 - Gosto pelo ensino da música pelos alunos de Classe de Conjunto: Coro.....	65
Gráfico 21 - Disciplinas preferidas do Curso Básico de Música.....	65
Gráfico 22 - Exercícios solicitados.....	115
Gráfico 23 - Reconhecimento e identificação de intervalos e acordes.....	116
Gráfico 24 - Ditados Rítmicos.....	116
Gráfico 25 - Instrumentação auditiva.....	117
Gráfico 26 - Exercícios com acordes, análise e encadeamento harmónico.....	118
Gráfico 27 - Tipos de exercícios de ditados melódicos.....	118
Gráfico 28 - Tipos de resposta.....	119

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais;

ESMF – Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes;

AEN2 – Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes;

EB1 – Escola Básica 1º ciclo;

ODF – Escola Secundária Octávio Duarte Ferreira;

PCA – Projeto Curricular do Agrupamento;

RA – Referencial de Avaliação;

CBM – Curso Básico de Música;

CSM – Curso Secundário de Música;

PES – Prática de Ensino Supervisionada;

FA - Formação Auditiva;

FM – Formação Musical;

HCA – História e Cultura das Artes;

ATC – Análise e Técnicas de Composição;

EAE – Ensino Artístico Especializado;

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais;

CIM – Comunidade Intermunicipal;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

MEC – Ministério da Educação e Ciência;

DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;

MMP – Museu da Música Portuguesa;

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional;

AFA - Avaliação Formativa Alternativa;

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

IMMA - Medidas Intermédias de Audição Musical (E.Gordon);

ANSO - Academia Nacional Superior de Orquestra – Metropolitana;

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco;

ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto;

ESML - Escola Superior de Música de Lisboa;

DeCA - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro;

EU - Universidade de Évora;

UMINHO – Universidade do Minho;

PM – Perfeito Maior;

Pm – Perfeito menor;

A – Aumentado;

d – Diminuto;

M – Maior;

m – Menor;

CP – Cadência Perfeita;

CPlag. – Cadência Plagal;

CInt. – Cadência Interrompida;

CD – Cadência à Dominante;

7^aM – Sétima maior;

7^am – Sétima menor;

7^aD – Sétima dominante.

Introdução

O presente Relatório de Estágio insere-se na Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Música de Conjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, contemplando a prática de ensino desenvolvida no ano letivo de 2022/2023 às disciplinas de Formação Musical e Música de Conjunto: Coro, no Curso Básico e Secundário de Música da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes em Abrantes, pertencente ao Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.

Neste relatório, estruturado em duas partes, onde na primeira se apresenta a contextualização geográfica e histórica da cidade de Abrantes e a caracterização da escola e dos alunos onde foi realizada a prática de ensino supervisionada, as sínteses das práticas pedagógicas, objetivos gerais e específicos, as planificações e relatórios de aulas, e finalmente, uma reflexão pessoal acerca do percurso formativo alcançado.

Na segunda parte encontra-se a investigação sobre o tema *Preparação do aluno para os pré-requisitos de Formação Musical das Provas de Conhecimentos Gerais de Música no acesso ao Ensino Superior* cuja questão principal é, como capacitar um aluno para as provas de admissão de Formação Musical ou Formação Auditiva ao ensino superior de música?

Tendo isto em mente, será realizada uma investigação orientada-ao-problema através de um estudo exploratório, utilizando uma metodologia qualitativa descritiva. Serão abordados temas como as Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de Formação Musical do 12º ano de escolaridade, o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, o programa de Formação Musical de 12º ano da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes e as Provas Modelo do Concurso Local de Acesso de todas as instituições superiores de música em Portugal. Paralelamente, serão indicados o plano de investigação e metodologia, os instrumentos de recolhas de dados tais como as provas modelo das instituições superiores de música em Portugal e a respetiva descrição dos exercícios nelas constantes. Posteriormente, será feita uma análise de resultados dos exercícios mencionados, assim como a triangulação das Aprendizagens Essenciais do Programa de FM do 12º ano com as Provas de Conhecimentos Gerais do Concurso Local de Acesso de FM ou FA. Em adição, serão sugeridos exercícios para realizar em contexto de sala de aula na disciplina de FM no ano em observação.

No final, será realizada uma reflexão sobre a investigação e o seu contributo para a melhoria das aprendizagens e da qualidade do ensino.

Parte 1 – Prática de Ensino Supervisionada

1. Caracterização da escola e do seu meio envolvente

1.1. Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da Cidade de Abrantes

Inserida na sub-região do Médio Tejo, Abrantes é uma cidade pertencente ao distrito de Santarém, na região centro do país.



Figura 1 -Logótipo do município de Abrantes

Julga-se que a cidade terá tido origem celta. O nome Abrantes virá do latim *Aurantes* (este nome estaria relacionado com a existência de muito ouro na região) e foi elevada à categoria de cidade em 1916, comemorando este ano 107 anos de existência enquanto cidade (Município de Abrantes, 16 de Maio de 2023).

O Concelho de Abrantes é o maior em dimensão e o terceiro mais populoso da região do Médio Tejo. Estende-se por cerca de 713.46 km² e segundo os Censos de 2021, tem uma população de 34 329 habitantes. Pertence ao distrito de Santarém, integrando a NUT II da Região Centro. Os concelhos limítrofes são Sardoal e Vila de Rei a Norte, Mação e Gavião a Este, Ponte de Sôr e Chamusca a Sul e Constância e Tomar a Oeste. Situado no centro do território de Portugal Continental, é ponto de confluência de zonas diferentes, como o Ribatejo, a Beira Baixa e o Alto Alentejo. Esta posição levou a que muitas fossem as influências registadas na cultura local, facto que lhe atribuiu características muito *sui generis* e com alguma diversidade mesmo no interior do Concelho consoante as diferentes áreas geográficas.

A sua localização geoestratégica privilegiada faz de Abrantes a cidade mais central do país, com uma rede de acessibilidades que permite a rápida ligação a qualquer ponto do país e mesmo a Espanha. Do ponto de vista dos recursos naturais, Abrantes usufrui de dois dos maiores recursos hídricos do País: o Rio Tejo (que atravessa o concelho numa extensão de cerca de 30 km) e a Albufeira de Castelo do Bode.

Tem 13 freguesias com características bastante diferentes, fruto também da própria paisagem que as envolve, cada uma delas tem conseguido manter os seus saberes e tradições e desenvolver atividades económicas compatíveis com a rentabilização dos seus recursos naturais. É uma cidade de serviços, mas também com forte vocação e tradição industrial que, cada vez mais, tem vindo a afirmar a sua posição estratégica na região (Município de Abrantes, 16 de Maio de 2023).



Figura 2 - Mapa de freguesias do concelho de Abrantes

1.2. Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes



Figura 3 - Logótipo do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes (ESMF), em Abrantes, no ano letivo de 2022/2023, que se situa na freguesia de São Vicente e integra o Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes (AEN2), constituído em 29 de abril de 2012, resultando da junção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas do Tramagal (Projeto Curricular do Agrupamento 2022-2023).

Constituem o AEN2 a ESMF, EB1/JI António Torrado, EB1/JI de Chainça, Centro Escolar de Rio de Moinhos, Centro Escolar do Tramagal, EB1/JI de S. Miguel do Rio Torto e a Escola Básica e Secundária Octávio Duarte Ferreira (ODF), no Tramagal.

São lecionados na ESMF o ensino regular básico e secundário, o ensino profissional e o ensino artístico especializado nas vertentes de música e dança.

Oferta formativa geral:

- 5º ao 9º Ano – Ensino Geral + Ensino Artístico Especializado (Música e Dança em regime integrado);
- Secundário: Curso Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades) + Ensino Artístico Especializado (Música em regime supletivo ou integrado);
- Profissional: Técnico de Artes do Espetáculo – Interpretação.

Projetos e Atividades:

- SOS Matemática;
- Jogos Matemáticos
- Clube de Leitura e Escrita
- *Lyrics and Company*
- AEN2 pelo Mundo
- *Newsletter*
- À conversa com...
- Juventude Amiga
- Desporto Escolar
- Programa Eco Escolas
- Ser Plural Como O Universo
- Ciência Viva na Escola
- Projeto PESES
- Gabinete GAIA
- PNA – Plano Nacional das Artes

Medidas de Suporte à Aprendizagem:

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Salas de Estudo;
- Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD).

1.2.1. Caracterização da população discente

No início do ano letivo de 2022/2023 estavam inscritos no AEN2 1708 alunos, distribuídos de acordo com o seguinte quadro:

Tabela 1 - Número de alunos inscritos no AEN2 em 2022/2023

	Pré-escolar	1ºCEB	2ºCEB	2ºCEB	Secundário
EB1/JI Chainça	69	173			
EB1/JI António Torrado	59	118			
Centro Escolar Tramagal	30	65			
S. Miguel Rio Torto	24	25			
Centro Escolar Rio de Moinhos	18	30			
ODF			46	61	16
ESMF			212	405	357
TOTAIS	200	411	258	466	373

1.2.2. Caracterização do pessoal docente

O pessoal docente era constituído por 227 professores e 14 educadores de infância.

Tabela 2 - Caracterização do pessoal docente em funções no AEN2

Níveis/Ciclos de ensino	Nº de professores	Habitação			
		Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Pré-escolar	14	0	14	0	0
1º Ciclo	36	2	33	1	0
2º Ciclo	50	2	29	19	0
3º Ciclo e secundário	141	2	119	20	0
TOTAIS	241	6	195	40	0

1.2.3. Pessoal não docente por unidade orgânica

Tabela 3 - Número de Assistentes Operacionais no AEN2

	Total
EB1/JI Chainça	10
EB1/JI António Torrado	11
Centro Escolar Tramagal	6
S. Miguel Rio Torto	3
Centro Escolar Rio de Moinhos	3
ODF	9
ESMF	25
TOTAL	67

1.2.4. Organograma

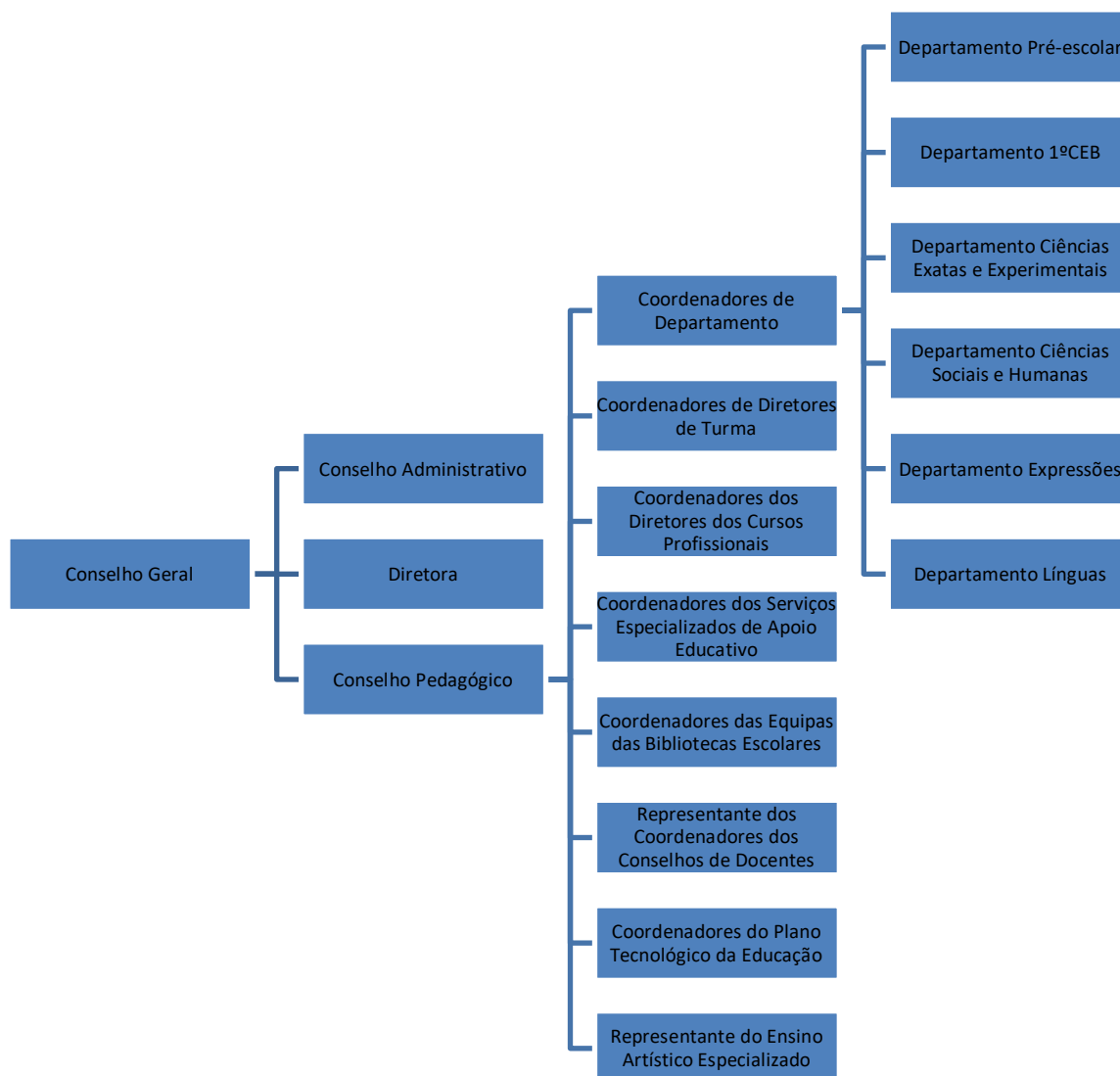


Figura 4 - Organograma do AEN2

1.2.5. Protocolos e parcerias

Pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento

Os pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento estão organizados em seis associações, correspondentes às suas diferentes escolas. Trata-se de um movimento associativo com características diversificadas e muito dinâmico, que assegura, em algumas das escolas, Atividades de Animação e de Apoio à Família (Pré-escolar), as atividades de Apoio à Família (1.ºCEB) e as Atividades de Enriquecimento Curricular. As associações apoiam a organização de eventos que fazem parte do Plano Anual de Atividades, como as festas do Natal e do final do ano letivo, e promovem a angariação de fundos, o que tem permitido melhorar os equipamentos das diversas escolas. Os pais e encarregados de educação têm igualmente assegurada a sua representação nos órgãos de gestão.

Articulação e participação das autarquias

Os representantes da autarquia têm presença regular e ativa no Conselho Geral do Agrupamento. O nível de participação da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia é elevado e essencial ao bom funcionamento das Escolas do AEN2 de Abrantes, sobretudo, ao nível do Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que são os níveis de ensino onde as autarquias têm mais competências.

A cooperação das autarquias tem sido essencial em diversas áreas: colocação de pessoal não docente nos jardins-de-infância e nas escolas do 1.º ciclo; ação social escolar; transportes escolares; cedência de espaços desportivos municipais; reparações nas escolas do 1.º ciclo; apoio no fornecimento de consumíveis para as escolas do 1.º ciclo; Atividades de Enriquecimento Curricular; apoio às Bibliotecas Escolares; atividades conjuntas no âmbito dos respetivos planos de atividades; etc.

Instituições locais - empresas, instituições sociais e culturais

Diversas instituições e empresas locais participam na vida do Agrupamento. As áreas de cooperação são diversas, de acordo com as características e potencialidades próprias:

- ESTA - Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (membro do Conselho Geral): colaboração nas áreas dos cursos que ministra (Engenharia Mecânica, Comunicação Social, Vídeo e Cinema Documental e Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Tejo Energia: apoio a diversas atividades do agrupamento e a alguns alunos carenciados;
- CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes: colaboração no âmbito da Educação Especial;

- RAME – Regimento de Apoio Militar de Emergência: colaboração no âmbito da Educação Especial e na organização de conferências;
- Comissão consultiva do PCE (Projeto Cultural de Escola): Associação de Desenvolvimento Cultural Palha de Abrantes, Câmara de Abrantes, Filarmónica de Rio de Moinhos, Sociedade Artística Tramagalense, Clube Náutico de Abrantes, ESTA, Escola Superior de Educação de Santarém;
- Escola Superior de Educação de Santarém: colaboração no Projeto Expressões em desenvolvimento no 1º CEB e no Projeto da Encosta;
- Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Descobrir: colaboração no Projeto Encosta e no Curso Básico de Música;
- Diversas empresas: patrocinam algumas atividades do agrupamento e disponibilizam condições para a realização de estágios de alunos dos Cursos Profissionais;
- Parque Ambiental de Santa Margarida;
- Centro de Ciência Viva de Constância.

1.2.6. Referencial de Avaliação

O referencial de avaliação do AEN2 de Abrantes foi construído de forma a desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, articulando-se com os documentos de política educativa em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, o Decreto - Lei nº 55/2018 e com portarias que os vieram regular, nomeadamente, Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto, Portaria 226-A/2018, de 7 de agosto, Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto.

Estes normativos legais afirmam uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, tendo em vista a prossecução dos objetivos do currículo, expressos nas Aprendizagens Essenciais das Disciplinas e das áreas de competências - inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - que se pretende que os alunos desenvolvam, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. Expressam ainda uma visão integradora dos processos de ensino, de avaliação e da aprendizagem, na qual a avaliação pedagógica tem um papel ativo no apoio ao ensino e às aprendizagens.

O Referencial de Avaliação do AEN2 de Abrantes permite a toda a comunidade educativa conhecer os procedimentos da avaliação pedagógica dos alunos, que visam melhorar as suas aprendizagens e contribuir para que todos possam aprender, ao seu próprio ritmo.

A avaliação é sustentada por uma dimensão formativa e é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo central a sua melhoria, baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam,

enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

Considerando que a avaliação é uma questão essencialmente pedagógica, associada ao desenvolvimento pessoal, social e acadêmico das pessoas, esta opera-se em três eixos de atuação:

- na implementação de rotinas de recolha/análise/tratamento da informação sobre as aprendizagens;
- no envolvimento e corresponsabilização de todos os intervenientes no processo de avaliação;
- na valorização da modalidade formativa da avaliação.

Modalidades de avaliação

De acordo com o Decreto-Lei nº 55, de 6 de julho de 2018, a avaliação compreende as modalidades formativa e sumativa. O agrupamento rege-se, nesta matéria, pelos princípios da Avaliação Pedagógica, que engloba ambas as modalidades e se processa por domínios/temas, tendo por referência os documentos curriculares em vigor.

A avaliação formativa é a principal modalidade da avaliação e permite obter informação regular sobre o processo de aprendizagem, permitindo aos alunos e aos professores a (auto) regulação do processo.

Características da avaliação formativa:

- a) Ocorre no dia-a-dia, em sala de aula;
- b) Está integrada nos processos de ensino e aprendizagem;
- c) Resulta das interações que se devem estabelecer entre alunos e professores;
- d) Está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do feedback;
- e) É um processo eminentemente pedagógico;
- f) É criterial (compara desempenhos com critérios) e ipsativa (compara o desempenho do aluno consigo mesmo: esforço, contexto, progresso) (Referencial de Avaliação).

A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, é pontual e tem como objetivos a classificação e a certificação (Referencial de Avaliação).

Critérios de avaliação

A definição de critérios de avaliação, bem como dos seus descritores de desempenho, constitui-se como uma prática pedagógica de relevo, uma vez que ao determinar o que é importante aprender e avaliar, foca os esforços de aprendizagem dos alunos e também os esforços de ensino dos docentes. Por outro lado, esta definição

de critérios confere clareza e transparência ao processo de ensino e de aprendizagem uma vez que permite que a comunidade educativa possa aferir a qualidade do trabalho desenvolvido.

Nesta perspetiva, o agrupamento definiu os seus critérios transversais e todas as áreas disciplinares definiram os respetivos critérios específicos.

Foram definidos quatro critérios transversais, que devem ser ponderados em todas as situações:

1. Comunicação Oral e Escrita (C1);
2. Trabalho em Equipa (C2);
3. Resolução de Problemas (C3);
4. Atitudes (C4).

Os critérios específicos de avaliação de cada disciplina, elaborados por nível de ensino, são aprovados anualmente pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares e são operacionalizados pelo/a professor/a titular de turma, na educação pré-escolar e no 1º CEB, e pelo conselho de turma, nos 2º e 3º CEB e ensino secundário (Referencial de Avaliação, 18 de Maio de 2023).

2. O Ensino de Formação Musical na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes

2.1. Caracterização da turma de Formação Musical

Para a realização desta caracterização foi realizado um questionário disponibilizado aos alunos na plataforma *Classroom* para preenchimento em casa.

Caracterização dos alunos

A turma de Formação Musical do 7º grau do ensino supletivo de música é constituída por um total de 12 alunos que frequentam o 11ºano na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, 9 alunos do sexo feminino e 3 alunos do sexo masculino.

Género

12 respostas

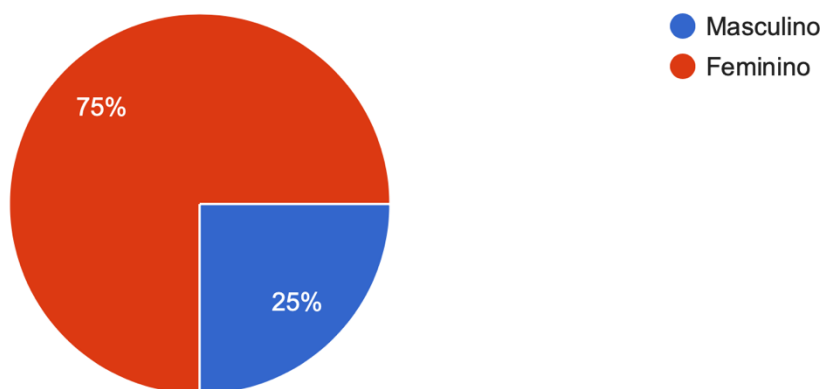


Gráfico 1 - Composição da Turma do 7º grau de FM

Seguidamente, a tabela 4 representa a lista dos alunos da turma de Formação Musical do 7º grau, com os respetivos anos de nascimento e instrumento que praticam.

Tabela 4 - Composição da turma de 7º Grau de FM (ano de nascimento e instrumento)

	Ano de nascimento	Instrumento
Aluno 1	2005	Violoncelo
Aluno 2	2006	Clarinete
Aluno 3	2006	Violoncelo
Aluno 4	2006	Flauta Transversal
Aluno 5	2006	Viola de Arco
Aluno 6	2006	Saxofone
Aluno 7	2006	Violoncelo
Aluno 8	2006	Violino
Aluno 9	2006	Saxofone
Aluno 10	2006	Saxofone
Aluno 11	2006	Viola de Arco
Aluno 12	2005	Flauta Transversal

Dos 12 alunos da turma, 10 nasceram no ano de 2006, apenas dois alunos nasceram no ano de 2005.

Instrumentos praticados na turma

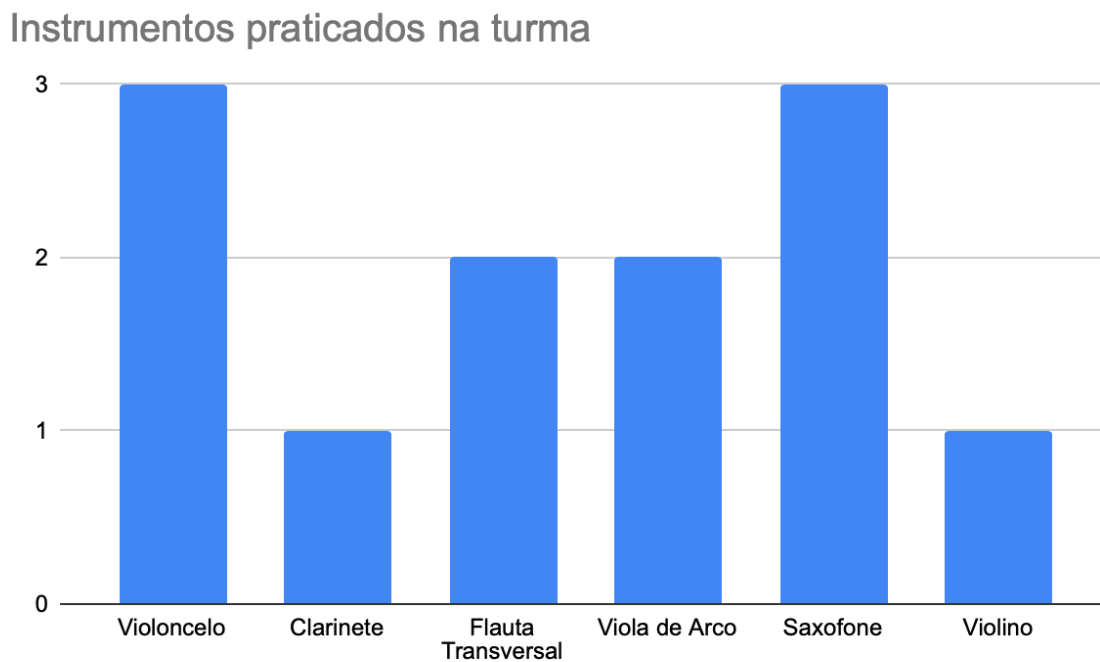


Gráfico 2 - Instrumentos praticados na turma de FM do 7º grau

É possível verificar, através do gráfico 2, que existe uma heterogeneidade de instrumentos praticados pelos alunos, sendo que as maiores escolhas são Violoncelo e Saxofone e as menores escolhas, Clarinete e Violino.

Localidade de residência dos alunos

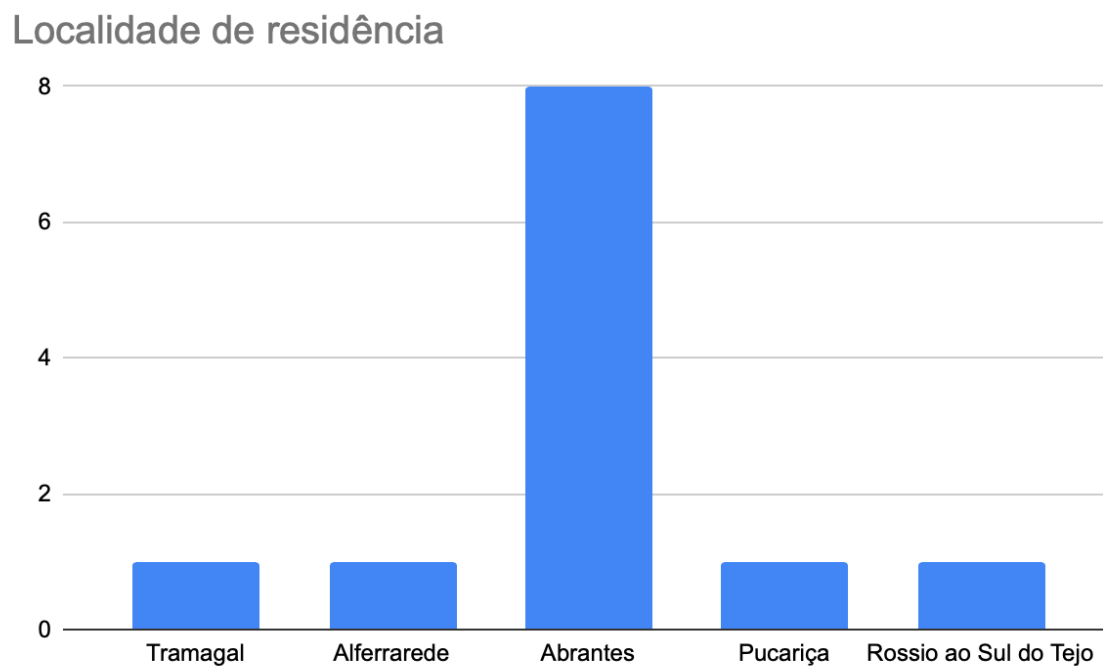


Gráfico 3 - Localidade de residência dos alunos de FM

Através da observação direta do gráfico 3 pode verificar-se que a maioria dos alunos reside na cidade de Abrantes, sendo que apenas quatro residem fora da cidade, nas freguesias de Tramagal, Alferrarede, Pucariça e Rossio ao Sul do Tejo.

Localidade de residência dos alunos

Escolaridade dos Encarregados de Educação
12 respostas

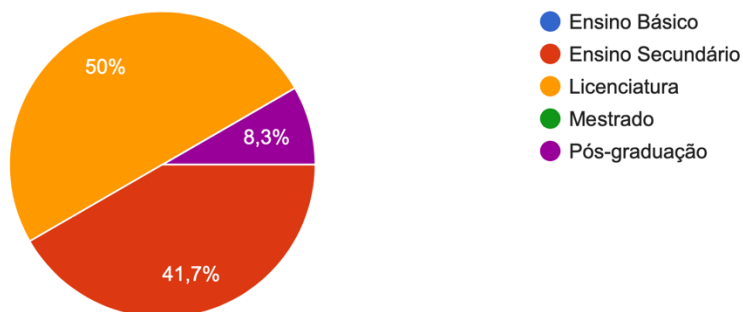


Gráfico 4 - Habilitações dos Encarregados de Educação dos alunos de FM

Relativamente à escolaridade dos Encarregados de Educação, podemos observar no gráfico 4 que seis são licenciados, um licenciado com pós-graduação e cinco apenas concluíram o Ensino Secundário.

Turma que frequenta
12 respostas

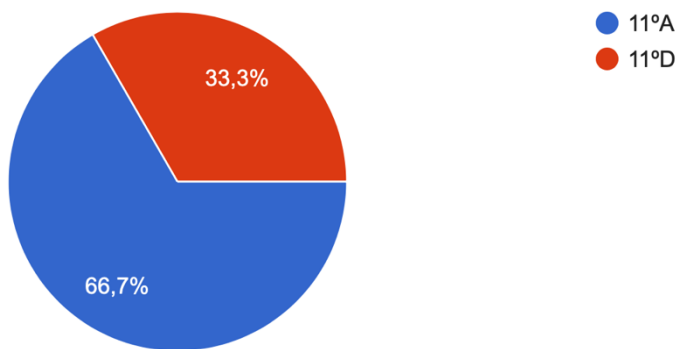


Gráfico 5 - Turma do ensino genérico que os alunos de FM frequentam

A turma de Formação Musical contempla alunos de duas turmas dos cursos Científico-Humanísticos da oferta para o Secundário pelo AEN2. Pelo gráfico 5 podemos concluir que oito alunos pertencem à turma 11ºA (Ciências e Tecnologias) e quatro alunos pertencem à turma 11ºD (Línguas e Humanidades).

Gosto pela escola em geral

12 respostas

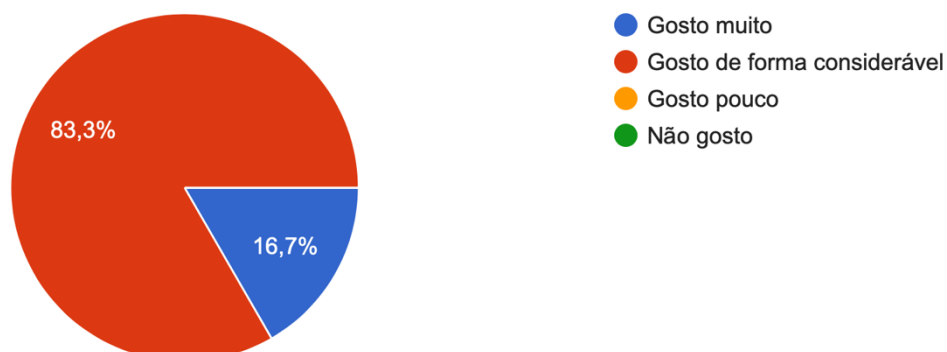


Gráfico 6 - Gosto pela escola em geral dos alunos de FM

Relativamente ao gosto pela escola, dez alunos assumem que “gostam de forma considerável” e apenas dois alunos assumem que “gostam muito”, como se pode verificar no gráfico 6.

Disciplinas preferidas

12 respostas

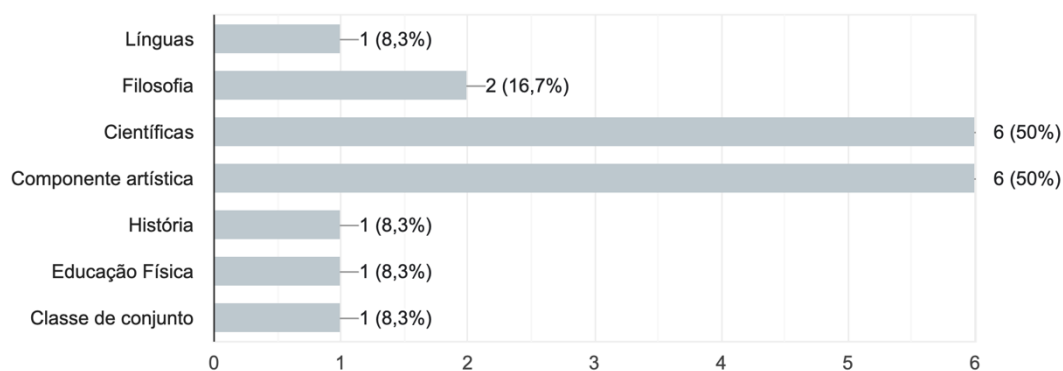


Gráfico 7 - Disciplinas preferidas da turma de FM

Podemos verificar no gráfico 7 que as disciplinas Científicas e Artísticas são as mais preferidas, com seis unidades de resposta, seguindo-se da disciplina de Filosofia, com duas unidades de resposta.

Hábitos de estudo

12 respostas

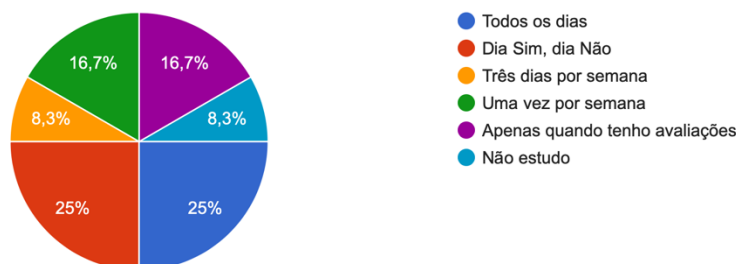


Gráfico 8 - Hábitos de estudo da turma de FM

Já sobre os hábitos de estudo, as respostas são muito diversificadas. Como se pode verificar no gráfico 8, três alunos assumem estudar todos os dias e três alunos assumem que estudam dia sim, dia não. Dois alunos revelam que estudam apenas quando têm avaliações e também dois alunos estudam apenas uma vez por semana. Com uma unidade de resposta temos a opção de três vezes por semana e a opção do não estudo.

Contagem de Profissão de futuro

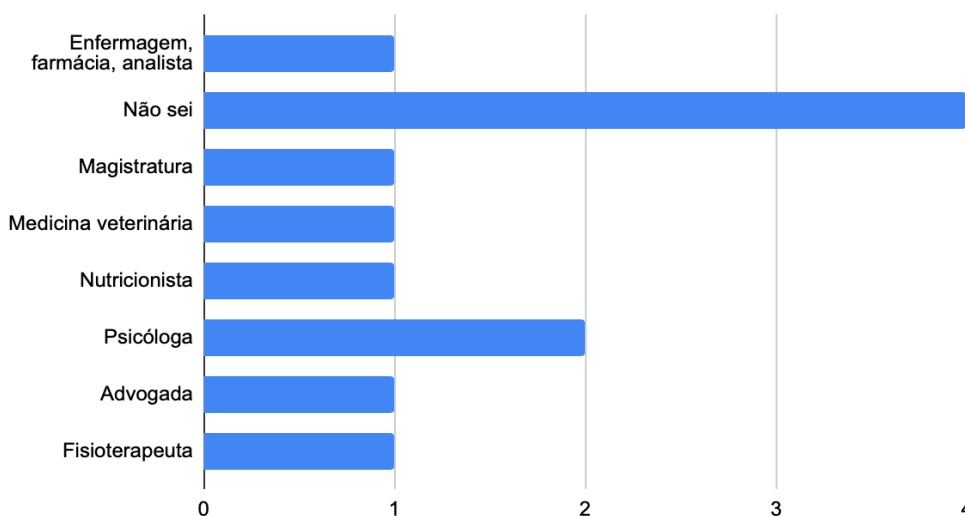


Gráfico 9 - Expectativa de profissão no futuro dos alunos de FM

Sobre as expectativas referentes à profissão que desejam ter no futuro, quatro alunos assumem que ainda não sabem, dois alunos têm interesse na área da Psicologia, e os restantes alunos em áreas da Saúde, como Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Medicina Veterinária, mas também na área do direito, como Advocacia e Magistratura, sendo que, até ao momento, nenhum aluno demonstra interesse em seguir a área da música.

Gosto pelo ensino de música

12 respostas

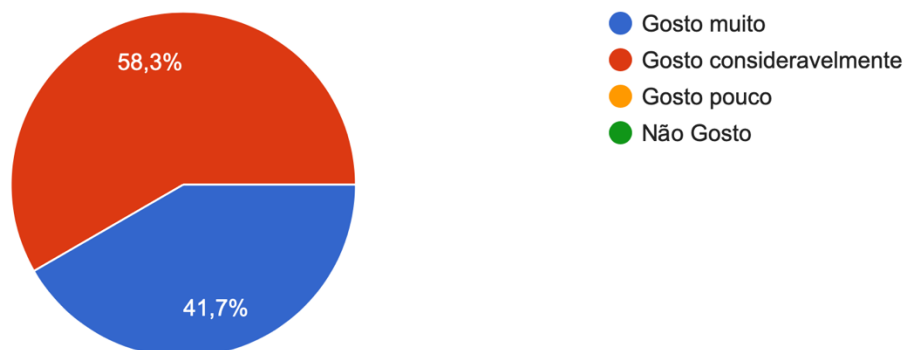


Gráfico 10 - Gosto pelo ensino da música pelos alunos de FM

Já relativamente à área do Ensino Artístico Especializado, sete alunos assumem que gostam consideravelmente e cinco alunos que gostam muito, como se pode verificar no gráfico 10.

Disciplinas preferidas do Curso Secundário de Música

12 respostas

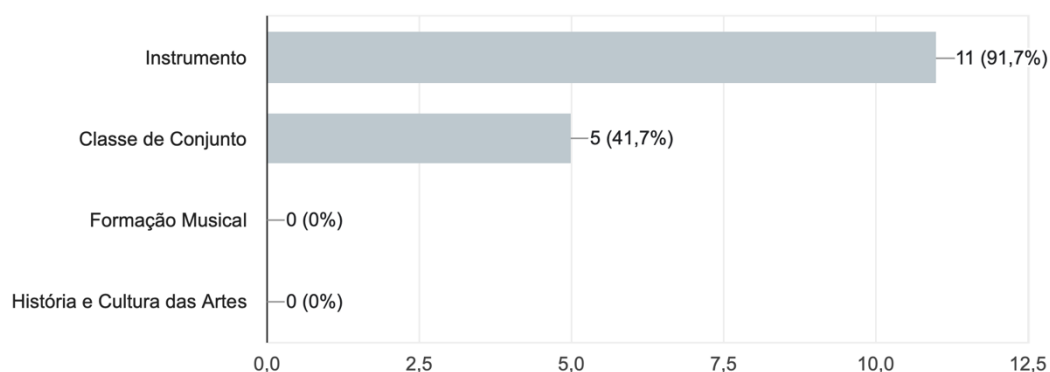


Gráfico 11 - Disciplinas preferidas do Curso Secundário de Música

Quando questionados sobre as disciplinas preferidas da área da música, a disciplina de instrumento é a mais assinalada com 11 unidades de resposta e logo de seguida a disciplina de Classe de Conjunto com cinco unidades de resposta. As disciplinas de Formação Musical e História e Cultura das Artes não obtiveram nenhuma unidade de resposta, como podemos observar no gráfico 11.

2.2. Critérios específicos da disciplina de Formação Musical

Como referido no capítulo anterior, os critérios específicos de avaliação de cada disciplina, elaborados por nível de ensino, são aprovados anualmente pelo Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares.

Ao nível do Ensino Secundário foram definidos os seguintes critérios específicos por domínio de avaliação para a disciplina de Formação Musical:

Tabela 5 - Critérios específicos da disciplina de FM - Secundário por domínio de avaliação

Domínio/Temas	Critérios de avaliação	Descritores do nível de desempenho máximo	Ponderação
Interpretação e Comunicação	Trabalho em equipa Resolução de problemas Cooperação Autonomia Iniciativa Comunicação	Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando muita confiança e muito bom domínio da técnica vocal. Revela muito boa cooperação nas aprendizagens, respeitando-se a si mesmo e aos outros. É muito regular e metódico no estudo. Manifesta muita agilidade, fluência, rigor e segurança na execução de leituras rítmicas, melódicas e escritas.	30%
Desenvolvimento Musical	Raciocínio e resolução de problemas Sensibilidade estética e artística	Desenvolver um muito bom sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, atonalidade, centro tonal, fraseado, afinação, articulação/dinâmica, expressividade, temporal/métrico em termos polifónicos, contornos melódicos e contornos rítmicos. Revela capacidades de relacionar a notação com o som obtido. Revela uma grande capacidade de concentração e memorização.	30%

Saber Científico e Técnico	Comunicação oral e escrita	Utiliza com muita eficácia o vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.	40%
	Desenvolvimento pessoal e autonomia	Consegue criar uma apreciação crítica muito bem fundamentada e abordar e explorar material musical novo.	
	Conhecimento teórico	É muito perseverante perante as dificuldades e diagnostica com muita eficácia os problemas e resolve-os. Demonstra com muita eficácia o domínio dos conteúdos aprendidos.	

Recolha de informação para efeitos de avaliação formativa:

- Observação direta;
- Diálogo com os alunos;
- Trabalhos de casa;
- Leituras;
- Questões de aula;
- Ditados.

Recolha de informações para efeitos de avaliação sumativa:

- Leituras e execuções instrumentais/vocais rítmicas e melódicas em contexto de sala de aula;
- Ditados rítmicos/melódicos/harmónicos em aula ou teste;
- Domínio dos conteúdos teóricos aprendidos e demonstrados em teste sumativo.

2.3. Descritores da disciplina de Formação Musical para o Secundário

Tabela 6 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Interpretação e Comunicação

DOMÍNIO - INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	%
<p>Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando muita confiança e muito bom domínio da técnica vocal.</p> <p>Revela muito boa cooperação nas aprendizagens, respeitando-se a si mesmo e aos outros.</p> <p>É muito regular e metódico no estudo.</p>	17,5 - 20

<p>Manifesta muita agilidade, fluência, rigor e segurança na execução de leituras rítmicas, melódicas e escritas.</p>	
<p>Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e bom domínio da técnica vocal.</p> <p>Revela boa cooperação nas aprendizagens, respeitando-se a si mesmo e aos outros.</p> <p>É regular e metódico no estudo.</p> <p>Manifesta agilidade, fluência, rigor e segurança na execução de leituras rítmicas, melódicas e escritas.</p>	13,5 - 17,4
<p>Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando alguma confiança e algum domínio da técnica vocal.</p> <p>Revela alguma cooperação nas aprendizagens, respeitando-se a si mesmo e aos outros.</p> <p>É pouco regular e metódico no estudo.</p> <p>Manifesta alguma agilidade, fluência, rigor e segurança na execução de leituras rítmicas, melódicas e escritas.</p>	9,5 - 13,4
<p>Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando pouca confiança e pouco domínio da técnica vocal.</p> <p>Não revela cooperação nas aprendizagens, nem respeito por si mesmo e pelos outros.</p> <p>Não é regular nem metódico no estudo.</p> <p>Manifesta pouca agilidade, fluência, rigor e segurança na execução de leituras rítmicas, melódicas e escritas.</p>	0 - 9,4

Tabela 7 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Desenvolvimento Musical

DOMÍNIO - DESENVOLVIMENTO MUSICAL	%
<p>Desenvolve um muito bom sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, atonalidade, centro tonal, fraseado, afinação, articulação/dinâmica, expressividade, temporal/métrico em termos polifônicos, contornos melódicos e contornos rítmicos.</p> <p>Relaciona muito bem a notação com o som obtido.</p> <p>Revela uma grande capacidade de concentração e memorização.</p>	17,5 - 20

<p>Desenvolve um bom sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, atonalidade, centro tonal, fraseado, afinação, articulação/dinâmica, expressividade, temporal/métrico em termos polifónicos, contornos melódicos e contornos rítmicos.</p> <p>Relaciona bem a notação com o som obtido. Revela capacidade de concentração e memorização.</p>	13,5 - 17,4
<p>Desenvolve algum sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, atonalidade, centro tonal, fraseado, afinação, articulação/dinâmica, expressividade, temporal/métrico em termos polifónicos, contornos melódicos e contornos rítmicos.</p> <p>Revela dificuldades em relacionar a notação com o som obtido. Revela alguma capacidade de concentração e memorização.</p>	9,5 - 13,4
<p>Não é capaz de desenvolver um bom sentido de pulsação, balanço, métrica, tonalidade, atonalidade, centro tonal, fraseado, afinação, articulação/dinâmica, expressividade, temporal/métrico em termos polifónicos, contornos melódicos e contornos rítmicos.</p> <p>Não relaciona a notação com o som obtido.</p> <p>Revela pouca capacidade de concentração e memorização.</p>	0 - 9,4

Tabela 8 - Descritores da disciplina de FM Secundário por Domínio: Saber Científico e Técnico

DOMÍNIO - SABER CIENTÍFICO E TÉCNICO	%
<p>Utiliza com muita eficácia o vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</p> <p>Consegue criar uma apreciação crítica muito bem fundamentada e abordar e explorar material musical novo.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades e diagnostica com muita eficácia os problemas e resolve-os.</p> <p>Demonstra com muita eficácia o domínio dos conteúdos aprendidos</p>	17,5 - 20
<p>Utiliza com eficácia o vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</p> <p>Consegue criar uma apreciação crítica e abordar e explorar material musical novo.</p> <p>É perseverante perante as dificuldades e diagnostica com eficácia os problemas e resolve-os.</p> <p>Demonstra com eficácia o domínio dos conteúdos aprendidos</p>	13,5 - 17,4

<p>Utiliza com alguma eficácia o vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</p> <p>Apresenta algumas dificuldades em conseguir criar uma apreciação crítica e abordar e explorar material musical novo.</p> <p>É pouco perseverante perante as dificuldades e diagnostica com pouca eficácia os problemas e resolve-os.</p> <p>Demonstra com pouca eficácia o domínio dos conteúdos aprendidos.</p>	9,5 – 13,4
<p>Não utiliza o vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</p> <p>Não consegue criar uma apreciação crítica e abordar e explorar material musical novo.</p> <p>Não é perseverante perante as dificuldades no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas</p> <p>Não demonstra domínio nos conteúdos aprendidos.</p>	0 – 9,4

2.4. Recursos utilizados para a disciplina de Formação Musical

- *Choral-Gesange* – J.S.Bach;
- *Ditados de Formação Musical (Secundário)* – João Carlos Perdigão;
- *Éléments pratiques du rythme mesuré* – F.Fontaine;
- *Forma e Estrutura na Música* – Roy Bennet;
- *Jeux de rythmes et jeux de clés (vol.6)* – Jean-Clément Jollet;
- *Jeux de rythmes et jeux de clés (vol.7)* – Jean-Clément Jollet;
- *Leitura Modal e Cigana* – Joel Canhão;
- *Manual da Música* – Manuel da Silva Dionísio;
- *Modus Novus* – Lars Edlund;
- *Music Theory in Practice (grade 5)* – Eric Taylor;
- *Musical Structure and Design* – Cedric Davie;
- *Sebenta de Formação Musical (6º grau)* – João Carlos Perdigão;
- *Sebenta de Formação Musical (7º grau)* – João Carlos Perdigão;
- *Teoria Musical* – Rosana Moreira;
- *Teoria Musical Fundamental* – Academia.net.

2.5. Síntese da prática pedagógica de Formação Musical

A informação relativa às aulas da disciplina de Formação Musical encontra-se descrita na Tabela 7, estando organizada por número de aula, data de realização e o sumário da mesma.

Tabela 9 - Descrição dos sumários de aula da disciplina de Formação Musical ao longo do ano letivo de 2022/2023

Aula	Data	Sumário
1/2	19/09/2022	Apresentação. Apresentação dos critérios de avaliação da disciplina. Marcação das Fichas e Teste. Revisões: Ditado de espaços; Ditado rítmico; Leitura rítmica; Leitura melódica.
3/4	26/09/2022	Revisões: Modos Gregos, contextualização histórica e revisão da construção de modos. Fontaine - Leitura 48 (clave de fá) Ditado melódico; Leitura rítmica; Audição de coral, identificação de cadências (perfeita, dominante e interrompida) e análise de acordes PM e Pm.
5/6	03/10/2022	Exercícios de construção de modos. Fontaine nº49 (clave de fá 4ª linha) Leitura Joulett nº2.1 e 6.2 Identificação de intervalos até 8ºP. Identificação de Acordes (PM, Pm, A, d) Identificação de Cadências (CP, CPlag, CInt., CD)
7/8	10/10/2022	Acordes de 7ª Dominante, Maior, Menor e diminuta. Exercícios e cifras de acordes de 7ªD, 7ªM, 7ªm e 7ªd. Análise dos acordes de 7ª no campo harmónico Maior, menor natural, menor harmónica e menor melódica.
9/10	17/10/2022	Revisão do trabalho de casa, leitura melódica/rítmica, Joulett 7 (6.1) Ditado de espaços. Tons próximos. Ditado rítmico. Ficha de análise harmónica. Entrega do Lied para a ficha de trabalho do dia 7 de novembro.
11/12	24/10/2022	Análise Harmónica - Exercício em DóM. Leitura do Lied. Forma Binária e Ternária. Exercícios de forma, tonalidade, modulação. Exercícios de modos.

13/14	31/10/2022	Revisão Forma Binária e Ternária. Leitura: Marcha Húngara de Berlioz. Exercícios de identificação de alterações ocorrentes. Análise de fragmento de coral. Matriz para a ficha de avaliação.
15/16	07/11/2022	Ficha de avaliação.
17/18	21/11/2022	Ficha de avaliação: Leituras. Entrega das fichas de avaliação e das avaliações por domínio. Correção da ficha: Escalas e modos.
19/20	28/11/2022	Leitura Fontaine nº 54. (clave de sol 2ª linha, clave de fá 4ª linha e clave de dó 3ª linha) Leitura rítmica com introdução às equivalências, tempo=tempo e colcheia=colcheia. Ditado Coral. Tons próximos. Análise harmónica do coral. Acordes de 7ª Dominante, revisão das cifras.
21/22	05/12/2022	Revisão TPC: Leitura com equivalências. Ditado rítmico. Leitura rítmica a 2 partes. Joulett, 13.1.
23/24	12/12/2022	Leitura 1, unid.13 Joullet, continuação. Ditado rítmico a 2 partes. Ditado de espaços. Revisão do Lied para a ficha de avaliação.
25/26	19/12/2022	Ficha de avaliação.
27/28	09/01/2023	Leituras modais e tonais. Leituras rítmicas. Ditado de sons/melódico e rítmico.
29/30	16/01/2023	Leituras modais e tonais. Leituras rítmicas. Ditado de sons/melódico e rítmico.
31/32	30/01/2023	Leituras modais e tonais. Exercícios de identificação de cadências. Harmonização de coral. Leituras rítmicas J.Perdigão.
33/34	06/02/2023	Ficha de avaliação.
35/36	27/02/2023	Conclusão da avaliação das leituras e entrega das fichas de avaliação. Marcação das fichas de avaliação para o 2º semestre. Identificação de acordes quanto ao tipo e ao estado.

		Leitura do Lied para a prova final de semestre. Leitura rítmica, Fontaine nº104.
37/38	06/03/2023	Identificação de acordes 7 ^a D, 7 ^a M e 7 ^a m. Leitura modal. Leitura a duas partes: Dança da <i>Carmina Burana</i> . Unidades de tempo e de compasso dos compassos simples e compostos. Ditado rítmico a duas partes. Ditados de espaços (jazz vocab).
39/40	20/03/2023	Reconhecimento auditivo de acordes quanto ao tipo e ao estado. Ditado melódico por memorização. Leitura em compassos mistos com unidade de tempo à semicolcheia. Ditado rítmico. Leitura a duas partes em modo frígio.
41/42	27/03/2023	Leitura do Lied. Leitura a duas partes em modo frígio. Forma Minueto e Trio. Ditado de espaços por memorização. Ditado para identificação de erros - acidentes ocorrentes.
43/44	17/04/2023	Questão aula - Leitura em claves alternadas. Questão aula - Lied.
45/46	24/04/2023	Leitura modal. Leitura atonal. Identificação de acordes, 7 ^a M, 7 ^a m e 7 ^a D. Construção escala cromática. Leitura a duas partes. Continuação da questão aula anterior.
47/48	08/05/2023	Identificação de acordes, 7 ^a M, 7 ^a m e 7 ^a D. Construção escala cromática. Transposição: revisão dos instrumentos transpositores. Transposição 2 ^a M e 5 ^a P a cima e a baixo. Sons reais. Ditado rítmico.
49/50	15/05/2023	Escala cromática - revisão. Identificação de acordes quanto ao tipo e ao estado. Leituras atonais. Escalas e modos. Ditado coral. Análise harmónica do coral. Revisão das cifras dos acordes de 7 ^a .

Matriz para a ficha de avaliação.		
51/52	22/05/2023	Ficha de avaliação.
53/54	05/06/2023	Entrega e correção da ficha de avaliação. Auto e hétero avaliação. Avaliação dos alunos que faltaram à ficha de avaliação.

2.5.1. Atividades desenvolvidas com a turma no âmbito da disciplina de Formação Musical

Em conjunto com as disciplinas científicas do Curso Secundário de Música (CSM), História e Cultura das Artes e Análise e Técnicas de Composição, as turmas do CSM participaram no dia 12 de maio de 2023 numa visita de estudo à Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, e ao Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria, no Monte do Estoril, Cascais.

Na Fundação Calouste Gulbenkian os alunos tiveram a oportunidade de assistir a um concerto para as escolas dirigido pela maestrina polaca, Joanna Natalia Slusarczyk. O repertório apresentado brilhantemente pela Orquestra Gulbenkian englobava a obra polaca *Abertura para Orquestra* de Grazyna Bacewicz, *Danse Macabre*, *Op.40* de Camille Saint-Saens, *Petite Suite* de Claude Debussy e as *Danças Polovtsianas* de Alexander Borodin.

Já no Museu da Música Portuguesa (MMP), os alunos tiveram a possibilidade de visitar a coleção privada de instrumentos tradicionais do etnólogo Michel Giacometti, a Exposição dedicada ao centenário da revista *Seara Nova* e a Exposição dedicada a Fernando Lopes-Graça. Durante a visita ao MMP os alunos tiveram ainda a oportunidade de realizar um *workshop* de improvisação com instrumentos tradicionais e de entoar canções heroicas de Fernando Lopes-Graça.

Uma amostra do registo fotográfico da visita de estudo pode ser encontrada no Anexo A deste relatório de estágio.

2.5.2. Planificações e Relatórios de Aula

Esta secção contempla, como objeto demonstrativo, três planificações de aula e as suas respetivas reflexões referentes à disciplina de Formação Musical, abordando as atividades e/ou exercícios realizados assim como a evolução observada dos alunos. Especificamente, cada reflexão contém o nome da disciplina, número da aula, data de ocorrência, duração, sumário e uma análise pormenorizada de todos os conteúdos executado

Tabela 10 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº19 e 20 de 28/11/2022

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 11º/7º grau	Data: 28/11/2022
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Formação Musical		Aula nº: 19 e 20
Sumário: Leitura solfeja em diferentes claves (Sol 2ª linha, Fá 4ª linha e Dó 3ª linha). Leitura rítmica (equivalências). Ditado Coral e análise harmónica. Ditado rítmico.			

Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 – Leitura Solfejada							
Sensorial / Leitura e Escrita	F. Fontaine, nº57	Divisão ternária; Clave de Sol 2ª linha; Clave de Fá 4ª linha; Clave de Dó 3ª linha;	Ler corretamente e com rigor o ritmo e nome das notas nas seguintes claves: - Sol 2ª linha; - Fá 4ª linha; - Dó 3ª linha.	Leitura do exercício à unidade de tempo em clave de Sol 2ª linha; Leitura do exercício à subdivisão do tempo em clave de Fá 4ª linha; Leitura do exercício à subdivisão do tempo (lentamente) em clave de Dó 3ª linha; Em qualquer um dos pressupostos anteriores, poderá ser necessário ler por pequenas partes, pauta a pauta ou algum compasso isoladamente. De forma a consolidar a leitura em clave de Dó na 3ª linha, será proposto aos alunos o trabalho em casa de toda a leitura nessa clave para questão-aula na semana seguinte.	Observação direta	20'	(A, B, C, D, F, I)

Atividade 2 – Leitura Rítmica (equivalências)							
Sensorial / Leitura e Escrita	Livro de J..C. Perdigão, 7ºG, nº 4 Quadro branco.	Divisão binária; Divisão ternária; Compassos compostos; Unidade de tempo; Unidade de compasso;	Ler com rigor o ritmo apresentado com as equivalências de tempo=tempo e colcheia=colcheia .	Exemplificação no quadro das diferentes equivalências a trabalhar: tempo=tempo e colcheia=colcheia; Leitura do exercício com a equivalência de tempo=tempo, percutindo a pulsação e cantando o ritmo com “pam”. Leitura do exercício com a equivalência de colcheia=colcheia, percutindo a pulsação e cantando o ritmo com “pam”. Em qualquer um dos pressupostos anteriores, poderá ser necessário ler por pequenas partes, pauta a pauta ou algum compasso isoladamente.	Observação direta	20’	(A, B, C, D, F, I, J)
Atividade 3 – Ditado Coral: <i>Christus, der ist mein Leben</i>, J.S.Bach							
Sensorial / Leitura e Escrita	Livro de J.C. Perdigão, NS(6), nº8, <i>Christus, der ist mein Leben</i> de J.S.Bach,	Ditado polifónico. Clave de Sol 2ª linha Clave de Fá 4ª linha Tons próximos Intervalos M/m até 8ª Tonalidade de FÁM	Identificar corretamente a tonalidade do excerto. Identificar tons próximos de FÁM. Identificar e escrever corretamente pela audição a melodia dos sopranos e dos baixos.	Antes de apresentar o excerto auditivo, solicitar aos alunos que durante a 1ª audição não tentem escrever a melodia, mas sim, memorizar a voz dos sopranos, de forma a ser mais fácil o reconhecimento auditivo dos intervalos que compõem a linha melódica. E que depois da 1ª audição repitam interiormente o que acabaram de ouvir; Após a 2ª audição, solicitar aos alunos para entoarem a melodia com silaba neutra “nô”; Apresentar mais duas vezes não consecutivas o excerto para os alunos completarem a voz dos sopranos e iniciarem a voz dos baixos.	Observação direta	25’	(A, B, C, D, F, H, I)

				<p>Se necessário, tocar a voz das sopranos ao piano e pedir aos alunos para entoarem com sílaba neutra “nô”;</p> <p>Para corrigir, pedir aos alunos para cantarem com o nome de notas e corrigir no decorrer desse exercício.</p> <p>Apresentar o excerto para completar a voz dos baixos 3 vezes não consecutivas e entre elas pedir aos alunos para entoarem em conjunto a linha dos baixos.</p> <p>Os alunos deverão tentar completar as duas linhas extremas do coral.</p> <p>Para corrigir, pedir aos alunos para cantarem com o nome de notas e corrigir no decorrer desse exercício.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Atividade 4 – Análise Harmônica do Coral

Atividade 4 – Análise Harmônica do Coral							
Sensorial / Leitura e Escrita	Ditado coral: <i>Christus, der ist mein Leben</i> de J.S.Bach, retirado do livro de J.C. Perdigão, NS(6), nº8	Harmonia; Acordes: Estado Fundamenta l e Inversões; Tonalidade de FâM; Cifras; 7ª da Dominante; Cadências; Claves de Sol 2ª linha e Fâ 4ª linha;	<p>Analisar o percurso harmônico do coral.</p> <p>Harmonizar com recurso cifras os acordes quanto ao grau e ao estado.</p> <p>Identificar acordes maiores, menores e de 7ª da dominante.</p>	<p>Com o exercício projetado no quadro, solicitar individualmente aos alunos para virem ao quadro resolverem em conjunto o exercício.</p> <p>Relembrar as cifras dos acordes de 7ª da dominante, 7ªM e 7ªm.</p>	Observação direta	10'	(A, B, C, D, F, I)

Atividade 5 – Ditado Rítmico							
Sensorial / Leitura e Escrita	Ditado coral: <i>Sinfonia n.º3</i> de J.Brahms, retirado do livro de J.C.Perdigão, NS(6), n.º11	Divisão ternária Ditado Clave de Dó 4ª linha	Identificar e escrever corretamente o ritmo da melodia do naipe dos violoncelos pela audição.	Antes de apresentar o excerto auditivo, solicitar aos alunos que durante a 1ª audição façam a marcação de pulsação do exercício. Seria importante memorizarem a melodia para mais facilmente conseguirem identificar o ritmo da mesma. E que depois da 1ª audição repitam interiormente o que acabaram de ouvir; Apresentar o excerto 3 vezes não consecutivas e ir vendo a resolução dos alunos junto deles; Solicitar aos alunos que cantem com sílaba neutra “nô”, percutindo a pulsação; Apresentar o excerto mais duas vezes não consecutivas; O professor deve deslocar-se junto dos alunos para verificar se os alunos estão a fazer o exercício corretamente e ajudar na resolução de problemas; Apresentar o excerto uma última vez e fazer a correção no quadro em conjunto com os alunos.	Observação direta	25´	(A, B, C, D, F, I)
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:

A aula iniciou com a leitura solfejada nº 57 do livro Fontaine. A turma realizou a leitura em grupo de todo o exercício em clave de sol na 2ª linha sem dificuldade na leitura melódica nem rítmica. Quando realizado o exercício em clave de fá na 4ª linha, surgiram algumas dúvidas principalmente nos intervalos maiores, foi necessário repetir a leitura em pequenos grupos e depois todos em conjunto. Por último, quando solicitada a leitura do exercício em clave de dó na 3ª linha, a generalidade dos alunos teve dificuldade na realização do exercício. O professor lembrou que a leitura poderia ser simplificada com a transposição de uma 2ª a baixo em relação à clave de sol ou uma 2ª a cima em relação à clave de fá. Com a leitura por transposição foi maior a certeza por parte dos alunos, ainda que a leitura fosse realizada numa pulsação moderada/baixa e por secções de pauta a pauta. De forma a consolidar a leitura em clave de Dó na 3ª linha, foi proposto aos alunos o trabalho em casa de toda a leitura nessa clave para questão-aula na semana seguinte.

No exercício seguinte foi realizada uma leitura rítmica com pedido de equivalências. Foi exemplificado no quadro as diferentes equivalências a trabalhar: tempo=tempo e colcheia=colcheia e fez-se exercícios improvisados para preparação das mesmas. Os alunos referiram que nunca tinham realizado leituras rítmicas com a equivalência de tempo=tempo, o que demorou um pouco mais na explicação e exemplificação das mesmas. A leitura foi realizada primeiramente nesse sentido: tempo=tempo, percutindo a pulsação e cantando o ritmo com “pam”. Os alunos perceberam que para realizar o exercício precisam de compreender e identificar imediatamente a unidade de tempo de cada compasso alternado. Posteriormente foi realizada a leitura do exercício com a equivalência de colcheia=colcheia, também percutindo a pulsação e cantando o ritmo com “pam”. Foi necessário repetir alguns compassos, mas a grande parte dos alunos não teve dificuldade na execução. Será um exercício a aprofundar a complexidade nas próximas aulas.

Posteriormente realizou-se um ditado coral. Com as vozes dos contraltos e tenores escritas, os alunos tinham que escrever a voz dos sopranos e dos baixos. Como exercício preliminar, foi questionado aos alunos a tonalidade e tons próximos do coral. Não houve dúvidas. Antes de apresentar o excerto auditivo, o professor solicitou aos alunos que durante a 1ª audição não tentassem escrever a melodia, mas sim, memorizar a voz dos sopranos, de forma a ser mais fácil o reconhecimento auditivo dos intervalos que compõem a linha melódica. E que depois da 1ª audição repitam interiormente o que acabaram de ouvir. Já depois da 2ª audição, solicitou aos alunos para entoarem a melodia com sílaba neutra “nô”, tocando apenas o acorde inicial ao piano. Apresentou mais duas vezes não consecutivas o excerto para os alunos completarem a voz dos sopranos e iniciarem a voz dos baixos e deslocou-se ao lugar para ajudar os alunos nas frases com maior dificuldade. Como reparou que ainda havia alunos com dificuldade, apresentou mais duas vezes o coral e tocou ao piano uma vez cada linha. Para correção, pediu aos alunos para cantarem com o nome de notas e corrigiu no quadro branco enquanto os alunos cantavam. No final, pediu aos alunos para realizarem a análise harmónica do coral. Durante a análise foi necessário relembrar as cifras dos acordes de 7ªM, 7ªm e 7ªD para os quatro estados de cada acorde. Foi ainda necessário relembrar a importância da identificação de cadência, notas ornamentais e identificação dos acordes em numeração romana maiúsculas e minúsculas (maiores e menores). A correção foi realizada no quadro em conjunto com a turma. A atividade 5, ditado rítmico, não foi realizada por falta de tempo.

Tabela 11 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº35 e 36 de 27/02/2023

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 11º/7º grau	Data: 27/02/2023
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Formação Musical		Aula nº: 35 e 36
Sumário: Avaliação oral: Leitura a duas partes. Identificação de acordes quanto ao tipo e ao estado. Leitura do Lied <i>Du Ring na meinem Finger</i> de Schumann. Leitura rítmica com equivalências. Forma: Minueto e Trio e Forma Rondó – aspetos gerais.			

Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 – Avaliação oral							
Sensorial / Leitura e Escrita	Joulet, vol.7 (unid.14, nº1)	Leitura de notas e ritmos em clave de sol na 2ª linha com ritmo percutido; Divisão binária; Divisão ternária; Compassos simples, compostos e mistos; Unidade de tempo; Unidade de compasso; Leituras rítmicas com equivalência.	Ler corretamente e com rigor o ritmo e nome das notas e o ritmo percutido.	Individualmente, realizar a leitura previamente preparada.	Grelha de avaliação	35'	(A, B, C, D, F, I)

Atividade 2 – Identificação de acordes quanto ao tipo e ao estado							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano	Acordes: perfeito maior; perfeito menor; aumentado, diminuto e 7 ^a da dominante; Inversões do acorde: fundamental vs tônica do acorde.	Identificar quanto ao tipo e ao estado acordes PM, Pm, A, d e 7D.	Como exercício preliminar, tocar um exemplo de cada e arpejar o acorde. Auxiliar os alunos no reconhecimento da nota fundamental do acorde, com exemplos para distinguir as diferenças. Tocar 6 acordes (3 vezes cada) e fazer a correção em conjunto no final.	Observação direta.	15'	
Atividade 3 – Leitura do Lied <i>Du Ring na meinem Finger</i> de Schumann							
Sensorial / Leitura e Escrita	<i>Du Ring na meinem Finger</i> de Schumann Piano.	Leitura tonal entoada com nome de notas. Divisão binária. Relacionamento intervalar na tonalidade de MibM. Forma/estrutura . Modulação. Candências.	Entoar corretamente e com rigor o ritmo e nome das notas com recurso a acompanhamento de piano. Reconhecer os intervalos no campo tonal de MibM. Identificar a forma da canção. Identificar modulação e formas cadenciais.	Identificação da tonalidade. Como exercício preliminar, cantar a escala e arpejo. Leitura à primeira vista do Lied com o auxílio do piano. Identificação dos principais intervalos e da forma. Poderá ser necessário ler por pequenas partes, pauta a pauta ou algum compasso isoladamente. O objetivo principal será os alunos prepararem a apresentação do Lied para a ficha de avaliação com o acompanhamento de piano disponibilizado pelo professor no Classroom.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, I)

Atividade 4 – Leitura Rítmica (equivalências)							
Sensorial / Leitura e Escrita	F. Fontaine, nº104	Divisão binária; Divisão ternária; Compassos compostos; Unidade de tempo; Unidade de compasso; Leituras rítmicas com equivalência.	Ler com rigor o ritmo apresentado com as equivalências de colcheia=colcheia.	Leitura do exercício em grupo com a equivalência de colcheia=colcheia, percutindo a pulsação e cantando o ritmo com “pam”. Fazer o exercício com a marcação do compasso. Em qualquer um dos pressupostos anteriores, poderá ser necessário ler por pequenas partes, pauta a pauta ou algum compasso isoladamente. Solicitar aos alunos a preparação para a próxima aula do exercício com o nome de notas nas 4 claves: sol 2ª linha; fá 4ª linha; dó 3ª linha; dó 4ª linha.	Observação direta	20’	(A, B, C, D, F, I, J)
Atividade 5 – Forma Minueto e Trio e Forma Rondó							
Sensorial / Leitura e Escrita	Roy Bennett, <i>Forma e Estrutura na Música</i> , Cap.5 e 7.	Forma Binária; Forma Ternária; Minueto e Trio; Forma Rondó; Tonalidade; Fórmulas cadenciais.	Conhecer as principais características da forma Minueto e Trio e da forma Rondó. Identificar e esquematizar a estrutura dessas formas.	Contextualizar e apresentar os aspetos gerais da forma Minueto e Trio. Exemplificar com os minuetos I e II da obra <i>Music for the Royal Fireworks</i> de Haendel. Realizar esquema do minueto I e II. Contextualizar e apresentar os aspetos gerais da forma Rondó. Exemplificar e esquematizar com o rondó da obra <i>The Fairy Queen</i> de Purcel.	Observação direta	15’	(A, B, C, D, F, I)
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:

No início da aula foi realizada a avaliação oral em falta da ficha de avaliação realizada na aula anterior. Foi realizada uma leitura rítmica previamente preparada pelos alunos em caso do livro *Jogos de Ritmos e Claves* de Joullet, vol.7 (unid.14, nº1). A avaliação demorou mais tempo que o previsto porque o professor deu algum tempo para revisão, claramente a maioria dos alunos não preparou a leitura. O professor registou em grelha de observação tendo em conta o rigor da leitura com marcação da pulsação realizada pelos alunos, não foi imposta qualquer pulsação. Como esperado, e apenas por falta de estudo individual, alguns alunos mostraram dificuldade em fazer a leitura do início ao fim sem hesitações e com clareza rítmica.

Posteriormente seguiu-se um exercício de identificação de acordes PM, Pm, A, d e 7ªD quanto ao tipo e ao estado, estando o acorde de 7ªD sempre no estado fundamental. Como exercício preliminar, o professor tocou um exemplo de cada e arpejou os acordes de forma a ajudar os alunos a reconhecer a distância intervalar dos mesmos. No exercício, tocou no total 6 acordes (3 vezes cada) e fez a correção em conjunto no final. Durante o exercício o professor reforçou a importância da distinção entre tónica e fundamental, sendo extremamente importante para o reconhecimento do estado do acorde a reprodução interior primeiramente da tónica do acorde e depois da nota fundamental do mesmo. A maioria dos alunos não teve dificuldade em distinguir o tipo de acorde, já quanto ao estado, será preciso reforçar este exercício noutras aulas para consolidar a entoação interior e reconhecimento e distinção entre tónica e fundamental.

Depois do intervalo a atividade seguinte foi a leitura à 1ª vista do Lied *Du Ring na meinem Finger* de F.Schumann. Após a distribuição da canção fez-se uma análise visual à partitura para identificar a tonalidade e a estrutura da mesma. Relativamente à tonalidade não houve dúvidas, já sobre a estrutura, alguns alunos hesitaram na resposta. Depois de explicados os motivos da 1ª e 2ª secção, facilmente repararam que a 1ª secção se voltava a repetir e imediatamente identificaram a forma ternária da mesma. Prosseguiu-se com a entoação da escala e do arpejo de MibM e posteriormente, com a leitura da canção entoada com nome de notas. O professor ajudou com a questão intervalar ao piano, pedindo aos alunos para identificarem os intervalos da modulação, bem como, na 2ª secção, o registo agudo da canção, dando a possibilidade de os alunos com dificuldade no registo oitavarem para o registo mais grave. Depois de repetida a canção, o professor informou aos alunos que a mesma seria para preparação em casa, com ajuda de dois áudios colocados no *Classroom*, para ser proposta a avaliação oral na próxima ficha de avaliação.

Para revisão das equivalências rítmicas foi proposto aos alunos a leitura rítmica da lição nº 104 do livro de solfejo de Fontaine. A proposta do professor foi a realização da mesma com a equivalência de colcheia=colcheia, de forma a consolidar as mudanças entre compassos binários e ternários. A leitura foi realizada em conjunto primeiramente pauta a pauta e depois, do início ao fim. Foi necessário repetir alguns compassos para encadear as mudanças entre os mesmos. O exercício foi no geral bem realizado pela turma, notando-se ainda algumas hesitações em alguns alunos. Por falta de tempo, não foi realizada a atividade 5.

Tabela 12 - Planificação e reflexão de Formação Musical, aula nº 47 e 48 de 08/05/2023

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 11º/7º grau	Data: 08/05/2023
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Formação Musical		Aula nº: 47 e 48
Sumário: Identificação de acordes de 7ªM, 7ªm e 7ªD. Escala cromática, revisão. Instrumentos transpositores. Exercícios de transposição de sib, lá e fá para sons reais. Ditado rítmico.			

Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 - Identificação de acordes de 7ªM, 7ªm e 7ªD							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano	Acordes: perfeito maior; perfeito menor; 7ªM, 7ªm e 7ªD. Intervalos: 7ªM, 7ªm, 5ªP, 3ªM e 3ªm.	Identificar quanto ao tipo de acordes de 7ªM, 7ªm e 7ªD.	Como exercício preliminar, tocar um exemplo de cada e arpejar o acorde. Auxiliar os alunos no reconhecimento da nota fundamental do acorde, com exemplos para distinguir as diferenças. Tocar 6 acordes (3 vezes cada) e fazer a correção em conjunto no final.	Observação direta.	20'	(A, B, C, D, F, I)

Atividade 2 – Construção da escala cromática							
Sensorial / Leitura e Escrita	Quadro pautado	Escala diatónica Maior. Meios-tons cromáticos.	Rever os procedimentos relativos à construção da escala cromática para qualquer tonalidade. Escrever a escala Maior associada; Identificar os meios-tons; Preencher os espaços com meios-tons cromáticos.	Revisão das regras de construção na tonalidade de SibM, pedido a colaboração aos alunos nos procedimentos a seguir. Solicitar aos alunos a construção da escala cromática na tonalidade de MiM. Correção no quadro com o auxílio da intervenção dos alunos. Evidenciar os pormenores cruciais para a construção da escala cromática em qualquer tonalidade.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, I)
Atividade 3 – Instrumentos transpositores							
Sensorial	Quadro branco	Instrumentos transpositores. Família dos instrumentos. Sons de efeito real Intervalos de 2ªM, 3ªm e 5ªP.	Identificar os instrumentos transpositores principais em Sib, Lá, Fá e Mib. Conhecer os intervalos para transposição em qualquer um dos instrumentos transpositores em relação ao som de efeito real.	Identificação e revisão no quadro dos instrumentos transpositores em Sib, Lá, Fá e Mib, com a participação dos alunos. Rever os intervalos para transposição em relação ao som de efeito real.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, I, J)

Atividade 4 – Transposição de melodias em sib, lá e fá para sons reais e vice-versa							
Sensorial / Leitura e Escrita	ABRSM – <i>Music theory in practice</i> (vol.5). Projektor. Quadro branco.	Instrumentos transpositores. Sons de efeito real. Intervalos de 2ªM, 3ªm e 5ªP. Tonalidade;	Consolidar as técnicas de transposição de sib, lá e fá para sons reais e vice- versa.	Realizar os exercícios do manual, transpondo primeiramente do instrumento transpositor para som real e posteriormente o inverso. Acompanhar os alunos na reflexão sobre as tonalidades a transpor e com os acidentes ocorrentes ao longo das melodias. Corrigir os exercícios com os alunos.	Observação direta	25'	(A, B, C, D, F, I)
Atividade 5 – Ditado Rítmico							
Sensorial / Leitura e Escrita	Ditado coral: <i>Ornete</i> de Pinho Vargas, retirado do livro de J.C. Perdigão, NS(7), nº11	Divisão binária. Compasso quaternário, unidade de tempo: mínima;	Identificar e escrever corretamente o ritmo da melodia pela audição.	Antes de apresentar o excerto auditivo, solicitar aos alunos que durante a 1ª audição façam a marcação de pulsação do exercício. Seria importante memorizarem a melodia para mais facilmente conseguirem identificar o ritmo da mesma. E que depois da 1ª audição repitam interiormente o que acabaram de ouvir; Apresentar o excerto 3 vezes não consecutivas e ir vendo a resolução dos alunos junto deles; Solicitar aos alunos que cantem com silaba neutra “nô”, percutindo a pulsação; Apresentar o excerto mais duas vezes não consecutivas; O professor deve deslocar-se junto dos alunos para verificar se os alunos estão a fazer o exercício corretamente e ajudar na resolução de problemas;	Observação direta	25'	(A, B, C, D, F, I)

				Apresentar o excerto uma última vez e fazer a correção no quadro em conjunto com os alunos.			
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:
<p>A aula iniciou com a identificação auditiva de acordes de 7^aM, 7^aM e 7^aD. Como exercício preliminar, o professor tocou um exemplo de cada e arpejou os acordes para reconhecimento e identificação da sonoridade da 7^a, a sensível. Foi ainda lembrado a função do arpejo de 7^aD como suspensivo de carácter resolutivo para a tónica, com o exemplo em F^aM, progressão de acorde de DóM com 7^am e F^aM, a estabilidade do acorde de 7^aM com o meio to entre a 7^a e a 8^va e o carácter introspectivo e fechado do acorde de 7^am. Os alunos reagiram imediatamente ao acorde de 7^am, identificando o início da obra <i>Bohemian Rhapsody</i> dos Queen, o que é um excelente exemplo para reconhecimento imediato. O professor colaborou no exemplo tocando o acorde de Solm com 7^am, que é o acorde inicial da obra referida. O exercício foi realizado ao tocar 6 acordes (3 vezes cada) e fazer a correção em conjunto no final. Durante o mesmo, o professor pediu aos alunos para cantarem interiormente a tónica do acorde para compreensão primeiramente do estado maior vs menor e depois então a identificação do acorde global, desta forma os alunos cantam interiormente, o que tem sido um problema desde o início do ano letivo e prepara-os para a identificação destes acordes por inversões. A correção foi realizada e os alunos não tiveram muitas dificuldades, talvez por o exercício preliminar foi insistente. Numa próxima aula a realização deste exercício será sem preparação prévia.</p> <p>O exercício seguinte foi a realização escrita da escala cromática, de forma a que os alunos compreendessem e ficassem consolidadas as regras para a construção da mesma em qualquer tonalidade. No quadro pautado, o professor fez a revisão das regras de construção na tonalidade de SibM, pedido a colaboração aos alunos nos procedimentos a seguir, seguidamente pediu para que fizessem o mesmo exercício na tonalidade de MiM. A correção foi realizada no quadro com o auxílio da intervenção dos alunos. Após o esclarecimento inicial e o exercício realizado, penso que ficou esclarecido para todos os alunos os procedimentos e que não houve dúvidas sobre os mesmos.</p> <p>O tema seguinte foi transposição. A primeira atividade proposta foi lembrar os instrumentos transpositores por família de instrumentos. Os alunos conheciam alguns, como por exemplo o saxofone em mib, o clarinete em sib e lá, saxofone tenor em sib, entre outros. No entanto instrumentos em fá não se lembraram da trompa nem do corne inglês. Foram lembrados por família os instrumentos mais usuais na composição da orquestra sinfónica e da orquestra de sopros, como a família dos clarinetes (clarinete requinta em mib, clarinete soprano em sib, clarinete baixo em sib), família dos saxofones (soprano, alto, tenor e barítono), corne inglês, família dos metais com as trompetes em sib, mib e dó, trompas em fá e mib, tubas em Fá, Sib, Dó e Mib. Foram ainda lembrados os intervalos para transposição em qualquer um dos instrumentos transpositores em relação ao som de efeito real. Os alunos ressaltaram que tinham falado muito pouco ou nada sobre transposição no passado, talvez para eu partir do princípio que não se lembravam de como realizar a transposição escrita.</p> <p>Como atividade seguinte, foi proposto aos alunos a resolução de exercícios de transposição escrita do livro <i>Music theory in practice</i> (vol.5) – ABRSM de forma a consolidar as técnicas de transposição de sib, lá e fá para sons reais e vice-versa. A realização dos exercícios foi colaborativa e com a participação de todos. O professor projetou no quadro branco e foi pedindo a colaboração da turma na realização dos mesmos. Acompanhou os alunos na reflexão sobre as tonalidades a</p>

transpor e com os acidentes ocorrentes ao longo das melodias. Para desenvolvimento e prática da transposição escrita, o professor solicitou aos alunos a realização em casa dos exercícios seguintes, de forma a recapitularem os procedimentos revistos em aula.

Para concluir a aula, foi realizado um ditado rítmico, de preparação para a ficha de avaliação. Antes de apresentar o excerto auditivo, o professor solicitou aos alunos que durante a 1ª audição fizessem a marcação de pulsação do exercício e que seria importante memorizarem a melodia para mais facilmente conseguirem identificar o ritmo da mesma, com a repetição interior do que acabaram de ouvir. O professor apresentou o excerto 3 vezes não consecutivas e foi verificando a resolução dos alunos junto deles. Como houve alguns alunos com mais dificuldade, foi necessário solicitar aos alunos que cantassem com sílaba neutra “nô”, percutindo a pulsação. Depois, apresentou o excerto mais duas vezes não consecutivas e deslocou-se aos lugares dos alunos para verificar se os mesmos estava a fazer o exercício corretamente. Apresentou o excerto uma última vez e fez a correção no quadro em conjunto com os alunos. Foi notório que o facto de os alunos cantarem o ritmo, percutindo a pulsação ajudou na resolução da maioria dos erros identificados, o que ainda não acontece quando o fazem interiormente.

3. O Ensino de Música de Conjunto na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes

3.1. Caracterização da turma de Coro 6º ano

Para a realização desta caracterização foi realizado um questionário disponibilizado aos alunos na plataforma *Classroom* para preenchimento em casa.

Caracterização dos alunos

A turma de Coro do 2º grau, 6º ano do ensino básico integrado de música é constituída por um total de 23 alunos, 12 alunos do sexo feminino e 11 alunos do sexo masculino.

Género

23 respostas

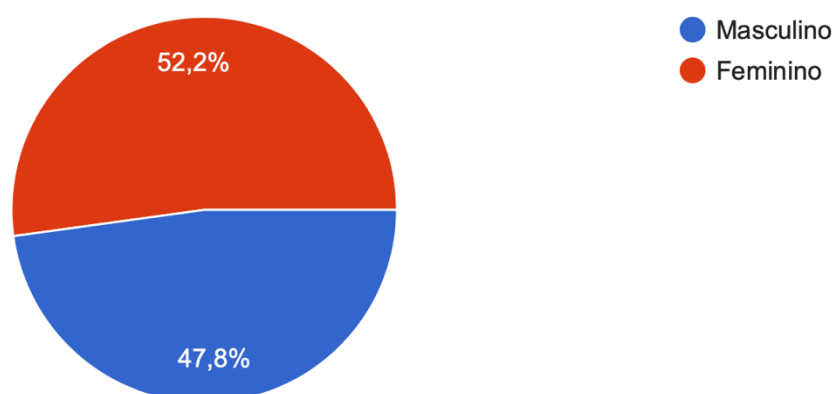


Gráfico 12 - Composição da Turma do 2º grau de Classe de Conjunto: Coro

Seguidamente, a tabela 11 representa a lista dos alunos da turma de Coro do 6º ano, com os respetivos anos de nascimento e instrumento que praticam.

Tabela 13 - Composição da turma de 2º grau de Classe de Conjunto: Coro (data de nascimento e instrumento)

	Ano de nascimento	Instrumento
Aluno 1	2011	Guitarra
Aluno 2	2011	Contrabaixo
Aluno 3	2011	Clarinete
Aluno 4	2011	Violino
Aluno 5	2011	Guitarra
Aluno 6	2011	Violino
Aluno 7	2011	Guitarra
Aluno 8	2011	Guitarra
Aluno 9	2011	Violoncelo
Aluno 10	2011	Violoncelo
Aluno 11	2011	Guitarra
Aluno 12	2010	Trompete
Aluno 13	2011	Saxofone
Aluno 14	2011	Saxofone
Aluno 15	2011	Flauta Transversal
Aluno 16	2011	Piano
Aluno 17	2011	Viola de Arco
Aluno 18	2011	Piano
Aluno 19	2011	Violino
Aluno 20	2011	Violino
Aluno 21	2011	Violoncelo
Aluno 22	2011	Piano
Aluno 23	2011	Viola de Arco

Dos 23 alunos da turma, 22 nasceram no ano de 2011, apenas um aluno nasceu no ano de 2010.

Instrumentos praticados na turma

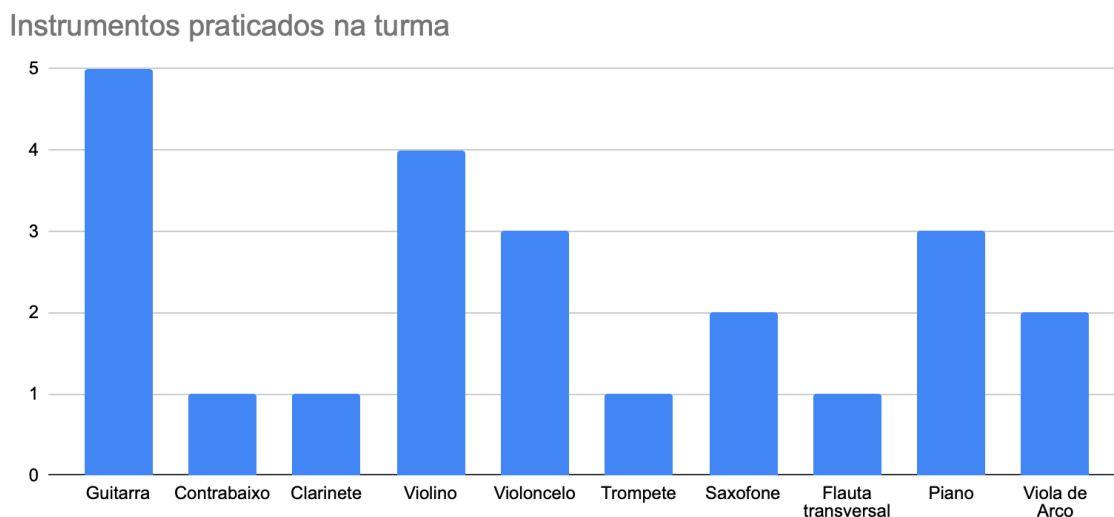


Gráfico 13 - Instrumentos praticados na turma de 2º grau de Classe de Conjunto: Coro

É possível verificar, através do gráfico 13, que existe uma heterogeneidade de instrumentos praticados pelos alunos, sendo que as maiores escolhas são Guitarra e Violino e as menores escolhas, Contrabaixo, Clarinete, Trompete e Flauta Transversal.

Localidade de residência dos alunos

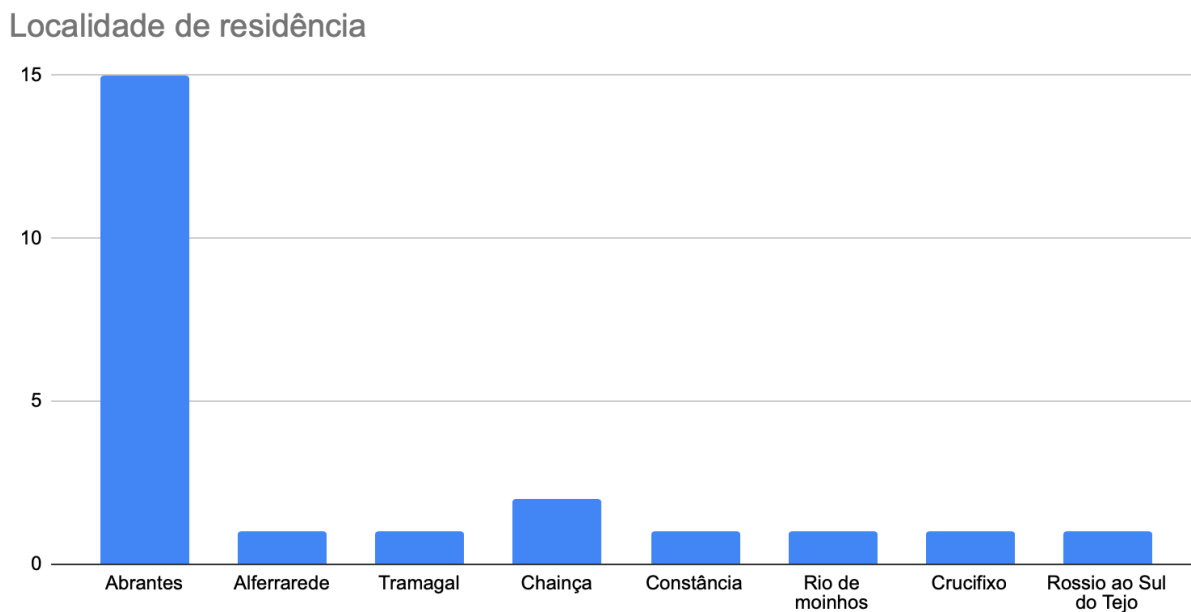


Gráfico 14 - Localidade de residência dos alunos de 2º grau de Classe de Conjunto: Coro

Através da observação direta do gráfico 14 podemos verificar que a maioria dos alunos, quinze, reside na cidade de Abrantes, sendo que apenas oito alunos residem fora da cidade, nas freguesias de Tramagal, Alferrarede, Chainça, Rio de Moinhos, Rossio ao Sul do Tejo, Crucifixo, pertencente à freguesia de Tramagal e uma aluna reside fora do concelho, em Constância.

Escolaridade dos Encarregados de Educação

Escolaridade dos Encarregados de Educação

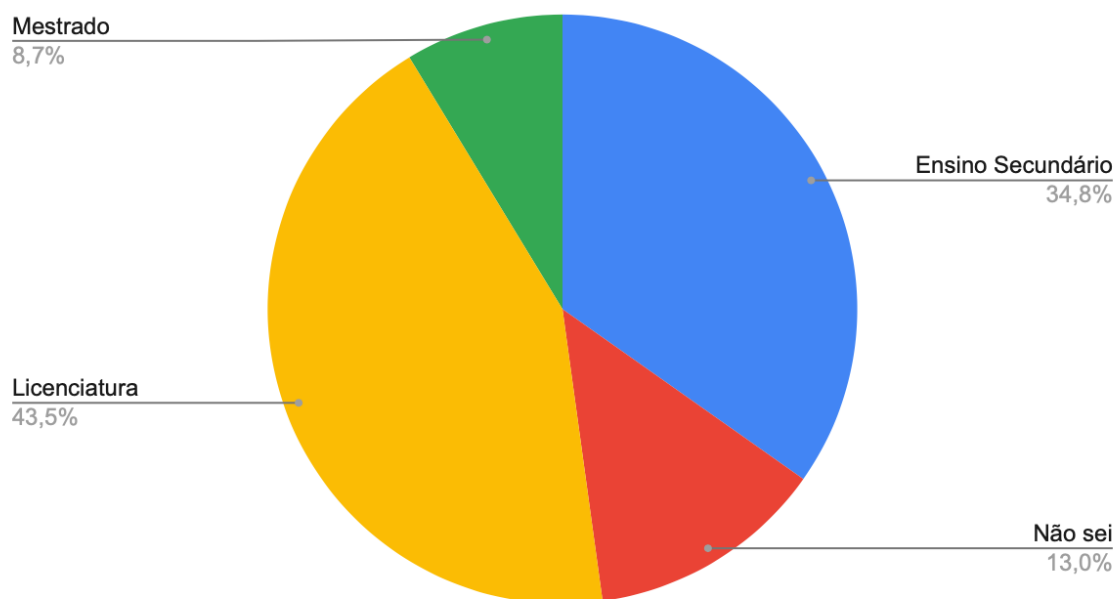


Gráfico 15 - Habilitações dos Encarregados de Educação dos alunos de Classe de Conjunto: Coro

Relativamente à escolaridade dos Encarregados de Educação, podemos observar no gráfico 15 que dez são licenciados, oito concluíram o Ensino Secundário, dois tem o Mestrado e três alunos responderam que não sabem a habilitação do seu encarregado de educação.

Gosto pela escola em geral

23 respostas

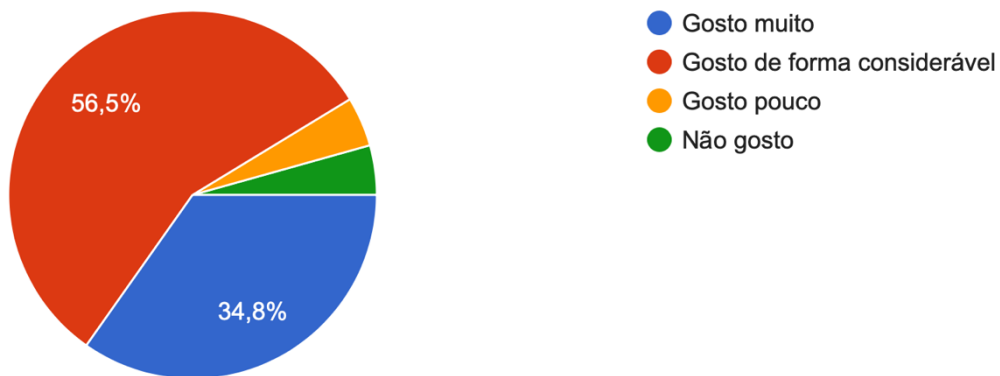


Gráfico 16 - Gosto pela escola em geral dos alunos de Classe de Conjunto: Coro

Relativamente ao gosto pela escola, treze alunos assumem que “gostam de forma considerável”, oito alunos assumem que “gostam muito”, um aluno refere que “gosto pouco” e também um ano refere que “não gosto”, como se pode verificar no gráfico 16.

Disciplinas preferidas

23 respostas

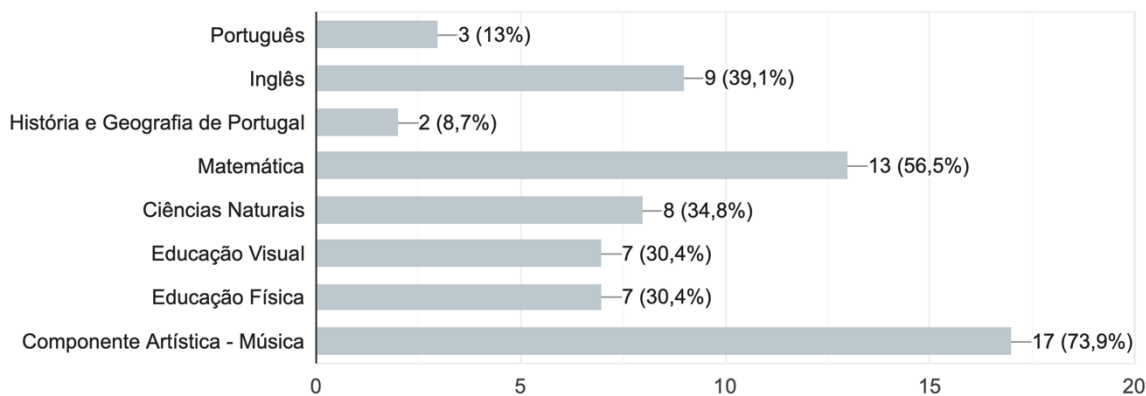


Gráfico 17 - Disciplinas preferidas da turma de Classe de Conjunto: Coro

Podemos verificar no gráfico 17 que as disciplinas da componente artística são as mais preferidas, com dezassete unidades de resposta, seguindo-se da disciplina de Matemática, com treze unidades de resposta.

Hábitos de estudo

23 respostas

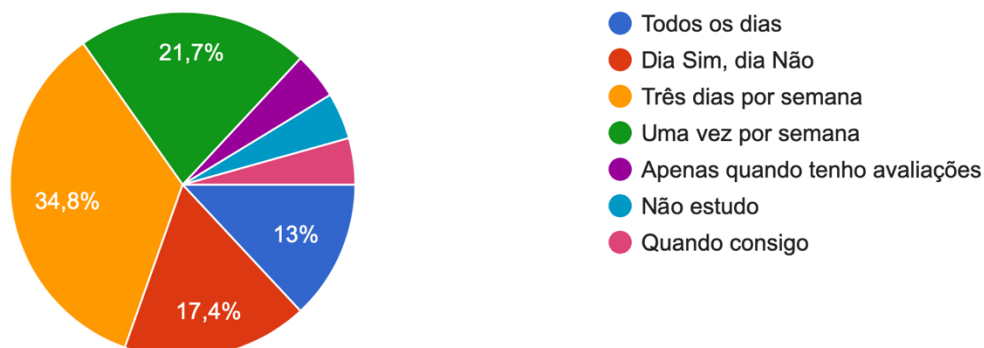


Gráfico 18 - Hábitos de estudo da turma de Classe de Conjunto: Coro

Já sobre os hábitos de estudo, as respostas são muito diversificadas. Como se pode verificar no gráfico 18, oito alunos assumem estudar três dias por semana, cinco alunos referem que estudam uma vez por semana, quatro referem que estudam dia sim, dia não, três alunos assumem estudar todos os dias e apenas com uma unidade resposta temos as opções “apenas quando têm avaliações”, “quando consigo” e “não estudo”.

Profissão de futuro

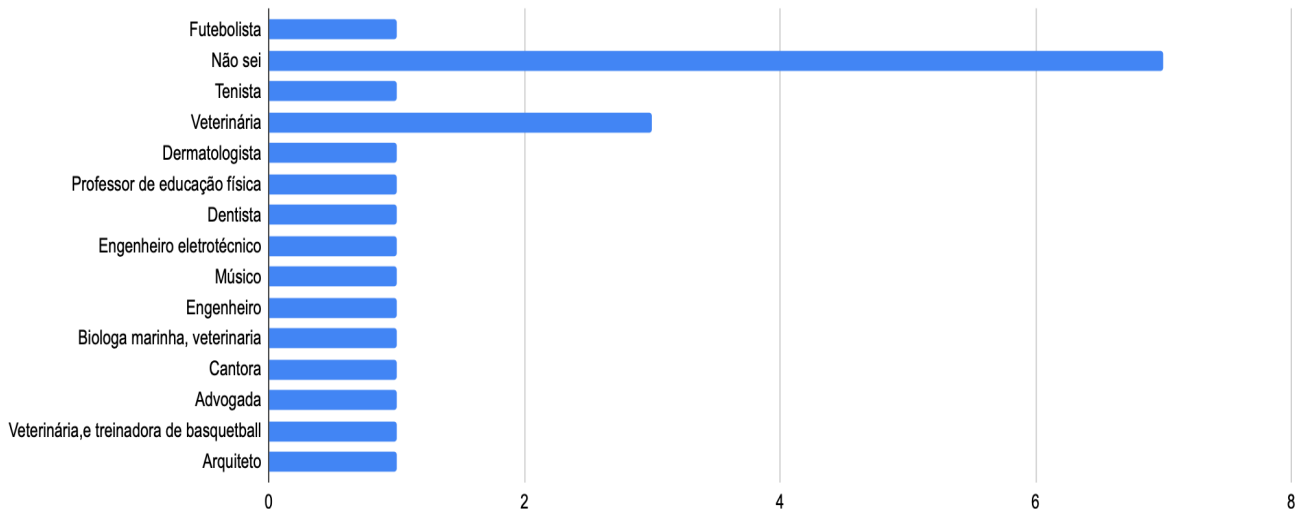


Gráfico 19 - Expectativa de profissão no futuro dos alunos de Classe de Conjunto: Coro

Sobre as expectativas referentes à profissão que desejam ter no futuro, sete alunos assumem que ainda não sabem, cinco alunos referem a área da Medicina Veterinária, e os restantes alunos em áreas muito dispersas, como Futebol, Tênis, Dermatologia, Engenharia, Biologia, Música, Advocacia e Arquitetura. Podemos evidenciar que dois alunos gostariam de seguir a área da Música, um como instrumentista e outro como cantor.

Gosto pelo ensino de música

23 respostas

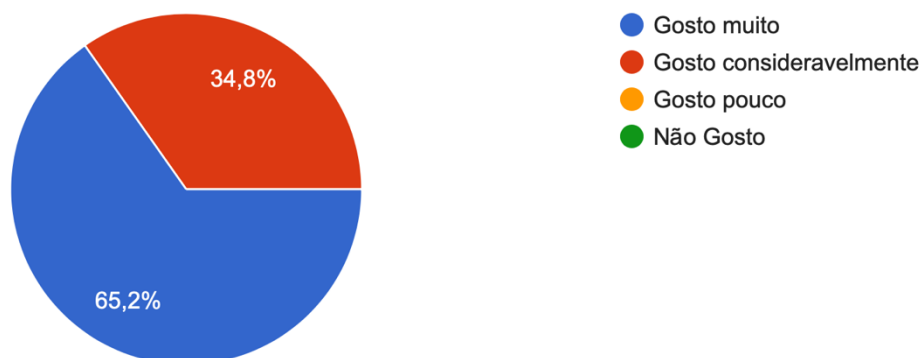


Gráfico 20 - Gosto pelo ensino da música pelos alunos de Classe de Conjunto: Coro

Já relativamente à área do Ensino Artístico Especializado, quinze alunos assumem que gostam muito e oito alunos que gostam consideravelmente, como se pode verificar no gráfico 20.

Disciplinas preferidas do Curso Básico de Música

23 respostas

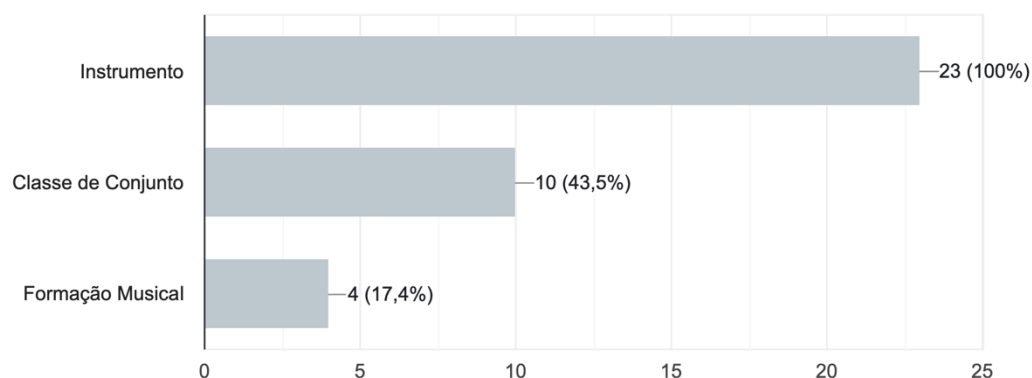


Gráfico 21 - Disciplinas preferidas do Curso Básico de Música

Quando questionados sobre as disciplinas preferidas da área da música, a disciplina de instrumento é a mais assinalada com 23 (100%) unidades de resposta e logo de seguida a disciplina de Classe de Conjunto com dez unidades de resposta. A disciplina de Formação Musical teve quatro unidades de resposta, como podemos observar no gráfico 21.

3.2. Critérios específicos da disciplina de Classe de Conjunto

Ao nível do Ensino Básico 2º Ciclo foram definidos os seguintes critérios específicos por domínio de avaliação para a disciplina de Classe de Conjunto:

Tabela 14 - Critérios específicos da disciplina de Classe de Conjunto - 2º Ciclo por domínio de avaliação

Domínio/Temas	Critérios de avaliação	Descritores do nível de desempenho máximo	Ponderação
Postura e técnica	<p>Domínio técnico</p> <p>Autonomia</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Cooperação</p>	<p>Posiciona-se e domina corretamente o instrumento/voz.</p> <p>Movimenta-se com muito boa coordenação, eficácia sonora e eficiência de esforço.</p> <p>Procura ativamente a qualidade sonora.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento técnico e correção postural.</p> <p>É capaz de diagnosticar problemas posturais e técnicos e resolvê-los com muita eficácia.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades posturais e técnicas.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma muito responsável, adequada e em grupo, no sentido de aperfeiçoar a técnica e a postura, cumprindo as regras definidas da disciplina.</p>	35%
Leitura e Execução	<p>Execução</p> <p>Comunicação</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Autonomia</p>	<p>Executa as obras musicais com muita correção e elevado sentido de pulsação e ritmo.</p> <p>Utiliza corretamente a terminologia básica da disciplina.</p> <p>Apresenta o repertório proposto com segurança, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo todas as regras de conduta em contexto performativo.</p>	35%

		<p>É capaz de diagnosticar problemas de leitura e de execução e resolvê-los com muita eficácia.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades de leitura e de execução.</p> <p>Lê com autonomia as notas e decifra as células rítmicas das obras musicais.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento da leitura e correção na execução, cumprindo as regras definidas da disciplina.</p>	
Interpretação	<p>Domínio dos recursos expressivos</p> <p>Comunicação</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Autonomia</p> <p>Cooperação</p>	<p>Interpreta as obras musicais recorrendo à agógica, articulação, dinâmica e à manipulação do timbre, de forma muito evidente, controlada e deliberada, criando um discurso musical muito expressivo.</p> <p>Comunica o material musical com muita fluidez, fraseado, expressividade e coerência interpretativa, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo todas as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>É capaz de diagnosticar problemas interpretativos e resolvê-los com muita eficácia.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades interpretativas.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento interpretativo.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma muito responsável e adequada, no sentido de aperfeiçoar a interpretação, cumprindo as regras definidas da disciplina.</p>	30%

Recolha de informações para efeitos de avaliação sumativa:

- Observação Direta;
- Provas de avaliação;
- Apresentações públicas.

Observações:

- As atitudes e valores devem ser consideradas, sempre que possível, em cada um dos descritores;
- Por semestre, são realizados, no mínimo, três momentos de avaliação sumativa.

3.3. Descritores da disciplina de Classe de Conjunto para o 2º ciclo

Tabela 15 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Postura e Técnica

DOMÍNIO - POSTURA E TÉCNICA	%
<p>O aluno posiciona-se e domina o instrumento/voz com muito boa coordenação, eficácia sonora e eficiência de esforço.</p> <p>Procura ativamente a qualidade sonora de modo muito eficiente.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento técnico e correção postural.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades e diagnostica com muita eficácia os problemas posturais e técnicos e resolve-os.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma muito responsável, adequada e em grupo, no sentido de aperfeiçoar a técnica e a postura, cumprindo as regras da disciplina</p>	89,5 - 100
<p>O aluno posiciona-se e domina o instrumento/voz com boa coordenação, eficácia sonora e eficiência de esforço.</p> <p>Procura ativamente a qualidade sonora de modo eficiente.</p> <p>Realiza com empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento técnico e correção postural.</p> <p>É perseverante perante as dificuldades e diagnostica com eficácia os problemas posturais e técnicos e resolve-os.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma responsável, adequada e em grupo, no sentido de aperfeiçoar a técnica e a postura, cumprindo as regras da disciplina.</p>	69,5 - 89,4
<p>O aluno posiciona-se e domina o instrumento/voz com alguma coordenação, eficácia sonora e eficiência de esforço.</p> <p>Procura alguma qualidade sonora de modo pouco eficiente.</p> <p>Realiza com algum empenho, concentração e autonomia as tarefas orientadas para o desenvolvimento técnico e correção postural.</p> <p>É pouco perseverante perante as dificuldades, no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas posturais e técnicos.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma pouco responsável, adequada e em grupo, no sentido de aperfeiçoar a técnica e a postura, nem sempre cumprindo as regras da disciplina.</p>	49,5 - 69,4

<p>O aluno posiciona-se e domina o instrumento/voz com pouca coordenação, eficácia sonora e eficiência de esforço.</p> <p>Revela pouca qualidade sonora.</p> <p>Revela pouco empenho, concentração e autonomia nas tarefas orientadas para o desenvolvimento técnico e correção postural.</p> <p>Não é perseverante perante as dificuldades, no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas posturais e técnicos.</p> <p>Não coopera, partilha e comunica de forma responsável, adequada e em grupo, no sentido de aperfeiçoar a técnica e a postura, e tende a não cumprir as regras da disciplina.</p>	0 - 49,4
---	-----------------

Tabela 16 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Leitura e Execução

DOMÍNIO - LEITURA E EXECUÇÃO	%
<p>Executa as obras musicais com muita correção e elevado sentido de pulsação e ritmo.</p> <p>Lê com autonomia as notas e decifra as células rítmicas das obras musicais.</p> <p>Apresenta o repertório proposto de memória com muita segurança, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo todas as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades e diagnostica com muita eficácia os problemas de leitura e execução e resolve-os.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento da leitura e correção na execução, utilizando corretamente a terminologia e cumprindo as regras da disciplina.</p>	89,5 - 100
<p>Executa as obras musicais com correção e bom sentido de pulsação e ritmo.</p> <p>Lê com alguma autonomia as notas e decifra as células rítmicas das obras musicais.</p> <p>Apresenta o repertório proposto de memória com segurança, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>É perseverante perante as dificuldades e diagnostica com eficácia os problemas de leitura e execução e resolve-os.</p>	69,5 - 89,4

<p>Realiza com empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento da leitura e correção na execução, utilizando corretamente a terminologia e cumprindo as regras da disciplina.</p>	
<p>Executa as obras musicais com alguma correção e sentido de pulsação e ritmo.</p> <p>Lê com pouca autonomia as notas e decifra as células rítmicas das obras musicais.</p> <p>Revela dificuldade em apresentar o repertório de memória, nas aulas e nas apresentações públicas e nem sempre cumpre as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>É pouco perseverante perante as dificuldades, no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas de leitura e execução.</p> <p>Realiza com algum empenho, concentração e autonomia as tarefas orientadas para o desenvolvimento da leitura e correção na execução, utilizando alguma terminologia e nem sempre cumprindo as regras da disciplina.</p>	<p>49,5 - 69,4</p>
<p>Não executa as obras musicais com correção e sentido de pulsação e ritmo. Revela muita dificuldade na leitura de notas e células rítmicas nas obras musicais.</p> <p>Não apresenta o repertório proposto de memória nas aulas e nas apresentações públicas e nem sempre cumpre as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>Não é perseverante perante as dificuldades, no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas de leitura e execução.</p> <p>Revela pouco empenho, concentração e autonomia nas tarefas orientadas para o desenvolvimento da leitura e correção na execução, não utilizando a terminologia e tende a não cumprir as regras da disciplina.</p>	<p>0 - 49,4</p>

Tabela 17 - Descritores da disciplina de Classe de Conjunto 2º Ciclo por Domínio: Interpretação

DOMÍNIO - INTERPRETAÇÃO	%
<p>Interpreta as obras musicais recorrendo à agógica (ritardando/accelerando), articulação (staccato/legato), dinâmica (forte/piano, crescendo/diminuendo) e à manipulação do timbre, de forma muito evidente, controlada e deliberada, criando um discurso musical muito expressivo.</p> <p>Relaciona-se emotivamente com a música, comunicando o material musical com muita fluidez, fraseado, expressividade e coerência interpretativa, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo todas as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>Realiza com muito empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, todas as tarefas orientadas para o desenvolvimento interpretativo.</p> <p>É muito perseverante perante as dificuldades e diagnostica com muita eficácia os problemas interpretativos e resolve-os.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma muito responsável e adequada, no sentido de aperfeiçoar a sua interpretação, cumprindo as regras da disciplina.</p>	89,5 - 100
<p>Interpreta as obras musicais recorrendo à agógica (ritardando/accelerando), articulação (staccato/legato), dinâmica (forte/piano, crescendo/diminuendo) e à manipulação do timbre, de forma evidente, controlada e deliberada, criando um discurso musical expressivo.</p> <p>Relaciona-se emotivamente com a música, comunicando o material musical com fluidez, fraseado, expressividade e coerência interpretativa, nas aulas e nas apresentações públicas, cumprindo as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>Realiza com empenho, concentração e autonomia, em tempo útil, as tarefas orientadas para o desenvolvimento interpretativo.</p> <p>É perseverante perante as dificuldades e diagnostica com eficácia os problemas interpretativos e resolve-os.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma responsável e adequada, no sentido de aperfeiçoar a sua interpretação, cumprindo as regras da disciplina.</p>	69,5 - 89,4
<p>Interpreta as obras musicais recorrendo por vezes à agógica (ritardando/accelerando), articulação (staccato/legato), dinâmica (forte/piano, crescendo/diminuendo) e à manipulação do timbre, de</p>	49,5 - 69,4

<p>forma pouco evidente, controlada e deliberada, criando um discurso musical pouco expressivo.</p> <p>Revela dificuldade em se relacionar emotivamente com a música, comunicando o material musical com pouca fluidez, fraseado, expressividade e coerência interpretativa, nas aulas e nas apresentações públicas, e nem sempre cumpre as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>Realiza com algum empenho, concentração e autonomia, as tarefas orientadas para o desenvolvimento interpretativo.</p> <p>É pouco perseverante perante as dificuldades no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas interpretativos.</p> <p>Coopera, partilha e comunica de forma pouco responsável e adequada, no sentido de aperfeiçoar a sua interpretação, nem sempre cumprindo as regras da disciplina.</p>	
<p>Interpreta as obras musicais sem recorrer à agógica (ritardando/accelerando), articulação (staccato/legato), dinâmica (forte/piano, crescendo/diminuendo) e à manipulação do timbre de forma evidente, controlada e deliberada, não criando um discurso musical expressivo.</p> <p>Revela muita dificuldade em se relacionar emotivamente com a música, não comunicando o material musical com fluidez, fraseado, expressividade e coerência interpretativa, nas aulas e nas apresentações públicas, e tende a não cumprir as regras de conduta em contexto performativo.</p> <p>Revela pouco empenho, concentração e autonomia nas tarefas orientadas para o desenvolvimento interpretativo.</p> <p>Não é perseverante perante as dificuldades no que respeita ao diagnóstico e resolução de problemas interpretativos.</p> <p>Não coopera, partilha e comunica de forma responsável e adequada, no sentido de aperfeiçoar a sua interpretação, e tende a não cumprir as regras da disciplina.</p>	0 - 49,4

3.4. Síntese da prática pedagógica de Música de Conjunto

Em seguida, apresenta-se uma tabela onde estão descritas todas as aulas da disciplina de Música de Conjunto – Coro. A tabela é organizada por número de aula, data de realização e o sumário da mesma.

Tabela 18 - Descrição dos sumários de aula da disciplina de Música de Conjunto ao longo do ano letivo de 2022/2023

Aula	Data	Sumário
1/2	19/09/2022	Apresentação dos critérios de avaliação. Aquecimento vocal. Cânone: <i>Gaudeamus Hodie. Zomina</i> - Canção a duas vozes. Revisão: <i>Cirandeiro</i> , Brad Green.
3/4	26/09/2022	Aquecimento vocal. <i>Zomina. Gaudeamus Hodie. Ribbons in the sky</i> , Andy Beck.
5/6	03/10/2022	Aquecimento vocal. <i>Gaudeamus Hodie. Zomina. Selinquenia. Manguali Pulele.</i> <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck..
7/8	10/10/2022	Aquecimento vocal. <i>Zomina. Selinquenia. Manguali Pulele. Ribbons in the sky</i> , Andy Beck.
9/10	17/10/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck.
11/12	24/10/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck. <i>Rock my soul</i> .
13/14	31/10/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck. <i>Rock my soul. Zomina. Gaudeamus Hodie. Galop</i> , Ken Berg.
15/16	07/11/2022	Aquecimento vocal. Cânones: <i>Rock my soul e Gaudeamus Hodie.</i> <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck. <i>Galop</i> , Ken Berg.
17/18	21/11/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Galop</i> , Ken Berg. <i>Zomina. Rock my soul. Gaudeamus Hodie.</i>
19/20	28/11/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck. <i>Galop</i> , Ken Berg. <i>Rock my soul. Gaudeamus Hodie. Zomina.</i>
21/22	05/12/2022	Ponto de situação referente aos concertos de natal e final de semestre. Aquecimento vocal. <i>Ribbons in the sky. Zomina. Rock my soul. Galop. Zomina. When i close my eyes.</i>

23/24	12/12/2022	Aquecimento vocal. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis. <i>Ribbons in the sky</i> , Andy Beck. <i>Galop</i> , Ken Berg. <i>Rock my soul</i> . <i>Zomina</i> . <i>Gaudeamus Hodie</i> .
25/26	19/12/2022	Aula aberta na biblioteca da escola.
27/28	09/01/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. Revisão do repertório para a audição final de semestre.
29/30	16/01/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. Revisão do repertório para a audição final de semestre.
31/32	23/01/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. Revisão do repertório para a audição final de semestre.
33/34	30/01/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Galop</i> , Ken Berg. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
35/36	06/02/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
37/38	27/02/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
39/40	06/03/2023	Aquecimento vocal. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson.
41/42	13/03/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
43/44	20/03/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
45/46	27/03/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis
47/48	17/04/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
49/50	24/04/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson.

		<i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis
51/52	08/05/2023	Aquecimento vocal. <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis
53/54	15/05/2023	Aquecimento vocal. Revisão do programa para o dia do ambiente: <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder. <i>When i close my eyes</i> , J.Papoulis <i>A minha escolinha</i> - Xutos e Pontapés. (Projeto DAC)
55/56	22/05/2023	Aquecimento vocal. <i>When the saints go marching in</i> , gospel. Ensaio com piano: <i>We are the world</i> , arr. R.Emmerson. <i>No Room</i> , A.J.Taylor. <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder.
57/58	05/06/2023	Comemoração do Dia do Ambiente. Representação do Curso Básico de Música no Castelo de Abrantes, a convite do Município de Abrantes através do programa Eco-escolas.
59/60	12/06/2023	Reflexão com os alunos sobre as aulas de coro durante o ano letivo. Reflexão sobre comportamento e responsabilidade dos mesmos. Reflexão sobre o repertório e as apresentações públicas. Auto e hetero avaliação.

3.4.1. Repertório do Coro do 6ºAno no ano letivo de 2022/2023

- *Gaudeamus Hodie*, cânone;
- *Selinguenia*, cânone;
- *Rock my soul*, cânone;
- *Manguali Pulélé*, trad. Africa do Sul;
- *Zomina*, canção a duas vozes, trad. Africa do Sul;
- *Galop* de Ken Berg;
- *Ribbons in the sky* de Andy Beck;
- *When i close my eyes* de J.Papoulis, ed. F.Nunez;
- *No Room* de A.J.Taylor;
- *Go for Baroque*, arr. Audrey Snyder;
- *We are the world* de M.Jackson e L.Richie, arr. R.Emmerson.

3.4.2. Atividades desenvolvidas com a turma no âmbito da disciplina

- 19/12/2022 – Aula aberta na Biblioteca pelo Coro do 6^ºA;
- 21/12/2022 – Audição de Natal para as turmas do 5^º e 6^º ano do AEN2;
- 26/01/2023 – Audição de Coro (5^ºA e 6^ºA), Orquestra de Sopros, Orquestra de Cordas e Guitarra Portuguesa;
- 05/06/2023 – Celebração do Dia do Ambiente, organização da Câmara Municipal de Abrantes no âmbito do programa Eco-escolas, no Castelo de Abrantes.

O registo fotográfico das atividades desenvolvidas pela disciplina de Coro 6^º ano pode ser visto no Anexo B deste relatório de Estágio.

3.4.3. Planificações e Relatórios de Aula

Esta secção contempla três planificações, bem como as respetivas reflexões de aulas lecionadas à turma de 6ºano, referentes à disciplina de Música de Conjunto, no sentido de proporcionar uma maior compreensão acerca das atividades/exercícios realizados assim como da evolução observada nos alunos. Especificamente, é feita uma identificação da aula, nome da disciplina, data de ocorrência, duração, sumário e um relatório com a análise pormenorizada de todas as atividades realizadas.

A escolha destas três aulas em específico deve-se ao facto de representarem o trabalho desenvolvido na PES ao longo do ano letivo de 2022/2023, em aulas assistidas pelo professor supervisor.

Tabela 19 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº19 e 20 de 28/11/2022

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 6º/2º grau	Data: 28/11/2022
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Música de Conjunto: Coro		Aula nº: 19 e 20
Sumário: Aquecimento postural e vocal. <i>When i close my eyes. Ribbons in the Sky. Galop. Zomina. Gaudeamus Hodie. Rock my soul.</i>			

Organizador	Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 – Aquecimento							
Sensorial	Piano	Relaxamento corporal; Relaxamento da mandíbula; Respiração diafragmática; Contração abdominal; <i>Humming</i> ; <i>Stacatto</i> ; <i>Legato</i> ; Voz de cabeça; Voz de peito;	Aquecer o corpo e a voz corretamente.	Exercícios de relaxamento corporal com a rotação dos ombros e pescoço em movimentos circulares. Exercícios de rotação da cabeça (cima/baixo e direita/esquerda) para desenvolver a noção do eixo do pescoço; Exercícios de respiração elevando os braços enquanto inspira e baixando em quanto expira; Exercícios de respiração diafragmática com os pés à largura dos ombros, o corpo bem centrado e as mãos na barriga ou abdómen para sentir o ar a entrar e a sair do corpo; Exercícios de <i>Humming</i> com noção do relaxamento da mandíbula para qualidade sonora; Exercícios de legato e stacatto com as sílabas neutras “zá, zé, zi zó, zú”; “á,é,i,ó,ú”. Exercícios de voz de cabeça com a boca fechada e com o vibrar dos lábios.	Observação direta	15’	(B, C, D, E, F, I, J)

Atividade 2 – <i>When i close my eyes</i> de J.Papoulis e F.Nunez							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>When i close my eyes</i> de J.Papoulis e F.Nunez	Divisão binária; Frase; Respiração; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legato</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naípe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; Apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	20'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 3 – <i>Ribbons in the Sky</i> de Andy Beck							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>Ribbons in the Sky</i> de Andy Beck	Divisão binária; Frase; Respiração; Cânone; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legato</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naípe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; Apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, H, I, J)

Atividade 4 – Galop de Ken Berg							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>Galop</i> de Ken Berg	Divisão binária; Frase; Notação, Respiração; Dinâmicas; Legato; Stacatto; Agógica;	Ler a última parte da obra do compasso 130 até ao final. Consolidar a parte inicial e juntar com a parte final.	Ler lentamente com os alunos a última parte da peça, compasso 130 até ao final, se necessário, seccionar por frase e/ou compasso. Relembrar a parte inicial e juntar as duas partes. Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 5 – Zomina, Trad.Africana							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>Zomina</i> , Trad.Africa do sul	Divisão binária; Frase; Notação, Respiração; Dinâmicas; Legato; Stacatto; Agógica;	Consolidar cada parte e a junção de todas as vezes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naípe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; Apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, H, I, J)

Atividade 6 – Gaudeamus Hodie							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura do cânone: <i>Gaudeamus Hodie</i>	Divisão binária; Frase; Cânone; Respiração; Dinâmicas; legato; Stacatto; Agógica;	Consolidar a execução e apresentação do cânone em duas partes.	Relembrar a terceira parte do cânone. Apresentar o cânone todos juntos e posteriormente, trabalhar em dois grupos.	Observação direta	10'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 7 – Rock My Soul							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura do cânone: <i>Rock My Soul</i>	Divisão binária; Frase; Cânone; Dicção vocal; Respiração; Dinâmicas; legato; Stacatto; Agógica;	Consolidar a execução e apresentação do cânone em duas partes.	Relembrar a segunda parte do cânone. Apresentar o cânone todos juntos e posteriormente, trabalhar em dois grupos.	Observação direta	10'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento corporal e aquecimento vocal. Neste momento foram realizados exercícios de respiração sempre com foco na questão da inspiração/expiração e na respiração abdominal, diafragmática. Foram ainda realizados exercícios de rotação e extensão do pescoço e ombros sempre com foco respetiva postura corporal (pés à largura dos ombros e braços relaxados). Relativamente aos exercícios de aquecimento vocal, foram realizados exercícios por graus conjuntos (padrões tonais maiores e menores) e arpejos para trabalhar articulação, *legatto*, *stacatto*, colocação vocal, registo e *humming*. Os vocábulos utilizados foram as vogais: a,e,i,o,u, as sílabas: zâ,zê,zí,zó,zú, e mini,mini,mini,mini,mê.

Seguidamente foi realizada a revisão da obra *When i close my eyes* de J.Papoulis e F.Nunez. O trabalho realizado foi relembrar cada voz por secção da obra e ir juntando os dois grupos. No final do trabalho por secções foi realizada a obra do início ao fim. No trabalho de secções foi necessário relembrar o fraseado para uma melhor consolidação a duas vozes. Foi necessário também trabalhar com o naipe das sopranos a introdução (solo de sopranos), relembrando a condução e colocação da voz e também foi trabalhado individualmente o solo de soprano dos compassos 54 ao 60, relembrando a linha melódica para ajustar a afinação da solista. Ambos os grupos não tiveram grandes dificuldades na junção a duas vozes e o trabalho realizado foi bastante satisfatório. Quando apresentada a obra do início ao fim os alunos mostraram-se empenhados e motivados com o trabalho realizado.

Posteriormente lembrou-se a obra *Ribbons in the Sky* por grupo e depois em conjunto. Os alunos não tiveram nenhuma dificuldade na apresentação da obra. Foi necessário apenas repetir o refrão para consolidação das duas vozes e ajuste da afinação.

Já depois do intervalo, fez-se a leitura da parte em falta da obra *Galop* de Ken Berg, compassos 130 ao 165. Fazendo esta obra parte de uma Suite de peças solfejadas, o grande objetivo da introdução desta peça no coro de 6ºano é a realização de leitura entoada no maior registo possível das suas vozes. O trabalho realizado de leitura com nome de notas foi realizado lentamente e por frase de 4 compassos, repetindo sempre que necessário e sempre na tentativa de agregar frases de 8 compassos, quando possível. Como é um trabalho mais demorado e mais minucioso, os alunos não mostraram tanta motivação e empenho no trabalho realizado, ainda assim, achei muito satisfatório o trabalho realizado com toda a obra para uma melhor leitura e preparação de outras obras mais complexas para o semestre seguinte. A última parte da obra, que foi a trabalhada na presente aula, do compasso 142 até ao 165 foi realizada primeiramente na oitava inferior à que está escrita para consolidar a leitura sem esforço no registo e então no final tentou-se a realização na oitava que está escrita. Alguns alunos não conseguiram alcançar o fá agudo com sucesso, mas mostraram-se empenhados em tentar.

Por último, lembrou-se a canção tradicional Sul Africana *Zomina* e os cânones *Gaudeamus Hodie* e *Rock My Soul*. Como era esperado, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade aparente na apresentação das três obras. Foi necessário relembrar a forma dos cânones antes de iniciar. No final, os alunos ficaram muito satisfeitos com o trabalho apresentado e como era uma aula supervisionada, mostraram-se muito empenhados em fazê-los bem.

Tabela 20 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº37 e 38 de 27/02/2023

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 6º/2º grau	Data: 27/02/2023
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Música de Conjunto: Coro		Aula nº: 37 e 38
Sumário: Aquecimento postural e vocal. <i>No Room. Go for Baroque.</i>			

Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 – Aquecimento							
Sensorial	Piano	Relaxamento corporal; Relaxamento da mandíbula; Respiração diafragmática; Contração abdominal; <i>Humming</i> ; Stacatto; Legato; Voz de cabeça; Voz de peito;	Aquecer o corpo e a voz corretamente.	Exercícios de relaxamento corporal com a rotação dos ombros e pescoço em movimentos circulares; Exercícios de rotação da cabeça (cima/baixo e direita/esquerda) para desenvolver a noção do eixo do pescoço; Exercícios de respiração elevando os braços enquanto inspira e baixando em quanto expira; Exercícios de respiração diafragmática com os pés à largura dos ombros, o corpo bem centrado e as mãos na barriga ou abdómen para sentir o ar a entrar e a sair do corpo; Exercícios de <i>Humming</i> com noção do relaxamento da mandíbula para qualidade sonora; Exercícios de legato e <i>stacato</i> com as sílabas neutras “zá, zé, zi zó, zú”; “á,é,i,ó,ú”. Exercícios de voz de cabeça com a boca fechada e com o vibrar dos lábios.	Observação direta	15´	(B, C, D, E, F, I, J)

Atividade 2 – No Room de A.J. Taylor							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>No Room</i> de A.J. Taylor	Divisão binária; Frase; Respiração; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naipe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a silaba neutra para a compreensão da frase melódica; Apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	30´	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 3 – Go for Baroque, arr. Audrey Snyder							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder	Divisão binária; Frase; Notação, Respiração; Cânone; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ; Agógica;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra. Ler o tema inicial.	Iniciar pela revisão do último tema, <i>Minueto em Sol</i> de J.S. Bach (compasso 73). Consolidar a letra com boa dicção e o <i>divisi</i> final das vozes (cadência). Passar para o tema anterior, <i>Ária da corda Sol</i> de J.S. Bach (compasso 57). Relembrar cada parte individualmente e depois juntar os dois grupos. Consolidar a transição para o tema final. No tema <i>Thine is the glory</i> de Haendel (compasso 45), relembrar a parte inicial em uníssono e as partes em <i>divisi</i> fazer por grupo e depois em conjunto. Ter especial atenção à modulação final do tema para a transição do tema seguinte. Consolidar esta frase final do tema. Relembrar o tema <i>For unto us a child is born</i> de Haendel (compasso 25). Neste tema, apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo tendo em conta que as vozes são muito parecidas e são pequenas as alterações.	Observação direta	45´	(A, B, C, D, F, H, I, J)

				<p>No final deste trabalho, passar a obra do compasso 25 até ao final, tendo especial atenção às transições entre temas. Para terminar, ler o primeiro tema da obra, <i>Concerto Brandeburguês nº 2</i> de J.S. Bach (compasso 9). Neste tema trabalhar a letra primeiramente com o ritmo escrito e os dois grupos fazem sempre tudo. Separar os grupos apenas quando o tema estiver bem consolidado.</p>			
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento corporal e aquecimento vocal. Neste momento foram realizados exercícios de respiração sempre com foco na questão da inspiração/expiração e na respiração abdominal, diafragmática. Foram ainda realizados exercícios de rotação e extensão do pescoço e ombros sempre com foco respetiva postura corporal (pés à largura dos ombros e braços relaxados). Relativamente aos exercícios de aquecimento vocal, foram realizados exercícios por graus conjuntos (padrões tonais maiores e menores) e arpejos para trabalhar articulação, *legatto*, *stacatto*, colocação vocal, registo e *humming*. Os vocábulos utilizados foram as vogais: a,e,i,o,u, as sílabas: zá,zé,zí,zó,zú, e mini,mini,mini,mini,mê.

Seguidamente foi realizada a revisão da obra *No Room* de A.J. Taylor. Relembrou-se cada parte da obra por naípe e depois em conjunto. Foi necessário lembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada e recorreu-se a sílaba neutra para a compreensão das frases melódica dos *divisi*. No trabalho por grupo apresentou-se as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo e no final do trabalho por secções, fez-se uma leitura do início ao fim. Como os alunos ainda não tinham a obra bem consolidada, foi necessário, como referi, ir lembrando as frases individualmente. O trabalho realizado foi bastante minucioso na consolidação de cada grupo, mas bastante satisfatório no final. Os alunos conseguiram apresentar bastante bem a obra mas ainda com algumas incertezas nas suas partes individuais. No entanto, mostraram-se empenhados e recetivos a melhorar a sua parte.

Na obra *Go for Baroque*, arr. Audrey Snyder, o trabalho realizado foi bastante diferente. Como se trata de um medley de temas do período Barroco, uns mais fáceis do que outros, decidi começar pelo último tema da obra: *Minueto em Sol* de J.S. Bach (compasso 73). Como este tema é praticamente todo em uníssono, os alunos não tiveram grande dificuldade na sua revisão. Os únicos aspetos que tive necessidade de repetir tinham a ver com a dicção do texto para uma maior clareza da articulação das palavras e também o *divisi* final, para consolidar bem as diferenças das duas vozes na cadência final. Passando para o tema anterior, *Ária da corda Sol* de J.S. Bach (compasso 57), foi necessário lembrar cada parte individualmente e depois juntar os dois grupos. Os alunos não tiveram dificuldade na revisão, mas tive que repetir para consolidar o fraseado e equilíbrio das duas vozes. A agógica da frase dos sopranos melhorou bastante e o grupo dos altos conseguiu a realização de um baixo mais suave sem ultrapassar a voz das sopras. Foi ainda trabalhado a transição deste tema para o tema seguinte, o final.

No tema *Thine is the glory* de Haendel (compasso 45), lembrou-se a parte inicial em uníssono e as partes em *divisi* por grupo e depois em conjunto. Neste tema deu-se uma especial atenção à modulação final para a transição do tema seguinte, consolidou-se sem dúvidas aparente esta frase final do tema bem como a transição. No tema *For unto us a child is born* de Haendel (compasso 25) voltou-se a apresentar as principais diferenças de cada voz para uma melhor autonomia de cada grupo tendo em conta que as vozes são muito parecidas e são pequenas as alterações. Não houve dúvidas nem incertezas aparentes. No final deste trabalho, apresentou-se o trabalho realizado desde o compasso 25 até ao final, tendo sempre especial atenção às transições entre os temas. Os alunos mostraram-se bastante satisfeitos e motivados com o trabalho realizado.

Para terminar a aula, realizou-se a leitura do primeiro tema da obra, *Concerto Brandeburguês nº 2* de J.S. Bach (compasso 9). Este tema talvez seja o mais complexo de todos os temas da obra, devido articulação do texto com a melodia e com o registo apresentado principalmente na segunda voz, dos altos. O trabalho realizado nesta parte foi feito por compasso a compasso com sílaba neutra para interiorizar e memorizar as linhas melódicas e posteriormente, frase a frase. Todas as partes em *divisi* foram trabalhadas em uníssono para rentabilizar o restante tempo de aula e para os grupos se sentirem mais confortáveis com as incertezas. Apesar de ser uma leitura e os alunos já mostrarem algum cansaço para o final, o trabalho realizado foi muito satisfatório.

Tabela 21 - Planificação e reflexão de Música de Conjunto: Coro 6º ano, aula nº51 e 52 de 08/05/2023

Escola: Agrupamento nº 2 de Abrantes - ESMF	Ano Letivo: 2022/2023	Ano/Grau: 6º/2º grau	Data: 08/05/2023
Docente: Tiago Rosa	Disciplina: Música de Conjunto: Coro		Aula nº: 51 e 52
Sumário: Aquecimento postural e vocal. <i>We are the world. No Room. When I close my eyes. Go for Baroque.</i>			

Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	Descritores do Perfil dos Alunos
Atividade 1 - Aquecimento							
Sensorial	Piano	Relaxamento corporal; Relaxamento da mandíbula; Respiração diafragmática; Contração abdominal; <i>Humming</i> ; <i>Stacatto</i> ; <i>Legato</i> ; Voz de cabeça; Voz de peito;	Aquecer o corpo e a voz corretamente.	Exercícios de relaxamento corporal com a rotação dos ombros e pescoço em movimentos circulares. Exercícios de rotação da cabeça (cima/baixo e direita/esquerda) para desenvolver a noção do eixo do pescoço; Exercícios de respiração elevando os braços enquanto inspira e baixando em quanto expira; Exercícios de respiração diafragmática com os pés à largura dos ombros, o corpo bem centrado e as mãos na barriga ou abdómen para sentir o ar a entrar e a sair do corpo; Exercícios de <i>Humming</i> com noção do relaxamento da mandíbula para qualidade sonora; Exercícios de <i>legato</i> e <i>stacato</i> com as sílabas neutras “zá, zé, zi zó, zú”; “á,é,i,ó,ú”. Exercícios de voz de cabeça com a boca fechada e com o vibrar dos lábios.	Observação direta	15´	(B, C, D, E, F, I, J)

Atividade 2 – We are the world de M. Jackson e L.Richie, arr.Robert Emerson							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>We are the world</i> de M. Jackson e L. Richie, arr. Robert Emerson	Divisão binária; Frase; Respiração; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar a última parte da peça, compasso 130 até ao final, se necessário, seccionar por frase e/ou compasso. Relembrar a parte central da obra e juntar as duas vozes. Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	35´	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 3 – No Room de A.J. Taylor							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>No Room</i> de A.J.Taylor	Divisão binária; Frase; Respiração; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naipe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a sílaba neutra para a compreensão da frase melódica; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	15´	(A, B, C, D, F, H, I, J)

Atividade 4 – When i close my eyes de J. Papoulis e F. Nunez							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>When i close my eyes</i> de J. Papoulis e F. Nunez	Divisão binária; Frase; Respiração; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra.	Relembrar cada parte da obra por naipe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a silaba neutra para a compreensão da frase melódica; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	20'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Atividade 5 – Go for Baroque, arr. Audrey Snyder							
Sensorial / Leitura e Escrita	Piano Partitura da peça: <i>Go for Baroque</i> , arr. Audrey Snyder	Divisão binária; Frase; Notação, Respiração; Cânone; Dicção vocal; Dinâmicas; <i>Legatto</i> ; <i>Stacatto</i> ; Agógica;	Consolidar cada parte e a junção de todas a vozes da obra. Ler o tema inicial.	Relembrar na secção inicial, cada parte da obra por naipe e depois em conjunto; Relembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada, se necessário, recorrer a silaba neutra para a compreensão da frase melódica; No final do trabalho por secções, fazer uma vez do início ao fim.	Observação direta	15'	(A, B, C, D, F, H, I, J)
Observações:							
Aula assistida pelo professor supervisor.							

Reflexão:

A aula iniciou-se com os exercícios de relaxamento corporal e aquecimento vocal. Neste momento foram realizados exercícios de respiração sempre com foco na questão da inspiração/expiração e na respiração abdominal, diafragmática. Foram ainda realizados exercícios de rotação e extensão do pescoço e ombros sempre com foco respetiva postura corporal (pés à largura dos ombros e braços relaxados). Relativamente aos exercícios de aquecimento vocal, foram realizados exercícios por graus conjuntos (padrões tonais maiores e menores) e arpejos para trabalhar articulação, *legatto*, *stacatto*, colocação vocal, registo e *humming*. Os vocábulos utilizados foram as vogais: a,e,i,o,u, as sílabas: zâ,zê,zí,zó,zú, e mini,mini,mini,mini,mê.

Seguidamente foi realizada a revisão da obra *We are the world* de M. Jackson e L. Richie, arr. Robert Emerson. O trabalho realizado nesta aula teve como objetivo lembrar a última parte da peça, lembrar a parte central, juntar as duas vozes e no final do trabalho por secções, apresentar a obra do início ao fim. Na parte final foi necessário sectionar por frase cada grupo individualmente e posteriormente juntar as duas vozes. Neste final a dificuldade mostrou-se no grupo dos sopranos em aguentar a afinação sempre na mesma nota (dó). Foi ainda necessário lembrar o sentido de frase e da respiração para uma interpretação mais consolidada na parte central da obra para a compreensão da frase melódica. No final do trabalho por secções, fez-se uma vez do início ao fim. Os alunos começaram a obra bastante bem, com certezas, mas na parte final mostraram já mais cansaço. A obra requer alguma resistência a cantar porque está constantemente no mesmo registo para os sopranos. No grupo dos altos não houve problemas nem dúvidas aparentes.

Por último, e já depois do intervalo, lembrou-se as canções *No Room* de A.J.Taylor, *When i close my eyes* de J. Papoulis e F. Nunez e *Go for Baroque*, arr. Audrey Snyder. O grande objetivo desta segunda parte da aula foi lembrar e apresentar as três obras do início ao fim com a finalidade de identificar se há incertezas e inseguranças em alguma parte dos dois grupos. Como era esperado, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade aparente na apresentação das três obras. Foi necessário apenas lembrar o solo na obra *When i close my eyes* para transmitir mais segurança à aluna solista e na obra *Go for Baroque* foi necessário repetir o tema inicial *Concerto Brandeburguês nº 2* de J.S. Bach (compasso 9) onde os dois grupos cantam alternadamente para igualar e equilibrar a sonoridade dos mesmos e lembrar a agógica das frases no tema *Ária da corda Sol* de J.S. Bach (compasso 57). No final, os alunos ficaram muito satisfeitos com o trabalho apresentado.

4. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Assim terminou mais uma etapa deste percurso. Mais um ano letivo na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, mais experiências, mais aprendizagens, embora desta vez seja diferente, uma vez que já tínhamos efetuado um mestrado profissionalizante em fagote. Esta etapa requereu ainda mais responsabilidade e empenho, paciência e força, e assim a oportunidade de colocar em prática todas as aprendizagens adquiridas, desenvolvendo uma experiência enriquecedora a nível profissional.

A Prática de Ensino Supervisionada foi o culminar do caminho percorrido no ano letivo de 2022/2023, exigindo uma harmonização entre o ensino, a pesquisa, a formação, a planificação e posterior reflexão. Esta prática pedagógica foi a oportunidade de colocar em prática os conteúdos retidos anteriormente, relacionando a teoria com a atividade docente.

A Prática de Ensino Supervisionada, levada a cabo na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes em Abrantes, teve início no mês de setembro de 2022 e terminou em junho de 2023, sob a supervisão da Professora Doutora Maria Luísa Correia Castilho, professora coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e com a cooperação do Professor e colega Alfeu Carneiro da ESMF.

A escola onde realizei esta Prática de Ensino Supervisionada tem-se revelado indispensável para o meu crescimento enquanto professor e para o meu percurso enquanto estudante que planifica o seu trabalho individual para o ano letivo, para cada semestre e para cada aula e se organiza ao nível de objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e gestão de tempo.

A planificação de todas estas aulas durante o ano letivo permitiu que me consciencializasse da transformação de uma ideia numa ação. Através da elaboração de planificações, organizei as minhas aulas antecipadamente, prevendo de certa forma o eventual seguimento da aula, as dificuldades e facilidades dos alunos e vi-me a refletir acerca das metodologias mais indicadas para os ajudar no alcance de determinada meta ou objetivo. Isto permitiu-me, no momento da aula, orientar e controlar o fluxo de ações.

A aula nem sempre leva o decurso que construímos na planificação, devido a fatores externos ao nosso controlo, não obstante, o professor deve ser capaz de se adaptar ao imprevisto e assim resolver problemas ou questões que possam surgir sem que tenhamos pensado nelas.

A elaboração do relatório de aula é importante no sentido em que me ajudou, enquanto professor, a refletir acerca dos aspetos positivos e negativos, com vista a melhorá-los no futuro, ajudando assim no processo de ensino-aprendizagem.

Nas aulas foi importante implementar estratégias de concentração e motivação, ceder documentos de apoio, recorrer a diversificados exercícios, a novas tecnologias e a metodologias de estudo e resolução de problemas. No entanto, cada aluno é diferente e por isso o professor deve procurar adaptar-se às necessidades de cada um, perspetivando um maior sucesso, sendo recetivo a essas questões. Com isto, e ao longo do processo de ensino-aprendizagem, surge a motivação e o conceito de autoeficácia, que sempre foram aspetos tidos em conta ao longo do ano letivo, desde a escolha do repertório à relação nas aulas e a forma de explicar determinadas matérias à atitude para com os alunos.

A avaliação é uma componente da prática educativa que representa o culminar do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com as componentes de avaliação. Como é natural, o empenho do aluno permite uma maior facilidade na aquisição de aprendizagens e transmissão de conhecimentos.

Por fim, relativamente às relações estabelecidas pedagógica e profissionalmente, é notável a união entre todos os envolvidos na ESMF e o sucesso que têm todos os intervenientes vindo a alcançar na concretização de objetivos comuns.

Para a minha evolução enquanto ser humano e docente, para além de todos os processos e aprendizagens referidas anteriormente é de realçar o papel da Professora Luísa Castilho, pela sua predisposição para ajudar em qualquer dúvida ou problema e do Professor Alfeu Carneiro, que esteve sempre presente ao longo de todo o ano letivo bem como em algumas aulas e na sua prontidão no esclarecimento de dúvidas ou prestação de apoio e transmissão de conhecimentos.

Concluindo, a aquisição de conhecimentos, as experiências, o crescimento e formação são aspetos imprescindíveis à prática docente e por isso, adquiri algumas ferramentas que me irão permitir ser um melhor profissional e tirar maior satisfação no dia-a-dia.

**Parte 2 - Preparação do aluno para os pré-requisitos de
Formação Musical das Provas de Conhecimentos Gerais de
Música no acesso ao Ensino Superior**

Introdução

Para aceder ao ensino superior de música, o aluno/candidato tem que realizar pré-requisitos da componente científica (Formação Musical, Análise Musical e História de Música) como exercício de entrada numa instituição do ensino superior de música, exigindo para o efeito, uma preparação holística dos conteúdos programáticos mencionados. Assim, conforme explícito no regulamento da Dges¹, o pré-requisito “são condições de natureza física, funcional ou vocacional que assumem particular relevância para acesso a determinados cursos do ensino superior”, sendo, no caso concreto, de carácter eliminatório.

A presente investigação apenas incidiu sobre o primeiro requisito, cuja referida prova afere os conhecimentos musicais na área da Formação Musical/Auditiva. Do exposto, é necessário que o candidato esteja a par do currículo/programa do 12^o ano/8^o grau dos Cursos Artísticos Especializados e seja fluente nos organizadores sensoriais, leitura, escrita e criação, do âmbito da Formação Musical (ANQEP, 2020). Neste campo, e continuando com a mesma fonte, o papel do professor de Formação Musical é fulcral na passagem de domínios das Aprendizagens Essenciais, tais como notação musical, tonalidade, desenvolvimento auditivo, leitura musical, para nomear apenas alguns. Em Gravito (2015), são sugeridas estratégias para o sucesso no ensino da formação musical e proferido que “a eficácia na aula de música verifica-se quando o professor conhece as necessidades dos alunos e providencia experiências de aprendizagem bem-sucedidas e significativas, fornecendo um ambiente seguro e acolhedor” (p. 59).

Os conteúdos lecionados em sala de aula deverão ser, sempre que possível, pragmáticos e cativantes, pois isso gerará motivação e entusiasmo pela aquisição de conhecimento, assim como deverão ter uma aplicação direta no quotidiano cultural do indivíduo. Baseado nesta premissa, e recordando a minha experiência passada em provas de admissão e a importância da preparação das mesmas para o meu futuro, o meu interesse pessoal com esta investigação é confrontar e correlacionar o Programa de Formação Musical, com as Aprendizagens Essenciais e os conteúdos das Provas de Formação Musical/Auditiva, de forma a permitir aos professores da disciplina a melhor preparação dos alunos para a realização dos pré-requisitos das Provas de Conhecimento Gerais de Música em qualquer instituição do Ensino Superior.

Esta investigação pretendeu sensibilizar e focar os docentes da disciplina de Formação Musical para a problemática anunciada e capacitar os alunos para uma realidade próxima: o primeiro passo para uma carreira profissional na área da música. Tendo isto em mente, no primeiro capítulo da corrente investigação, irão ser definidos o problema e os objetivos do estudo. Seguir-se-ão a fundamentação teórica onde serão

¹ Pré-requisitos 2023 - Introdução (dges.gov.pt)

compreendidas as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Formação Musical do 12^o ano (também 8^o grau), a exposição e determinação dos tipos de avaliação pedagógica vocacionados para um ensino profícuo, apresentação do programa de FM da ESMF e realizado o escrutínio das provas de admissão/aptidão musical de conhecimentos gerais de música, nomeadamente de FM ou FA consoante as instituições. Serão também considerados o talento e a aptidão dos alunos no processo de aprendizagem. Posteriormente, irão ser apreciados os conteúdos programáticos das provas de admissão nas diferentes instituições de ensino superior, a par com o papel do professor como agente promotor da aprendizagem e preparação das referidas provas. Depois segue-se a metodologia, onde se procederá à recolha de dados dos exercícios das referidas provas e aplicará a triangulação entre o programa da disciplina de Formação Musical, as Aprendizagens Essenciais e os conteúdos das Provas de Conhecimento Gerais de Música de Formação Musical/Auditiva. Seguidamente serão analisados os dados decorrentes da investigação e tiradas conclusões.

1 - Problema e Objetivos do Estudo

Perante a problemática anteriormente anunciada, colocou-se a seguinte questão de investigação:

Como capacitar um aluno para a realização das provas de admissão de FM/FA no ensino superior de música?

Com isto em mente, propõem-se os seguintes objetivos de investigação:

- Analisar o programa de Formação Musical do 12^o ano da ESMF;
- Recolher e analisar as provas de Formação Musical ou Formação Auditiva do concurso local de acesso ao ensino superior de música;
- Confrontar e relacionar as Aprendizagens Essenciais com o Programa de Formação Musical da ESMF e as Provas do Concurso local de acesso/ Conhecimento Gerais de Música;
- Apurar quais os conteúdos programáticos que necessitam ser melhor abordados para capacitar o aluno nas provas de acesso;
- Sugerir novos exercícios baseados no resultado da investigação

2 - Fundamentação Teórica

2.1 - Aprendizagens Essenciais de Formação Musical

A Formação Musical é uma disciplina do âmbito curricular do ensino artístico especializado de música e tem como objetivo a aprendizagem gradual das competências auditivas, leitura musical e sensoriais (ANQEP, 2020). Para o cumprimento destas imprescindíveis competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), existem documentos de orientação curricular base para a planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, denominadas de Aprendizagens Essenciais (AE). Os objetivos gerais das AE são assim consolidar aprendizagens de forma efetiva, desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão) e permitir uma efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula. Concretamente no campo musical, tendo a audição e a leitura musical como pilares, as Aprendizagens Essenciais vão-se desenvolvendo e aprimorando de acordo com as diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No âmbito da presente investigação, as Aprendizagens Essenciais, nomeadamente do ensino secundário de música, estão estruturadas a partir de três organizadores que regularizam o ensino. São eles: sensorial, leitura e escrita, e criação (ANQEP, 2020).

No domínio sensorial, é pretendido que o aluno desenvolva “competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, nomeadamente ao nível da audição interior e memória musical” (ANQEP, 2020). Aprofundando, a mesma fonte refere que o aluno deve ser capaz de ouvir, comparar e refletir sobre os diversos estilos musicais, promovendo assim uma audição e interpretação fundamentadas. Neste âmbito, as áreas de competências do perfil dos alunos incidem sobre a linguagem de textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, bem-estar, saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico e tecnológico, consciência e domínio do corpo. O aluno deverá então ser capaz de distinguir sonoridades desde o sistema tonal ao pós-tonal, reconhecer e analisar excertos musicais (forma, fraseado, tonalidade ou modo, instrumentação, andamento, compasso, entre outros), reconhecer intervalos simples e compostos bem como acordes de três e quatro sons, sétima da dominante (menor, diminuta, sensível, maior) e acordes de cinco sons, nona maior e nona menor, qualquer um deles no estado fundamental ou inversões. Terá igualmente que reconhecer frases rítmicas, séries de sons tocados ao piano e/ou gravação e ainda reconhecer auditivamente encadeamentos harmónicos. Para tal, deverão ser implementadas ações estratégicas de ensino que envolvam a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes, reflexões críticas e comentários sobre o que foi realizado, para enumerar apenas alguns.

Os organizadores de leitura e escrita pretendem que o aluno desenvolva competências de literacia musical, especificamente ao nível da leitura e compreensão da linguagem musical, através do processo auditivo e da escrita. Neste domínio, o aluno deverá tomar conhecimento das várias claves, pentagrama, sinais de alterações ocorrentes, armação de clave, duração das notas e respetivas pausas, ritmos, compassos, ligaduras, ponto de aumento, sinais de dinâmicas, entre outros elementos gráficos que integram uma partitura. O apuramento destas capacidades relaciona-se diretamente com a performance e a interpretação instrumental. Como exemplos, deverão ser promovidas estratégias que fomentem a interação aluno-professor, colegas e público, o entendimento e o cumprimento de instruções através da seleção e organização de variadas fontes sonoras.

Por último, o organizador da criação requer o desenvolvimento de competências de exploração e experimentação sonora, vocal e/ou instrumental, nomeadamente ao nível da improvisação. Neste sentido, o aluno deverá conseguir entoar qualquer melodia tonal, atonal ou modal, dissociar e registar o ritmo de melodias escutadas - para enumerar as mais importantes. Ademais, também terá que saber improvisar frases rítmicas e melódicas em variados compassos. Para tal será necessário adotar estratégias que impliquem a consciência e o progressivo domínio técnico da voz e/ou instrumentos na performance musical, recorrendo preferencialmente ao repertório estudado nas disciplinas de Instrumento e/ou Classes de Conjunto.

Sintetizando, existem conceitos e ideias-chave impreteríveis para serem trabalhados na disciplina de Formação Musical do 12º ano/8º grau que permitirão capacitar o aluno para uma prova de admissão ao ensino superior de música. São eles: notação musical, altura, intensidade, pulsação, frase, dinâmica, pauta, agógica, compassos, ritmo, melodia, intervalo, harmonia, encadeamento harmónico, cadência, acorde, função tonal, imitação, reprodução, desenvolvimento auditivo, leitura musical, improvisação, forma, tonalidade, modalidade e atonalidade (ANQEP, 2020).

2.1.2 - Avaliação Pedagógica

Não poderíamos concluir as Aprendizagens Essenciais sem referirmos a avaliação pedagógica e o papel do professor no desenvolvimento da mesma.

A aplicação dos processos de avaliação que melhor se adequa ao aluno é da responsabilidade do professor. Assim, este último desempenha um papel determinante no desenvolvimento da avaliação das aprendizagens que os seus alunos têm que alcançar, sendo necessário que possua abrangentes e aprofundados conhecimentos dos conteúdos científicos que tem que lecionar, a didática específica da disciplina e uma diversidade de conteúdos de natureza pedagógica (Fernandes, 2008). Por inerência, o professor é um profissional altamente especializado, detentor de uma formação contínua aperfeiçoada que o capacita para dar resposta às exigentes e complexas

tarefas do processo de avaliação. Desta forma, e seguindo o pensamento do mesmo autor, o professor é o agente responsável por uma avaliação eticamente adequada, exequível, rigorosa, útil, transparente, participada, situada e consensual.

A avaliação faz parte do processo de aprendizagem. É a partir das avaliações que o professor pode diagnosticar o estado/desenvolvimento do aluno relativamente às competências que precisa adquirir. É baseado nessa análise que se poderá identificar quais as matérias consolidadas e as que necessitam de reforço. Assim, e tendo em vista o âmago da presente investigação, é preciso capacitar o aluno para a avaliação que marcará o futuro da sua carreira universitária como estudante de música: as provas de admissão ao ensino superior. Torna-se assim fulcral abordar atividades teórico-práticas contextualizadas com esse futuro.

Aplicar vários tipos de avaliações revelam-se benéficos, tanto para o aluno como para o professor. O aluno consegue identificar quais os pontos que precisa de melhorar, recorrendo a estratégias e soluções para adquirir as matérias em que revela mais dificuldades. Paralelamente, o professor escolhe de forma consciente e personificada quais os diversos tipos de avaliação que providenciam uma noção objetiva do desenvolvimento de cada aluno, recrutando ferramentas para melhorar a aprendizagem, aumentando a qualidade da educação, capacitando-o para a iminente carreira.

A avaliação das aprendizagens realizada nas disciplinas que integram os planos de estudo dos cursos do Ensino Secundário compreende as modalidades de avaliação formativa e de avaliação sumativa (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto). Gordon (2000) sugere que o processo de avaliação seja medido de forma contínua, várias vezes, durante o ano e, de forma sumária, no fim do semestre ou ano letivo, de maneira a diagnosticar e registar o progresso escolar referente ao desempenho musical dos alunos, assim como a sua aptidão musical.

Noutra perspetiva, Alves et al. (2014), adicionam a avaliação de diagnóstico à equação como parte integrante da avaliação pedagógica do sistema educativo. Consideremos então três tipos de avaliação pedagógica basilares:

- Avaliação de diagnóstico;
- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa.

A Avaliação de diagnóstico consiste numa forma de pré-avaliação que permite ao professor aferir se a matéria dada anteriormente está consolidada, se há dificuldades, quais os pontos fortes, fracos, em suma, os conhecimentos individuais dos alunos antes de se iniciarem novas aprendizagens. Tal como o nome indica, diagnostica o nível de aprendizagem do aluno ao mesmo tempo que descobre as causas ou circunstâncias que

dificultam a aprendizagem no decorrer do processo de aprendizagem, promovendo orientações para a planificação das aulas e sucesso escolar (Alves et al. 2014)..

A avaliação formativa, considerada a mais recorrente é, atualmente, bastante mais complexa, sofisticada e até mais rica do ponto de vista teórico do que há vinte ou trinta anos atrás, pois trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens (Fernandes, 2006). Na perspetiva dos investigadores anglo-saxónicos (Sadler, 1989), a avaliação formativa é teórico-pragmática, eminentemente relacionada com o apoio e a orientação que os professores podem prestar aos alunos na resolução de tarefas e no desenvolvimento e melhoria das aprendizagens previstas no currículo (evidências de aprendizagem). Por esse motivo, o *feedback* é um conceito vital na visão anglo-saxónica de avaliação formativa pois é através dele que os professores comunicam aos alunos o seu estado em relação às aprendizagens e as orientações que, supostamente, os ajudarão a ultrapassar eventuais dificuldades.

Noutro tipo de avaliação, segundo Fernandes (2021a), a avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina, área não disciplinar e módulos, quanto à progressão nas disciplinas não terminais, à transição para o ano de escolaridade subsequente, à conclusão e certificação do nível secundário de educação. É o que se denomina redundantemente como “notas”.

De uma maneira geral, segundo Brookhart (2017), a informação avaliativa das evidências pedagógicas, para além de se referir diretamente às aprendizagens realizadas, também deverá englobar aspetos como as atitudes, o esforço, os interesses, as preferências, a assiduidade e o comportamento do aluno. Todo este elenco representa informação útil para se conhecerem os alunos, organizar e desenvolver um ensino adequado, tomar decisões que se impõem a propósito do seu comportamento, apoiar e incentivar o seu trabalho e comunicação com o aluno/encarregado de educação - é nisto que as denominadas notas se devem basear.

Para além destes três tipos de avaliação primordiais, existem também outras práticas de avaliação, indiferenciadas, que resultam de combinações fundamentalmente intuitivas que o professor pode realizar entre avaliações formativas e sumativas, com graus de estruturação e formalização diferenciados - como por exemplo, não usando papel e lápis - utilizando um espectro de instrumentos e estratégias de recolha de informação mais alargado tais como as tradicionais interações professor-aluno ou aluno-aluno, a autoavaliação, a autorregulação ou a integração da avaliação nos processos de ensino e aprendizagem (Hadji, 1992). Estas práticas de avaliação denominam-se de avaliações alternativas. Conforme Fernandes (2006), a avaliação formativa alternativa (AFA) baseia-se:

em novas visões acerca da natureza das interações sociais que se estabelecem nas salas de aula entre os alunos e entre os professores e os alunos. É um processo pedagógico e interativo, muito associado à didática, integrado no ensino e na aprendizagem, cuja principal função é a de conseguir que os alunos aprendam melhor, isto é, com significado e compreensão. Nestas condições, a AFA pressupõe uma partilha de responsabilidades em matéria de ensino, avaliação e aprendizagens e, conseqüentemente, uma redefinição dos papéis dos alunos e dos professores (p. 32).

De uma maneira geral, a avaliação pretende sempre melhorar o ensino e as aprendizagens. Apenas para referenciar, eis outros tipos de avaliação que podem ser incluídas no processo, segundo lista de Fernandes (2006): “avaliação autêntica (Tellez, 1996; Wiggins, 1989a, 1989b, 1998); avaliação contextualizada (Berlak, 1992a, 1992b); avaliação formadora (Nunziati, 1990; Abrecht, 1991); avaliação reguladora (Allal, 1986; Perrenoud, 1988a, 1988b); regulação controlada dos processos de aprendizagem (Perrenoud, 1998a, 1998b); e avaliação educativa (Gipps, 1994; Gipps & Stobart, 2003; Wiggins, 1998)”.

Em suma, é através da avaliação pedagógica que, por exemplo, se relacionam as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória com as práticas de avaliação utilizadas pelos professores, fundamentalmente baseadas em critérios, para ajudar os alunos a aprender (Fernandes, 2021b).



Figura 5 - Avaliação para as Aprendizagens baseada no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória

2.2 - Programa de Formação Musical do 12º ano da ESMF

Do exposto anteriormente, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) é a entidade que homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados. Por conseguinte, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, foi determinado que:

1 - São homologadas as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário, inscritas nos anexos I a IV às Portarias n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, e 232-A/2018, de 20 de agosto, que regulamentam esta oferta educativa e formativa, para as áreas da Dança e da Música e para a área das Artes Visuais e dos Audiovisuais, respetivamente, tomando como referência a matriz curricular-base constante do anexo VII ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Baseado nestas considerações, foi minuciosamente elaborado o programa de FM do 12º ano da ESMF, sobre o qual ocorreu a primeira parte da presente investigação sobre a Prática de Ensino Supervisionada - e perante o qual se pretende preparar e testar as competências do aluno candidato. A aplicação deste programa visa a solidificação das competências desenvolvidas durante o curso secundário, nomeadamente: das células rítmicas, leitura e reconhecimento de frases rítmicas com mudanças de compasso, escrita e reprodução de excertos musicais atonais e modais, intensificação do trabalho auditivo bem como de análise e de escrita aos níveis polifónico e rítmico, reguladas no documento das Aprendizagens Essenciais (ANQEP, 2020).

Os conteúdos do programa selecionado compreendem a parte de melodia - que integra a escrita e a entoação a solo ou em grupo - ritmo e harmonia. No primeiro conteúdo, pode-se constatar que a escrita incide sobre o desenvolvimento de temas melódicos tonais, excertos melódicos bem como de melodias modais, de forma genérica. No mesmo conteúdo, a prática de entoação a solo ou em grupo é trabalhada com acompanhamento ao piano ou em cd com vários tipos de melodias e métricas onde se solicitará inclusivamente o reconhecimento, discriminação e identificação auditiva dos modos dórico, frígio, lídio, mixolídio, eólio, lócrio, jónico, para além dos tradicionais

Maior e menor. A abrangência rítmica será trabalhada através de leituras rítmicas a uma e a três partes, multimétrica e multitemporal. No conteúdo programático respeitante à harmonia, é pretendido o reconhecimento, discriminação e identificação auditiva das cifras de progressões harmónicas (tonais), das dominantes secundárias de todos os graus da tonalidade e ainda de cadências harmónicas conclusivas autênticas e plagais e não conclusivas interrompidas e suspensivas ao V.

Os conceitos teóricos abordados com maior incidência serão, especificamente: modulação a tons afastados, acordes de 7ª diminuta, acordes de 6ª alemã (al65), 6ª francesa (fr43), 6ª italiana (it6) e 6ª napolitana (nap6); construção de acordes de 7ª diminuta, 7ª dominante, 7ª maior, meio diminuto, 9ª da dominante, 11ª (estado fundamental e invertidos); acordes: al65, it6, fr43 e nap6 em todas as tonalidades; serão também focadas as características expressivas, estruturais e instrumentais da música a partir da 2ª escola de Viena; intensificação auditiva (estilo/época, modo, compasso, marcação do compasso, harmonia) de excertos musicais barrocos, clássicos, românticos e contemporâneos, e também a capacitação auditiva da corrente estética, compositor e nome da obra, de excertos musicais da lista de obras musicais do programa adotado (Anexo D).

Tendencialmente, os conteúdos programáticos da disciplina de FM deverão abordar a cultura musical ao invés de uma mera abordagem redutora de alfabetização musical (Ferreira et al., 2007)

Conhecidos os principais modelos avaliativos, segue-se a exposição do documento sobre os critérios de avaliação do 12º ano de Formação Musical. Tal como referido anteriormente, neste caso em particular, são apresentados os da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes.

Tabela 22 - Critérios de avaliação

Ensino Secundário	
Dimensões da Avaliação	Formação Musical
Sócio afetiva	20%
Cognitiva e Psicomotora	80%

Os modelos de avaliação comumente aplicados no ensino secundário são os da realização musical que permite informar sobretudo aquilo que o professor foi ou não capaz de promover na aprendizagem do aluno.

2.3 - Prova de Admissão/Aptidão Musical de Conhecimentos Gerais de Música - Formação Musical ou Formação Auditiva

Até ao 12º ano de escolaridade, a disciplina curricular denomina-se Formação Musical, cujas aprendizagens essenciais são de carácter sensorial, leitura e escrita e de criação, como retratado anteriormente. No ensino superior, como se pode constatar através de consulta aos planos curriculares específicos de cada instituição, existem dois conceitos - Formação Musical e Formação Auditiva. Nesta última, os objetivos são desenvolver as principais competências auditivas necessárias à leitura - como cálculo intervalar, antecipação do som (pela entoação e audição interior) - compreensão e adaptabilidade rítmica, assim como diversificar o conhecimento do repertório e o conhecimento da linguagem estilística e interpretação musical². A Formação Auditiva remete para a preparação especializada do ouvido, orientada para as necessidades da profissão musical tanto no domínio da performance como para a prática docente, ao mesmo tempo que providencia os elementos teóricos e argumentos de racionalização do discurso musical para uma compreensão mais profícua e holística da música. Em suma, visa potenciar a aptidão musical do aluno. Cabe a cada instituição optar pela disciplina (FM ou FA) que melhor se adequa às exigências do curso. Tendo isto em mente, as instituições de ensino superior de música em Portugal adotaram um modelo de Provas de Aptidão Musical e, noutras situações, Provas de Seleção Musical, para avaliar/medir/prever as capacidades e o talento dos alunos candidatos no presente, consoante os objetivos pretendidos em cada escola.

Para uma melhor compreensão do assunto e do seu propósito, é importante começar por explorar o conceito de aptidão musical. Eis então algumas abordagens sucintas. Freeman (1974) define a aptidão como “a capacidade potencial de um indivíduo numa atividade especializada, dentro de um âmbito restrito”, (p.463). Para o autor, «os testes de aptidão visam prever o desempenho de alguém mediante uma prática e treino especializados”(p.463), ou seja, procuram antecipar desempenhos futuros, de realização ou desempenho partindo da avaliação das competências adquiridas.

Mais tarde, Sodornil (1989), relaciona a aptidão com quatro chavões:

- *rendimento* - é a eficiência relativa ao desempenho numa tarefa, resultante do comportamento e atitudes adotados pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- *subjetividade* - a facilidade de aprendizagem de cada um proporciona características individuais;
- *disposição natural* - é a tendência genética ou o talento para realizar determinada atividade;
- *perseverança* - a atitude de quem se esforça constantemente apesar dos obstáculos ou fracassos para alcançar algo.

² Conteúdos programáticos da disciplina de Formação Musical, ESMF.

Para este autor, a disposição inata é inerente ao conceito de aptidão. Para Atkinson, “et al.” (1990, p.183), existem sutilezas semânticas nalguns termos ingleses, como:

- *aptitude* - os testes de aptidão visam determinar o desempenho de alguém mediante uma prática e treino especializados;
- *ability* - competências demonstradas por alguém, sem importar a aptidão ou desempenho;
- *achievement* - competências do indivíduo em resultado de uma aprendizagem.

Estes autores salientaram que a maior diferença entre testes de realização ou de desempenho e testes de aptidão reside na sua finalidade. Designadamente, os testes de aptidão visam prever desempenhos futuros, os de realização ou desempenho visam avaliar competências adquiridas pois ambos partem da prestação atual do sujeito. Segundo Gardner (1983), a inteligência musical implica a capacidade para perceber a altura e o ritmo e estes são a base para o desenvolvimento da inteligência musical. Por esta assunção, a inteligência musical assemelha-se à aptidão musical. O mesmo autor defende que a inteligência musical é mais importante que a inteligência lógico-matemática na evolução da história da humanidade.

Os testes mencionados - de realização ou de desempenho e testes de aptidão - contribuem para a retroação de informação que poderá servir para redirecionar e aperfeiçoar a relação educativa. Efetivamente, o grande objetivo da avaliação é melhorar a educação. Noutra perspetiva, o Dicionário de Língua Portuguesa define a aptidão como «a disposição virtual que, por desenvolvimento natural, pelo exercício, ou pela educação se torna uma capacidade» - estabelecendo assim fronteiras entre «aptidão» e «capacidade» semelhantes às estabelecidas pelos autores anglo-saxónicos entre «aptitude» e «ability» (Rodrigues, 2002). Ou seja, esta fonte referenciada pelo autor surge com o intuito de estabelecer a aptidão como o ponto de partida para a proficiência de uma capacidade.

Um paradigma recorrente da aptidão é o talento. Este é concebido como “uma estrutura de personalidade específica que se exprime, antes de mais, por um esforço para obter cada vez melhores resultados e ultrapassar dentro da obra realizada a média de uma dada população” (Rodrigues, 2002, p.190). Neste âmbito, segundo a mesma autora, existem autores que defendem a natureza inata do talento ou a hereditariedade do mesmo, e outros invocam que este se adquire através do meio envolvente e de acordo com as questões sociais. A Psicologia Diferencial relata os pontos de vista inatista e empirista (Anastasi, 1958), uma vez que, não existe uma verdade absoluta sobre a matéria pois a História da Música está repleta de exceções que desconcertam argumentos demais. De qualquer modo, para a presente investigação não é relevante o carácter inato como condição essencial uma vez que se está a tratar a eficácia da aprendizagem musical.

Outra sumidade declarada na problemática é Edwin Gordon, que define a aptidão musical como a medida do potencial do aluno para aprender música, distinguindo-a da realização musical (ou ainda desempenho, competência) – que é neste sentido a medida do que se aprendeu (Rodrigues, 2002). Nesta dualidade, a realização musical é de natureza inata, natural ao indivíduo e a aptidão é o produto ou o resultado do que se aprendeu. Objetivamente, os testes desenvolvidos por Gordon visam essencialmente medir a aptidão tonal e rítmica, embora o autor considere que as dimensões através das quais se pode aferir a aptidão musical dos sujeitos são diversificadas.

Num contexto de ensino básico em Portugal, existe o teste IMMA - Medidas Intermédias de Audição Musical - de E. Gordon (2001) cuja prova consiste em avaliar/verificar/prever a aptidão musical, de forma a ajudar pais e professores a ministrar a instrução musical adequada ao potencial de cada criança. Em suma, “permite uma análise ideográfica e normativa de modo a proporcionar a cada criança a instrução musical adequada às suas necessidades individuais”³. Paralelamente, a mesma fonte admite que a prova permite ajudar a identificar qualidades em crianças/adolescentes que possam beneficiar de um programa adicional de estudos de música, podendo ser utilizado por psicólogos em contexto de orientação profissional. Este teste serviu de inspiração ideológica para as provas de acesso ao ensino superior de música (Rodrigues, 2002).

A candidatura de acesso ao curso de licenciatura em Música é realizada através de provas de seleção ou de aptidão musical, determinada pela instituição do ensino superior de música. Este método permite às escolas escolher ou filtrar os alunos candidatos numa base equitativa, em consonância com o número limitado de vagas. Nesse pré-requisito, na maioria das instituições, consta uma prova de aptidão musical e a avaliação dos currículos Artístico e Académico do candidato. A avaliação da aptidão musical determina aquilo que, intrinsecamente, o aluno é capaz de aprender se lhe forem proporcionadas as devidas condições de instrução. Tal como refere Rodrigues (1998) “um teste de realização musical debruça-se sobre o presente; um teste de aptidão musical direciona-se para o futuro” (p.198), como se irá desenvolver adiante.

Focando a prova de aptidão musical, esta consiste numa prova de Aptidão Específica para a área vocacional escolhida pelo candidato (“Instrumento”, “Formação Musical, Direção Coral e Instrumental” ou “Canto”) e uma prova escrita de Aptidão Musical Geral que contempla as áreas de Formação Auditiva, Análise Musical e História da Música. Nesta prova de Aptidão Musical Geral estão incluídos ditados melódicos e harmónicos, identificação auditiva de funções harmónicas, reconhecimento auditivo de excertos musicais de épocas, estilos e formas diferentes, análise formal, harmónica e contrapontística de excertos de partituras. Para a presente investigação, será apenas tratada a vertente da Formação Auditiva (ou, nalgumas instituições, Formação Musical).

³ [IMMA - Medidas Intermédias de Audição Musical \(oficinadidactica.pt\)](http://www.oficinadidactica.pt)

Para uma noção mais explícita, eis uma tabela que exhibe os conteúdos programáticos do Concurso Local de Acesso ao Ensino Superior de Música das seis instituições em Portugal - Academia Nacional Superior de Orquestra – Metropolitana (ANSO), Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro, Universidade de Évora (UE) e Universidade do Minho (UMinho).

Tabela 23 - Concurso Nacional de Acesso - Prova de Admissão ao ensino superior de música em Portugal

Instituição	Tipo de Prova	Disciplina	Conteúdos Programáticos
ANSO	Prova de Aptidão Musical	Formação Auditiva	<ul style="list-style-type: none"> a) Reconhecimento auditivo de intervalos e de acordes de três e de quatro sons; b) Memorização auditiva, seguida da reprodução escrita da mesma frase musical; c) Ditado rítmico percutido a uma e a duas vozes; d) Ditado instrumental (pelo menos a duas vozes).
ESART	Prova de Conhecimentos Gerais de Música	Formação Auditiva	<ul style="list-style-type: none"> a) Memorização e escrita da melodia principal de um trecho de música de câmara; b) Ditado rítmico com notas dadas; c) Ditado melódico.
ESMAE	Prova de Conhecimentos Gerais de Música	Formação Musical	<ul style="list-style-type: none"> a) Capacidades ao nível da audição, da leitura e da interpretação, no seu contexto histórico; b) Capacidade de distinguir auditivamente géneros, estilos, épocas e autores essenciais; c) Capacidade de ouvir e explicitar por escrito, elementos pertinentes de ritmo, melodia, harmonia, textura e forma; d) A partir da audição de excertos musicais, ser capaz

			<p>de dissociar o ritmo de uma melodia e escrever frases melódicas em textura orquestral, tendo em conta os elementos existentes na partitura;</p> <p>e) A partir de um excerto musical, ser capaz de identificar: forma, fraseado, melodia, harmonia, tonalidade, ritmo e métrica.</p>
ESML	Concurso de Acesso	Formação Auditiva	<p>a) Ditado melódico;</p> <p>b) Análise harmónica auditiva - escrita do baixo e cifra harmónica;</p> <p>c) Ditado Polifónico;</p> <p>d) Ditado Rítmico.</p>
DeCA	Concurso Nacional de Acesso - Prova de Aptidão	Formação Auditiva	<p>a) Ditado melódico de trecho tocado por flauta de bisel;</p> <p>b) Ditado melódico com identificação e cifragem de progressão harmónica.</p>
UE	Prova de Aptidão Vocacional Específica	Formação Auditiva	<p>a) Reconhecimento de intervalos, acordes, ritmos;</p> <p>b) Capacidade de realizar ditados melódicos até quatro vozes.</p>

Nota: A Universidade do Minho não consta nesta tabela uma vez que para se aceder ao ficheiro das provas de admissão é necessário fazer um pré-registo de candidatura.

2.4 - O papel do professor

Para fechar a fundamentação teórica, não poderia deixar de ser referido o agente-alvo da presente investigação: o professor. O professor interage pessoal e socialmente com os alunos, outros professores, pais e restante pessoal escolar. Um bom professor identifica, incentiva, desenvolve a criatividade, contribui para a boa autoestima dos alunos, apoia, sensibiliza, informa, inspira, inova, envolve e dá o exemplo para construir em conjunto, daí desempenhar um papel essencial na transmissão das aprendizagens. Também cabe ao professor assegurar que os alunos têm boas condições físicas e ambientais para a aprendizagem: salas ergonomicamente adaptadas às suas necessidades, boa luminosidade, um ambiente calmo e proactivo, entre outros.

Nota-se uma evidente evolução do papel do professor ao longo das últimas décadas, passando de um mero repetidor de conhecimentos para um gestor em sala de aula assim como organizador e potenciador de aprendizagens, ocupando assim uma posição estrategicamente central e sensível na sociedade (Santos, 2011). Desta forma, continuando com a mesma referência, o professor contribui para a formação e o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo e membro da sociedade.

O campo da avaliação é também alvo de reflexão, tal como descrito acima. Para Fernandes (2008): “A avaliação das aprendizagens é um processo eminentemente pedagógico, integrado no ensino e na aprendizagem, contínuo, interativo e cujo principal propósito é o de melhorar o que, e como os alunos aprendem” (p.28).

Para que tal se concretize, de acordo com Santos (2011), o professor deve-se responsabilizar por: organizar o processo de ensino, propor tarefas apropriadas aos alunos; definir prévia e claramente os propósitos e a natureza do processo de ensino e de avaliação; diferenciar as suas estratégias; utilizar um sistema permanente e inteligente de *feedback* que apoie efetivamente os alunos na regulação das suas aprendizagens; ajustar sistematicamente o ensino de acordo com as necessidades e criar um adequado clima de comunicação interativa entre os alunos e entre estes e os professores.

Destacando o ano/grau em que alicerça a corrente investigação (12º ano/8º grau), professor e aluno devem estar abertos à interação, criando uma relação empática necessária e eficaz para que haja aproximação entre ambos. Por isto, o ensino não pode e não deve ser estático nem unidirecional (Teixeira et al. 2005). Para facilitar a aprendizagem do aluno, o professor deve ter, para além do mencionado anteriormente, certas qualidades bem desenvolvidas que podem ser definidas como: autenticidade, apreço pelo aprendiz, compreensão e generosidade - essas qualidades enraizadas em toda a sua plenitude irão propiciar um ambiente são e benéfico, especialmente para a preparação do aluno candidato (Teixeira et al. 2005).

Em suma, o professor deverá comprometer-se com o conhecimento (factual, conceptual, processual e metacognitivo) potenciando as capacidades cognitivas e psicomotoras, bem como as atitudes associadas a habilidades sociais, organizacionais e valores éticos, dos critérios de avaliação gerais do novo perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, 2022).

3 - Plano de Investigação e Metodologia

Os pré-requisitos são um assunto decisivo na vida de um aluno que pretende candidatar-se ao ensino superior de música. Partindo desta premissa, a intenção deste trabalho é contribuir para o enriquecimento da lecionação da disciplina de Formação Musical no 12º ano, a fim de uma melhor preparação dos conteúdos programáticos. Para atingir este objetivo, será realizada uma investigação orientada-ao-problema, a qual contará com uma metodologia qualitativa descritiva, com triangulação entre o programa da disciplina de Formação Musical, as Aprendizagens Essenciais e os conteúdos das Provas de Conhecimento Gerais de Música de Formação Musical/Auditiva.

Aprofundando os conceitos, numa investigação orientada-ao-problema, parte-se do enunciado do problema e procuram-se as técnicas adequadas para o resolver (Oliveira, 2017). No caso em análise, a pergunta que impera é: como capacitar um aluno para as provas de admissão de FM ou FA ao ensino superior de música? Será, deste modo, um estudo exploratório em avaliação formativa cujo principal objetivo é proceder ao reconhecimento de uma dada realidade e levantar hipóteses de entendimento dessa realidade (Carmo e Ferreira, 2015). Pelo seu carácter, será também uma investigação interpretativa de carácter qualitativo descritivo, em que o método se baseará na compreensão humana e interpretação de textos - denominado por hermenêutica (Oliveira, 2017). A pesquisa focar-se-á no método qualitativo uma vez que o seu objetivo é compreender os fenómenos na sua totalidade e no contexto em que ocorrem (Coutinho, 2011). Sendo que a finalidade deste tipo de investigação é compreender e interpretar os resultados e não os generalizar, sendo por essa razão o método qualitativo o mais apropriado.

Objetivamente, no presente âmbito, pretende-se abordar triangularmente os conteúdos programáticos latentes nas provas modelo e/ou provas de anos anteriores mencionadas e enunciar opções de realização para aplicação direta na prática pedagógica da disciplina de Formação Musical em contexto de sala de aula, que vão de encontro às Aprendizagens Essenciais. Por esta razão, a avaliação formativa é o modelo eleito para potenciar a melhoria e o enriquecimento de produtos, práticas ou programas, antes da sua implementação (Vasconcelos, 2012), indo ao encontro à resolução da problemática da investigação.

A presente investigação está focada no melhoramento e na sensibilização para o conteúdo acima descrito. Para tal, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica e documental oficial sobre matérias relevantes para a investigação. Citando Fonseca (2012), “entende-se por documentos oficiais: arquivos e estatísticas, artigos de jornais e revistas, registos de organismos públicos, legislação, horários, atas de reuniões, planificações, registos de avaliação, ofícios, manuais, fichas de trabalho, enunciados de exames, etc.” (p.26).

No caso da presente investigação, recorreu-se a arquivos, artigos de especialistas científicos na área, legislação, provas modelo e documentação académica das respetivas instituições de ensino superior de música em Portugal, mais concretamente à recolha e análise das provas de admissão ao ensino superior de todas as escolas superiores de música do país, do Programa da disciplina de Formação Musical do 12ºano/8ºgrau e das Aprendizagens Essenciais do 12ºano/8ºgrau da disciplina de Formação Musical. Esta ação permitiu fazer o levantamento documental dos dados mais relevantes para a presente investigação, para posterior análise, comparação e correlação. As escolas superiores de música de Portugal em 2023 eram: Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), Universidade do Minho (UMinho, Braga), Universidade de Aveiro: Departamento de Comunicação e Arte (DeCA), Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), Metropolitana - Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO, Lisboa), Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART) e Universidade de Évora (UE). O programa da disciplina de Formação Musical aplicado foi o da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, onde paralelamente decorreu a PES associada a esta investigação.

Cada instituição do ensino superior é autónoma nos conteúdos programáticos que pretende ver avaliados no contexto de provas de admissão/seleção. Desta forma, é importante apurar o que cada instituição privilegia, o que desvaloriza, que tipos de resposta solicita ao candidato (respostas com cruces, por correspondência direta, por texto ou ainda escrita musical), a extensão da prova (mais curta ou mais longa), essencialmente do foro auditivo ou mais analítica, entre outras.

Por fim, será executada uma análise, confronto e triangulação entre os três vetores, bem como sugestão de exercícios a realizar em sala de aula e recomendação de simulação de prova em vários contextos (questão-aula, teste diagnóstico, entre outros). Esta análise e confronto servirão para auxiliar o professor no processo de preparação do aluno para as referidas provas.

3.1 - Instrumentos de recolha de dados

3.1.1 Provas modelo das instituições superiores de música em Portugal

Procedeu-se à recolha, análise e interpretação dos dados das provas modelo e provas de anos anteriores, tendo em vista a obtenção de conteúdos de interesse relevante na matéria em observação. Nesta circunstância, após recolha foram analisados e descritos os dados, recorrendo-se ao Google *Forms* e *Sheets*. Neste tipo de intervenção, o investigador analisa os dados indutivamente.

Das sete instituições de ensino superior de música em Portugal no ano letivo de 2022/2023, conseguiram-se provas modelo de seis delas: ESMAE, ANSO, ESML, DeCA, ESART e UE. Tal como referido anteriormente, não foi possível aceder às provas

modelo da Universidade do Minho por ser necessária uma pré-inscrição de candidatura.

Nesta investigação, o importante é constatar o tipo de exercícios eleitos, os conteúdos programáticos, a forma como são expostos e a sua resolução. Não é objetivo desta investigação fazer confrontação de nível de dificuldade das provas entre instituições de ensino superior de música, daí não existir identificação das instituições nos gráficos.

3.1.1.1 - Descrição dos exercícios das provas modelo

ESMAE - Prova de Formação Musical

- Ditado rítmico de um excerto da *Sonata para Violoncelo e Piano*, Op. 38 de Brahms – é dado o 1º compasso. Audição cinco vezes, com um minuto de espera entre cada audição;
- Ditado de espaços (oboé, violino I e violoncelo), quinze compassos, em partitura da *Sinfonia nº 4*, 2º andamento (cc. 9 a 24) de Schubert – oito vezes, um minuto de espera entre elas.

ANSO - Formação Auditiva. Prova de Aptidão Musical (só existe a matriz, não exhibe exercícios)

- Reconhecimento auditivo de intervalos e de acordes de três e quatro sons;
- Memorização auditiva, seguida da reprodução escrita da mesma frase musical;
- Ditado rítmico percutido a uma e a duas vozes;
- Ditado instrumental (pelo menos a duas vozes).

ESML - Formação Auditiva

- Ditado de melodia *Quarteto de Cordas D. 173*, 2º andamento de Schubert - algumas notas e ritmo dados;
- Análise Harmónica Auditiva, excerto do *Concerto para Piano nº4*, Op. 58, 2º andamento de Beethoven - escrita do baixo e cifra harmónica;
- Ditado Polifónico *Sinfonia nº5*, 1º andamento - Mahler (parte das cordas) - nove compassos;
- Ditado rítmico - *Divertimento Sz. 113*, 1º andamento (cc. 73 a 80) de Bartók - violino I - alternância de compassos compostos (9/8, 8/8 e 6/8).

Universidade de Aveiro - Formação Auditiva

- Ditado melódico de trecho de flauta de Bisel (sete vezes), treze compassos em 9/8;
- Escrita de acordes - progressão harmónica - com baixo dado (sete vezes), Cifra barroca (5/3) ou cifra de música popular (Fm).

ESART - Concurso Local de acesso – Formação Auditiva

- Memorização e escrita de melodia - *Le Nozze di Figaro* - Mozart, em clave de Fá, compasso 4/4, quatro compassos;
- Ditado rítmico com notas dadas, *Sonata para oboé e Piano* de Hindemith - três pautas;
- Ditado melódico - Schumann, *Kinderszenen*, - duas pautas, uma nota dada;
- Ditado de complementação (ditado de espaços) - *Quarteto de Cordas* de Beethoven, melodia da viola dada e outras notas pontuais nas outras vozes.

Universidade de Évora - Formação Auditiva

- Identificação de um intervalo (escrito e áudio) através de escolha múltipla;
- Identificação de dois acordes (escrito e áudio) através de escolha múltipla;
- Identificação de encadeamento harmónico;
- Identificação de ritmo a partir de áudio, escolha múltipla.

4 - Análise de resultados

4.1 - Análise dos exercícios das Provas de Acesso

Da observação realizada aos dados, as provas modelo de Conhecimentos Gerais de Música do Concurso Local de Acesso dividem-se entre duas denominações: provas de Formação Musical e Formação Auditiva. Das provas em causa, cinco instituições denominam Formação Auditiva e uma denomina Formação Musical.



Gráfico 22 - Exercícios solicitados

Das seis instituições em observação, cinco privilegiam a realização de ditados melódicos (instrumentais) ou de complementação (vulgarmente denominados como ditado de espaços), a uma e duas vozes. Seguidamente, o ditado rítmico a uma e duas vozes é contemplado por metade das escolas e a análise harmónica é o terceiro fator de avaliação mais importante. O reconhecimento auditivo de intervalos e de acordes de três e quatro sons, a identificação de acordes (ouvir e denominar), a escrita de acordes - progressão harmónica com baixo dado, identificação de intervalo e a análise harmónica auditiva são requeridos dispersamente entre as universidades e politécnicos (Gráfico 22).

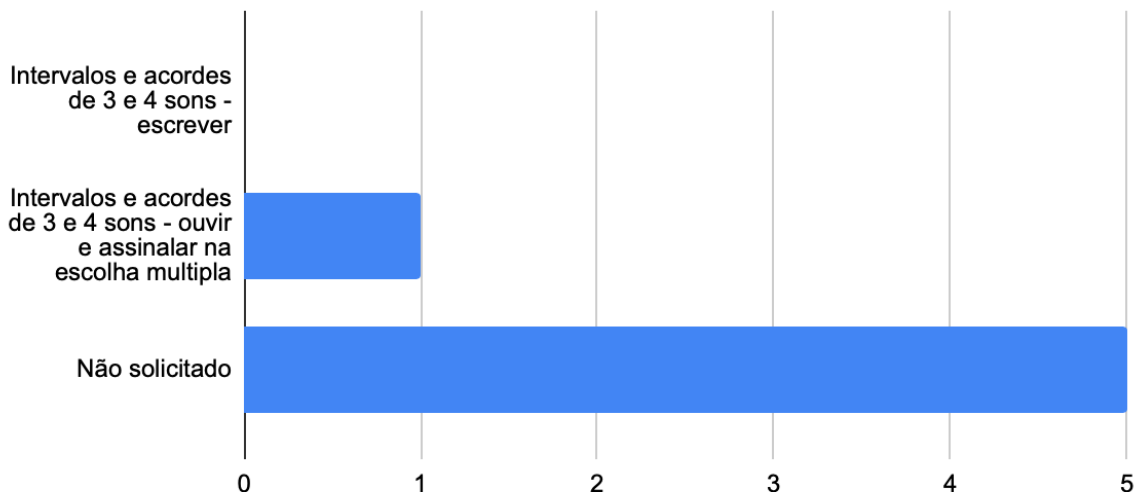


Gráfico 23 - Reconhecimento e identificação de intervalos e acordes

No campo de reconhecimento auditivo (reconhecimento e identificação de intervalos e acordes), gráfico 23, a grande maioria, cinco instituições, não pretende avaliar a classificação ou escrita de intervalos e acordes, contando apenas com uma instituição que o privilegia ao realizar um exercício de escolha múltipla de entre uma série de opções de intervalos e acordes de três e quatro sons.



Gráfico 24 - Ditados Rítmicos

Relativamente aos ditados rítmicos, quatro instituições valorizam este tipo de exercício, embora com ligeiras *nuances*: apenas um instrumento solo sempre com o mesmo compasso, ritmo percutido, ou instrumento solo com alternância de compasso. Um terço das escolas não solicita exercícios rítmicos para avaliação de competências (gráfico 24).

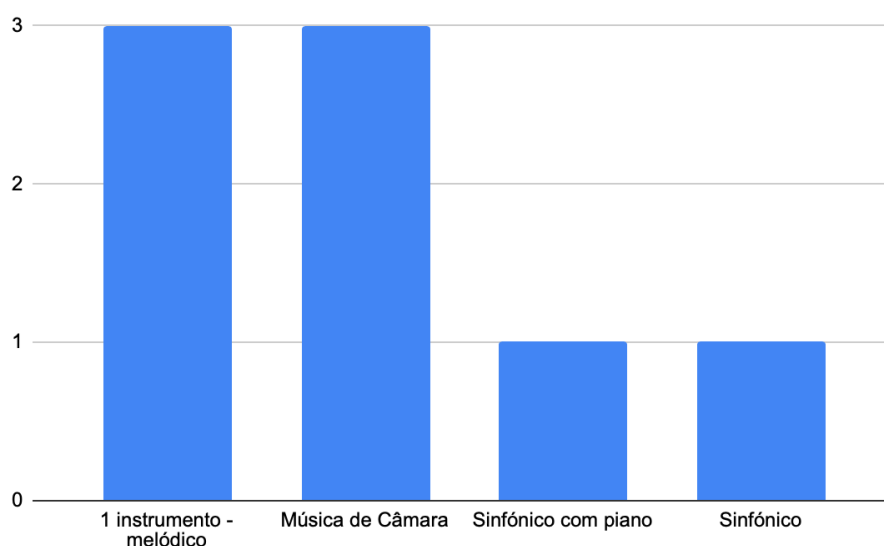


Gráfico 25 - Instrumentação auditiva

De seguida, analisaram-se as intervenções auditivas, gráfico 25: o que dão ao candidato para ele ouvir e responder sobre a instrumentação utilizada nos ditados rítmicos e melódicos. As preferências recaem entre um instrumento melódico e música de câmara. A escolha de fornecer material áudio sinfónico ou sinfónico com piano é menos expressiva.

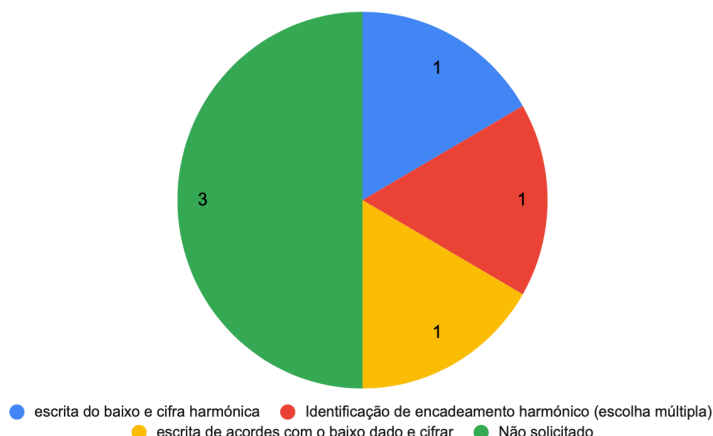


Gráfico 26 - Exercícios com acordes, análise e encadeamento harmónico

Prosseguindo com o apuramento de dados das provas de admissão, a análise harmónica é um campo de constatações heterogéneas, em que metade das instituições não contempla nenhum exercício de avaliação. Individualmente, as restantes três instituições procedem a exercícios diferenciados: escrever o baixo e cifrar harmonicamente, identificação de encadeamento harmónico através de opções de escolha múltipla e ainda escrita de acordes com o baixo dado e cifração dos mesmos (gráfico 26).



Gráfico 27 - Tipos de exercícios de ditados melódicos

Relativamente à prevalência de ditados melódicos nas provas em análise, ficou perceptível pelo gráfico 27 que a esmagadora maioria (cinco), contempla a sua inclusão das mais variadas formas: escrita com notação musical em múltiplas claves (sol, fá e dó), memorização do excerto auditivo e escrita da frase musical escutada, além do ditado melódico de um trecho de vários instrumentos polifónicos.

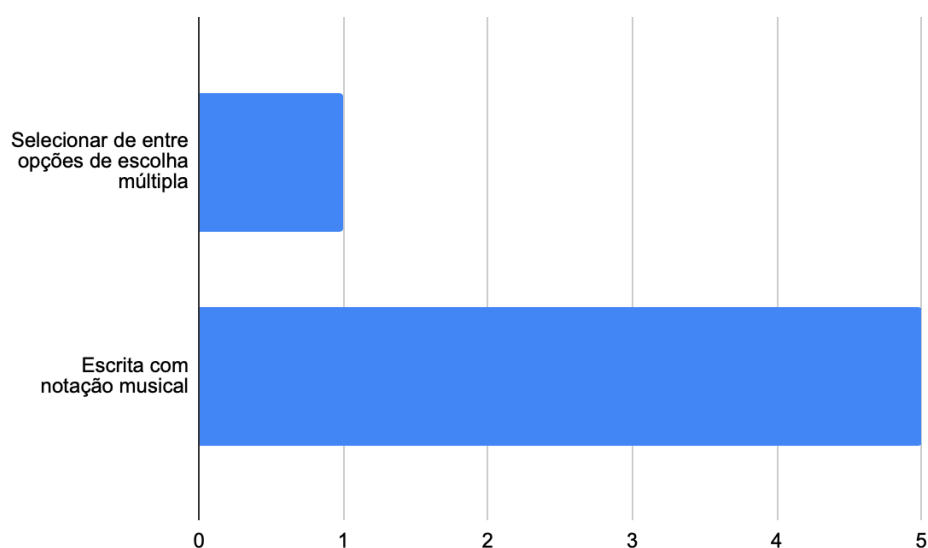


Gráfico 28 - Tipos de resposta

Para terminar a análise, um aspeto que ressaltou foi a forma de como a prova se apresenta e que tipo de respostas requer. Ou seja, numa prova musical, existem algumas possibilidades de resposta: escrita com notação musical, escrita em texto e escolha múltipla de entre um conjunto de hipóteses dadas. Pela presente observação, a generalidade das escolas exige escrita com notação musical em pautas, por oposição a apenas uma que meramente admite respostas às múltiplas possibilidades indicadas (gráfico 28).

Analisando as provas de Conhecimentos Gerais de Música do Concurso Local de acesso disponibilizadas, podemos realçar que a maioria das instituições de ensino superior de música em Portugal (66%) privilegia o conceito de Formação Auditiva. Desta forma, a aquisição de conhecimento em que a pessoa retém principalmente as informações é incentivada através daquilo que ouve - secundarizando o que lê/vê. As instituições superiores agem de acordo com esta premissa: elas testam o aluno de acordo com esta máxima, a fim de aferir objetivamente os seus conhecimentos técnicos e específicos adquiridos até à data, recorrendo a provas de admissão substancialmente auditivas. Este estilo de ensino é uma forma consistente pela qual o aluno usa os estímulos ambientais para aprender de forma mais eficaz. A informação contextualizada é entendida e interiorizada de forma mais fácil e profícua através do som. De uma maneira muito simples, é também mais estimulante e eficaz aprender através daquilo que se ouve do que daquilo que se lê.

Com base nos dados, as escolas superiores de música aplicam nas suas provas de admissão uma estratégia quase exclusivamente auditiva, cujos conteúdos programáticos primordiais são o ditado melódico e ditado rítmico, a uma e duas vozes instrumentais - os preferidos pela esmagadora maioria. O ditado melódico é uma atividade pedagógica relacionada com a leitura musical fundamental à prática musical.

Além da prática necessária à sua realização, domínios como a memorização e a capacidade para mentalmente ouvir ou *audiar* música são aspectos relevantes que determinam o desempenho do aluno. A *audiação* é, neste sentido, um aspecto inestimável, uma vez que apela à capacidade para compreender a sintaxe tonal e rítmica de uma música. Neste exercício, pretende-se aferir os conhecimentos do candidato no que concerne ao modo, forma, métrica e outros aspectos de carácter rítmico ou tonal que possam apoiar a memorização do excerto musical apresentado. Por estas características, o ditado melódico é o exercício mais completo e abrangente da avaliação musical auditiva. Adicionalmente, o ditado rítmico explora, neste caso, avalia, as combinações das durações dos sons (ritmos), cruciais para a leitura e performance.

Paralelamente a estes dois exercícios, metade das instituições também solicita a realização de um exercício de escrita de acordes - progressão harmónica - com baixo dado. Os acordes são blocos de construção harmónica de três ou mais notas tocadas em simultâneo que residem dentro de uma família de notas que formam a progressão dos acordes. Os acordes podem ser maiores, menores, aumentados e diminutos, sétima da dominante, meio diminuto, nona da dominante, décima primeira, no estado fundamental ou invertido. Pela sua essência, é um exercício significativo da teoria musical que tem o seu foco nas regras de construção harmónica que conduzem ao encadeamento dos acordes, resultando na sonoridade musical das obras, das quais todos os músicos devem ter conhecimento.

Outro aspecto que chama a atenção é a reduzida quantidade de exercícios propostos na prova: dois ou quatro. É sabido que as provas de conhecimentos gerais de música são compostas por três partes: Formação Musical ou Auditiva, História da Música e Análise e Técnicas de Composição. Assim, os exercícios selecionados deverão ser poucos, mas abrangentes. Perante esta constatação, a análise harmónica é um exercício divergente, sendo excluído por metade das escolas.

Das seis instituições, três procedem a exercícios diferenciados de escrita do baixo e cifração harmónica, identificação de encadeamento harmónico através de opções de escolha múltipla e ainda escrita de acordes com o baixo previamente escrito e cifração dos mesmos. A cifração pode ser escrita em cifra barroca ou cifra de música tradicional. Haverá porventura instituições que deixarão os exercícios de identificação, escrita de intervalos e acordes para a prova de Análise (ATC), promovendo exercícios de carácter mais auditivo como os ditados melódicos e rítmicos executados por instrumento melódico a solo, por grupos de música de Câmara, orquestra sinfónica e orquestra sinfónica com piano solista. A escolha destes agrupamentos realça a importância e heterogeneidade do reconhecimento de repertório das várias épocas e géneros musicais.

Retomando os ditados melódicos, já foi provada a sua importância perante a prevalência nas provas de admissão. Neste exercício, as instituições pretendem avaliar a capacidade do aluno em conseguir ouvir e fazer a reprodução escrita em notação musical, em partitura para completar espaços, onde são dadas algumas notas, alguns

ritmos, em partituras de diferentes géneros e agrupamentos instrumentais, nas claves de sol, fá e dó, num número limitado de repetições auditivas. Este exercício chama a atenção para a necessidade de dominar todas as claves.

Por fim, analisemos os meios de resposta pretendidos em cada instituição. Uma instituição (16%) preferiu a aplicação de prova com respostas de escolha múltipla, contrastando com todas as outras instituições que dão preferência a respostas escritas em notação musical. As provas com respostas de escolha múltipla constituem um dos mais eficientes e versáteis instrumentos de avaliação educacional, avaliando sobretudo a esfera cognitiva (Cianflone et al. 1994). Torna-se também mais fácil para o avaliador determinar se a resposta está certa ou errada. Este tipo de resposta remete para um diferente tipo de treino: o candidato tem que ouvir o exercício, observar atentamente e selecionar de entre quatro a oito opções de resposta - no caso desta instituição em particular. Para estudantes bem treinados em "resolver testes", a mesma fonte afirma que é possível obter altos índices de respostas certas, mesmo sem domínio dos conteúdos que estão a ser examinados.

4.2 - Triangulação: Aprendizagens Essenciais, Programa de Formação Musical do 12º ano/8º grau com Provas de Conhecimentos Gerais de Música do Concurso Local de acesso - FA ou FM

A presente investigação recorreu à triangulação dos três vetores a fim de garantir credibilidade, confiabilidade e maior rigor científico no cumprimento dos objetivos propostos.

Justificando, a triangulação - "por não se restringir à utilização de apenas um método, teoria, fonte de dados ou investigador no processo de análise de um mesmo fenómeno" - permite a apreensão de uma dada realidade sob diversas perspetivas, promovendo o confronto de informações, minimizando tendências falaciosas provenientes de uma única perspetiva de análise (Santos et al. 2020.)⁴.

Para uma reflexão global sobre a matéria em investigação, elaborou-se a seguinte tabela 24:

⁴ <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>

Tabela 24 - Triangulação: Aprendizagens Essenciais, Programa FM - 12º ano e Provas de Acesso

Aprendizagens Essenciais		Programa de FM do 12º ano/8º grau	Provas de Conhecimentos Gerais de Música FM/FA					
Organizador		ESMF	ANSO	ESART	ESMAE	ESML	DeCA	UE
SENSORIAL	Distinguir diferentes contextos e organizações sonoras desde o sistema tonal ao pós-tonal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
	Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade ou modo, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes	✓	X	X	X	X	X	X
	Reconhecer auditivamente qualquer intervalo simples ou composto	✓	✓	X	X	X	X	✓
	Reconhecer auditivamente qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão; acordes de 4 sons, sétima da dominante em qualquer inversão, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível, sétima maior e	✓	✓	X	X	X	✓	✓

	acordes de 5 sons, nona maior e nona menor							
	Reconhecer qualquer frase rítmica.	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓
	Reconhecer séries de sons tocadas ao piano e/ou por gravação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Reconhecer auditivamente encadeamentos harmónicos	✓	X	X	X	X	✓	✓
LEITURA E ESCRITA	Ler partituras em: todas as claves aprendidas anteriormente (melódica e verticalmente); clave de Fá na 3. ^a linha; leitura vertical com quatro claves	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Ler e registar frases rítmicas em qualquer compasso regular ou irregular e com as seguintes mudanças de compasso	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Entoar qualquer melodia tonal, atonal ou modal	✓	X	X	X	X	X	X

Dissociar e registar o ritmo de melodias escutadas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Registar uma melodia escutada tonal ou atonal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Registar a melodia de um baixo, no modo Maior ou menor, com indicação da função (todos os graus)	✓	X	X	X	X	X	✓	X
Analisar e completar frases melódicas escutadas, retiradas, por exemplo, de Corais de J. S. Bach, para escrita das quatro vozes: soprano, contralto, tenor e baixo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	X
Reconhecer cadências de entre as seguintes: perfeita, perfeita picarda, imperfeita, plagal, plagal picarda, suspensiva, evitada ou interrompida	✓	X	X	X	X	X	X	X
Escrever e classificar qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão; acordes de 4 sons, sétima da dominante em qualquer inversão, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível, sétima maior, nona maior e nona menor	✓	✓	X	X	X	X	✓	✓

CRIAÇÃO	Improvisar frases rítmicas em compasso simples, composto ou misto. Improvisar frases melódicas: partindo de um motivo melódico inicial;	X	X	X	X	X	X	X
	sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano;	X	X	X	X	X	X	X
	com um ritmo imposto	X	X	X	X	X	X	X
	tonais ou modais	X	X	X	X	X	X	X

Pode-se constatar que o programa de Formação Musical do 12º ano da ESMF cumpre integralmente os organizadores sensorial e de leitura e escrita (tabelas 2 e 3). Estes organizadores são os pilares da aprendizagem de música, uma vez que se referem ao “modo de captação dos estímulos, através dos nossos sentidos, como são transmitidos ao cérebro e onde as sensações são registadas” (ANQEP, 2020). A mesma fonte defende que as estratégias promovidas para a aprendizagem envolvem a “organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes e o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aluno”, para enumerar apenas algumas. Neste campo, o mais importante é o enriquecimento da experiência sensorial e perceptiva através da receção e coordenação das informações que apelam aos sentidos. Neste contexto, o programa da disciplina de Formação Musical do 12º ano da ESMF concretiza todas as estratégias sugeridas pelos organizadores mencionados.

Pelo contrário, o organizador da criação não está contemplado na disciplina desse ano. A improvisação, em geral, não é considerada fundamental para os conteúdos programáticos. Ajustadas com esta posição estão as provas de admissão/seleção/aptidão do concurso local de acesso ao ensino superior, prova de FM ou FA, cujos exercícios não solicitam criação rítmica ou melódica. Desta omissão, depreende-se que não é fundamental que os alunos candidatos a instrumentistas intérpretes ou docentes, saibam improvisar rítmica e melodicamente aquando da entrada no ensino superior de música. O que lhes é solicitado é que dominem os organizadores sensorial e de leitura e escrita, com justaposição ao domínio performativo interpretativo do repertório escrito pelos compositores, coadunado com um respeito perpétuo pelas suas intenções musicais. É nesse sentido que a escola o admite, inferindo-se assim a desvalorização deste organizador aquando da entrada no curso superior.

As provas de admissão ignoram a análise auditiva de excertos musicais proposta pelas AE e o programa de FM. Para as instituições, há exercícios mais relevantes para aferir os conhecimentos dos candidatos sobre FA ou FM, que vão para além do reconhecimento da instrumentação, forma, fraseado, tonalidade ou modo, assim como o andamento e o compasso, entre outros (tabela 23).

Outra estratégia de aprendizagem suprimida das provas de avaliação/admissão e apoiada pelas AE e o programa de FM é a entoação (tabela 24 - organizador leitura e escrita). A realização das provas apenas contempla parte escrita, não havendo exploração de entoação de melodias tonais, atonais ou modais. Do exposto, depreende-se que, para a instituição que acolhe, os alunos não necessitam saber vocalizar corretamente as melodias, colocar a voz, se têm um bom nível de leitura, se têm noção intervalar, são afinados ou se sabem respirar dentro do fraseado, como exemplos.

Também está demonstrado que as provas em causa não incluem conteúdos programáticos sobre cadências (tabela 24 - organizador leitura e escrita). Os tipos de

cadências não são avaliados durante as provas em nenhuma instituição. Poderão ser eventualmente avaliados no decorrer dos pré-requisitos das provas de Análise e Técnicas de Composição onde poderão ser aplicados os conhecimentos das AE na disciplina de FM do 8º grau.

Por fim, reforça-se o facto de que todos os conteúdos programáticos abrangidos nas provas modelo de FM/FA das instituições de ensino superior de música em Portugal, constam das Aprendizagens Essenciais e foram abordados na disciplina de 12º ano da ESMF. Isto prova que o aluno candidato tem condições para concorrer ao ensino superior e ser bem-sucedido nas provas de admissão, dada a correlação entre os três vetores.

5 - Sugestões de exercícios para realização em sala de aula na disciplina de Formação Musical, 12º ano

Da presente investigação, foram notadas evidências pedagógicas que poderão ser melhoradas. Neste sentido, através da observação e análise dos pré-requisitos, podemos afirmar que estas podem contribuir para uma nova abordagem didática ao programa do 12º ano de FM. Para além dos fulcrais tradicionais exercícios no cumprimento das Aprendizagens Essenciais de Formação Musical do 12º ano que já constam no programa da ESMF e que são regularmente implementados em sala de aula, sugerem-se os seguintes exercícios para uma melhor preparação para os pré-requisitos de FM/FA:

1- Reconhecer qualquer frase rítmica⁵

Beethoven – Sonata op 10 n° 3

Largo e mesto

The image shows a musical score for Beethoven's Sonata Op. 10 No. 3, first movement. The tempo is marked 'Largo e mesto'. The score is written for a single melodic line on a treble clef staff. It begins with a rest, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The dynamics are marked as 'rinf.' (ritardando), 'cresc.' (crescendo), 'f' (forte), and 'p' (piano). The piece concludes with a double bar line.

2- Reconhecer séries de sons tocadas ao piano e/ou por gravação; Organizações sonoras, ditado de sons, reconhecimento auditivo de intervalos simples ou compostos⁶

The image shows a musical notation for a sequence of notes in 4/4 time. The notes are: C4, D4, E4, F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. This sequence represents a chromatic scale from C4 to C5 and back down.

⁵ Prova Escrita do Conservatório Nacional, 8º grau, 2007 - www.classefm.blogspot.com

⁶ Prova Escrita do Conservatório Nacional, 8º grau, 2007 - www.classefm.blogspot.com

- 3- Ler partituras em todas as claves aprendidas anteriormente (melódica e verticalmente); clave de Fá na 3.^a linha; leitura vertical com quatro claves⁷

Brahms – Quinteto com clarinete

- 4- Ler e registrar frases rítmicas em qualquer compasso regular ou irregular e com mudanças de compasso⁸

1

2

3

⁷ Prova Escrita do Conservatório Nacional, 8º grau, 2007 - www.classefm.blogspot.com

⁸ Prova Escrita do Conservatório Nacional, 8º grau, 2007 - www.classefm.blogspot.com

5- Dissociar e registrar o ritmo de melodias escutadas⁹

Variações Goldberg (Aria) J.S. Bach

Variações Goldberg (Aria) J.S. Bach

Concerto Piano K246 Mozart

Audante ♩ = 80

⁹ Recursos Educativos Digitais FM: Ditados melódicos (materialdidacticofm.blogspot.com)

Concerto Piano K246

Mozart

Andante ♩ = 80

5

9

13

17

- 6- Registrar uma melodia escutada tonal ou atonal: Reconhecimento de 5 erros (deteção e correção)

Versão correcta

Versão com erros

- 7- Analisar e completar frases melódicas escutadas, retiradas, por exemplo, de Corais de J. S. Bach, para escrita das quatro vozes: soprano, contralto, tenor e baixo

Andante cantabile. Beethoven
Quarteto, Op. 18 n° 5

The image displays two systems of a musical score for Beethoven's Quartet, Op. 18 No. 5. The first system includes staves for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The second system includes staves for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The music is in G major and 3/4 time, marked 'Andante cantabile'.

- 8- Escrever e classificar qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão; acordes de 4 sons, sétima da dominante em qualquer inversão, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível, sétima maior, nona maior e nona menor)) 3-Reconhecer auditivamente encadeamentos harmónicos¹⁰

B^bmaj7 Dm7 Gm7 Em7(5b) Fmaj7

The image shows a musical score for five chords in G major: B^bmaj7, Dm7, Gm7, Em7(5b), and Fmaj7. The chords are written in a 4/4 time signature.

¹⁰ encadeamento harmónico - Bing images

9- Teste com preferência de respostas de escolha múltipla

A partir do trecho musical abaixo, arranjo da música “Pra machucar meu coração”, de Ary Barroso, responda as questões 4 e 5.

4. Quanto à classificação, podemos afirmar que o acorde destacado:

- 0-0) É uma tríade.
- 1-1) É um acorde de sétima.
- 2-2) É um acorde em Estado Fundamental.
- 3-3) É um acorde na 1ª inversão.
- 4-4) É um acorde na 2ª inversão.

GABARITO: FVVFF

JUSTIFICATIVAS:

- 0-0) FALSA. A tríade é um acorde de 3 sons.
- 1-1) VERDADEIRA. O acorde de sétima tem 4 notas diferentes e é formado por três terças sobrepostas.
- 2-2) VERDADEIRA. O acorde assinalado encontra-se com a fundamental no baixo, portanto em estado fundamental
- 3-3) FALSA. Na primeira inversão a nota mais grave é a terça.
- 4-4) FALSA. Na segunda inversão a nota mais grave é a quinta.

10- Improvisar frases rítmicas e melódicas a partir de encadeamento harmónico dado

Gmaj7 Bbmaj7 C#maj7 Emaj7 Amaj7 Cmaj7

Ebmaj7 F#maj7 Abmaj7 Bmaj7 Dmaj7 Fmaj7

Conclusão

No campo pessoal, esta investigação intensificou a minha capacidade intelectual numa área de grande interesse para mim. Enriqueceu o meu conhecimento técnico sobre a disciplina de Formação Musical e Formação Auditiva, abriu horizontes para a implementação de novos materiais e ferramentas didático-pedagógicas em contexto de sala de aula e propiciou a consciencialização e reorganização das orientações específicas na preparação dos alunos para as provas de admissão ao ensino superior de música.

Respondendo à questão “como capacitar um aluno para as provas de admissão de FM ou FA no ensino superior de música?”, pode-se resolver que é através da fluência das Aprendizagens Essenciais de Formação Musical do 12º ano/8º grau para Formação Auditiva, induzindo uma metamorfose na alfabetização da notação musical para a *audiação* holística do plano musical. O 12º ano/8º grau é o momento para fazer essa ponte de forma a alavancar conhecimentos e superar o desafio das provas de admissão.

O concurso local de acesso é predominantemente auditivo, assim a preparação deverá ir de encontro ao estímulo da capacidade mental para ouvir e *audiar* música, apelando à sua sintaxe tonal e rítmica. A Formação Auditiva vai nesse sentido: remete para a preparação especializada do ouvido, suprimindo as necessidades da profissão musical tanto no domínio da performance como na prática docente.

A triangulação das Aprendizagens Essenciais da disciplina de FM com o programa da ESMF e os pré-requisitos de FM/FA das escolas de ensino superior de música colocaram a descoberto algumas fragilidades e negligências entre conteúdos programáticos, tais como o organizador da criação, ausência de cadências e da entoação. Tais brechas impulsionaram mudanças na minha forma de ensinar através da aplicação de uma nova prática pedagógica: mais abrangente, inovadora, completa e vocacionada para a criação artística, substancialmente para além da alfabetização musical. Os exercícios sugeridos no capítulo 5 vão de encontro a essa metamorfose.

O organizador da criação deveria ser mais valorizado e amplamente explorado para uma capacitação completa do universo musical. Essa implementação deve ser orientada pelo professor segundo critérios de avaliação pedagógicos bem definidos. Assim, o professor deverá possuir abrangentes e aprofundados conhecimentos dos conteúdos científicos que tem que lecionar, sobre a didática específica da disciplina e dotado de uma diversidade de conteúdos de natureza pedagógica. Será através da implementação desta avaliação pedagógica - diagnóstica, formativa sumativa - que se irá identificar quais as matérias consolidadas e as que necessitam de reforço de forma a capacitar o aluno para a prova de conhecimentos gerais de música/admissão (FM ou FA) ao ensino superior. O propósito da investigação é melhorar a qualidade da

educação, torná-la mais complexa e sofisticada, correspondendo às exigências do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Sumariamente, a pesquisa visou conhecer a fundo o tipo de exercícios e conteúdos programáticos pretendidos em cada instituição de ensino superior de música do país. Tal levantamento documental fomentou-me a refrescar alguns exercícios usualmente praticados nas minhas aulas e a forma como os expunha e avaliava, conduzindo à reestruturação do programa da ESMF, nomeadamente no organizador da criatividade, aperfeiçoando e intensificando a prática pedagógica em prol da qualidade do ensino, apesar de tais competências não serem avaliadas nas provas de acesso ao ensino superior.

Na minha perspetiva, a desvalorização generalizada da criação em detrimento da objetividade e saber científico, põe em causa a intuição, imaginação e criatividade. No ensino/aprendizagem artística esta deveria ser mais valorizada, encorajando o estímulo e desenvolvimento criativos. Existe uma dicotomia entre conhecimento e criatividade: se não houver estímulo criativo, o aluno não terá curiosidade em aprender melhor - será formatado, limitado para “as regras” e será, desta forma, um adulto contundente.

No decorrer da investigação, constatei que a escola poderá dar mais estímulos criativos, explorar novas formas de aprendizagem, fomentar a improvisação musical e a liberdade para criar e beneficiar de novas sonoridades. Perante a omissão do organizador da criação, os alunos só “copiam” versões anteriores, limitadas, vulgares. A falta de estímulo criativo conduz a horizontes limitados. Torna-se empírico vocalizar melodias, estimular o ouvido interno, a respiração musical, a improvisação, entre outros. Ir além da alfabetização musical, alcançar a cultura musical, contribuindo para a intelectualização do indivíduo, ensiná-lo a *audiar*, compreender e assimilar a música, aparte da capacidade e do talento/aptidão natural.

Nesta investigação, os exercícios que demonstraram ter mais impacto nas provas de admissão e, por esse motivo, recorrentes, são os ditados melódicos (múltiplas claves) e rítmicos (múltiplos compassos); o ditado melódico é o exercício mais completo e abrangente da avaliação musical auditiva; os exercícios requeridos por áudio deverão ser diversificados quanto à sua constituição, nomeadamente por instrumento a solo e música de câmara (principalmente), mas também por orquestra sinfónica e sinfónica com piano; a análise harmónica também deve ser visada uma vez que metade das instituições a solicita, embora de formas heterogénicas - escrever o baixo e cifrar harmonicamente, identificação de encadeamento harmónico através de opções de escolha múltipla e ainda escrita de acordes com o baixo dado e cifração dos mesmos.

Na preparação do aluno candidato, o professor deverá avaliá-lo em testes/questão-aula e provas semestrais com várias opções de resposta, concretamente escrita com notação musical, escrita em texto e escolha múltipla.

Simultaneamente ao trabalho vocacionado da disciplina de FM, o professor deverá auscultar o aluno para a escola que pretende ingressar, gerir expectativas e ansiedades, conseguir orientá-lo num estudo dedicado e proffcuo ao mesmo tempo que é sensível e atento às dificuldades e implementar-lhe uma avaliação pedagógica construtiva.

Concluindo, estou convicto que a presente investigação capacitou exponencialmente o meu papel enquanto professor de Formação Musical, tanto nos campos científico-pedagógico como sócioafetivos.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes (17, 18 e 19 de Maio de 2023): www.esmf.pt
- Alves, S. et al. (2014). *A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: Um olhar reflexivo*. Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.
- Anastasi, A. (1958). *Differential psychology: Individual and group differences in behavior*. MacMillan.
- ANQEP (2020). *Aprendizagens Essenciais: Cursos Especializados - Nível Secundário*.
<https://www.anqep.gov.pt/np4/478.html>
- Atkinson, R. L., Atkinson, R. C., Smith, E. E., & Bem, D. J. (1990). *Introduction to psychology* (10th ed.). Harcourt Brace Jovanovich.
- Bento, A. (2014). *Classificação da investigação científica*. Universidade da Madeira.
<https://et-al.pt/2014/12/14/classificacao-da-investigacao-cientifica/>
- Brookhart, S. M. (2017). *How to use grading to improve learning*. Alexandria, VA: ASCD.
- Camargo, C. et al. (2019). A importância da motivação no processo ensino aprendizagem. *Revista Thema*, 16 (3), 598-606.
- Carmo, H. e Ferreira, M. M. (2015). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta.
- Caspurro, H. (2007). *Audição e audição: O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta*. (acedido em Maio de 2023).
https://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/audicao_e_audiacao_apem.pdf
- Censos 2021 (16 e 17 de Maio de 2023). <https://censos.ine.pt/>
- Cianflone et al. (1994). *Recomendações para a elaboração de testes de múltipla escolha*. Universidade de São Paulo.
- Comissão Europeia (2023). *Sistema de avaliação no Ensino Básico*. Eurydice (europa.eu)
- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (2022). *Critérios de avaliação gerais*. Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina

Critérios de Avaliação – Curso Básico e Secundário de Música (2022). Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.

Critérios de Avaliação gerais no novo perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória - Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (2022).

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Descritores – Curso Básico e Secundário de Música 2022. Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.

Direção-Geral da Educação (2021). *Currículo Nacional de Educação Musical*.

<http://curriculonacional.dge.mec.pt/organizacao-curricular/educacao-musical-5o-ano>

Direção-Geral da Educação (2021). *Modalidades de Avaliação*.

<https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao>

Direção-Geral do Ensino Superior (2010). *Candidatura ao ensino superior: Pré-requisitos do Grupo P – Aptidão Musical*.

https://www.dges.gov.pt/guias/pdfs/preqs/Regul_Preq_P.pdf

Direção-Geral do Ensino Superior (2023). *Pré-requisitos 2023 - Introdução*.

<https://www.dges.gov.pt/guias/preq.asp>

Fernandes, D. (2021b). *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021a). *Avaliação Sumativa*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2008). *Avaliar para aprender: Fundamentos, práticas e políticas*. Editora UNESP.

Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n.º 41, pp. 347-372.

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2), pp. 21-50.

- Ferreira, Mário et al. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. Direção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Fonseca, K. (2012). Investigação-Ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. *Revista Onis Ciência*, Braga, V.1, Ano 1 N^o 2, setembro / dezembro 2012 – ISSN 2182-598X.
- Freeman, F. S. (1974). *Teoria e Prática dos Testes Psicológicos*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gardner, H. (1983). *Frames of mind: the theory of multiple intelligences*. Basic Books.
- Gordon, D. G. (2002). Discipline in the music classroom: one component contributing to teacher stress. *Music Education Research*, vol. 4, pp. 157-165.
- Gordon, E. (2001). *Manual do IMMA - Medidas Intermédias de Avaliação Musical*. (Adaptação portuguesa de H. Rodrigues). CEGOC-TEA.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical, Competências, Conteúdos e Padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas.
- HADJI, C. (1992). *L'évaluation des Actions Éducatives*. PUF.
- Henriques, A. (2018). A importância dos professores na vida dos alunos. *Revista Ekonomista*.
- Município de Abrantes (16 e 17 de Maio de 2023): www.cm-abrantes.pt
- Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria (20 de Maio de 2023): <https://cultura.cascais.pt/list/museu/museu-da-musica-portuguesa-casa-verdades-de-faria>
- Oliveira, E. (2017). *Metodologias de Investigação Científica*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.
- Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais da música. *Revista Música, Psicologia e Educação*, n.6, pp. 5-18.
- Pereira, F. (2015). *Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem*. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193889>
- Pesquisa correlacional: características, tipos e exemplos* (acedido em Março de 2023). Maestrovirtuale.com

Portaria 223-A/2018, de 3 de agosto.

Portaria 226-A/2018, de 7 de agosto.

Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto.

Portaria 243/2012, de 10 de agosto.

Projeto Curricular AEN2 2022/2023. Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.

Referencial de Avaliação AEN2 2022. Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes.

Rodrigues, H. (1998). *Avaliação da Aptidão Musical em Crianças do 1º ciclo de escolaridade - Aferição do Teste Intermediate Measures of Music Audiation (I.M.M.A.) para a área educativa de Lisboa* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Rodrigues, H. (2002). Avaliação da aptidão musical: viagem em torno de questões históricas e epistemológicas rumo a uma reflexão sobre a atualidade. *Revista Portuguesa de Musicologia*, n. 12, pp. 181-210.

SADLER, D. Royce (1989). Formative assessment and the design of instructional systems. *Instructional Science*, nº18, pp. 119-144.

Santos, V. (2011). A abordagem metodológica estudo do meio no currículo de formação de professores e discursos formativos sobre identidade profissional do professor. *Revista Metáfora Educacional* (ISSN 1809-2705) – versão on-line, nº11.

Santos, K. et al. (2020). *O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo*. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>

Saraiva Educação (2023). *Você sabe o que é avaliação diagnóstica, como fazer e sua importância para a IES?* <https://blog.saraivaeducacao.com.br>

Sodronil, D. (1989). *Las aptitudes musicales y su diagnóstico: material específico*. Universidade Nacional de Educación a Distancia.

Teixeira, I. et al. (2005). *O papel do professor no processo ensino-aprendizagem*. Faculdade de Ciências da Educação – FACE. Brasília.

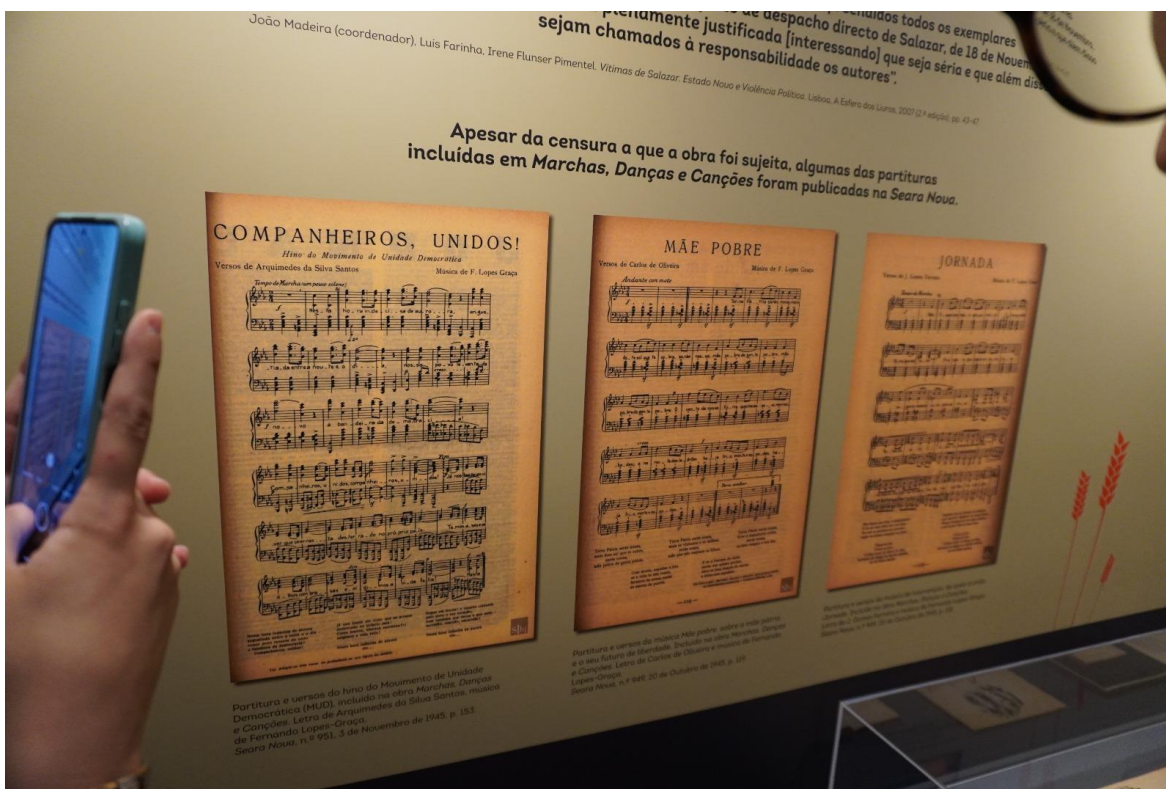
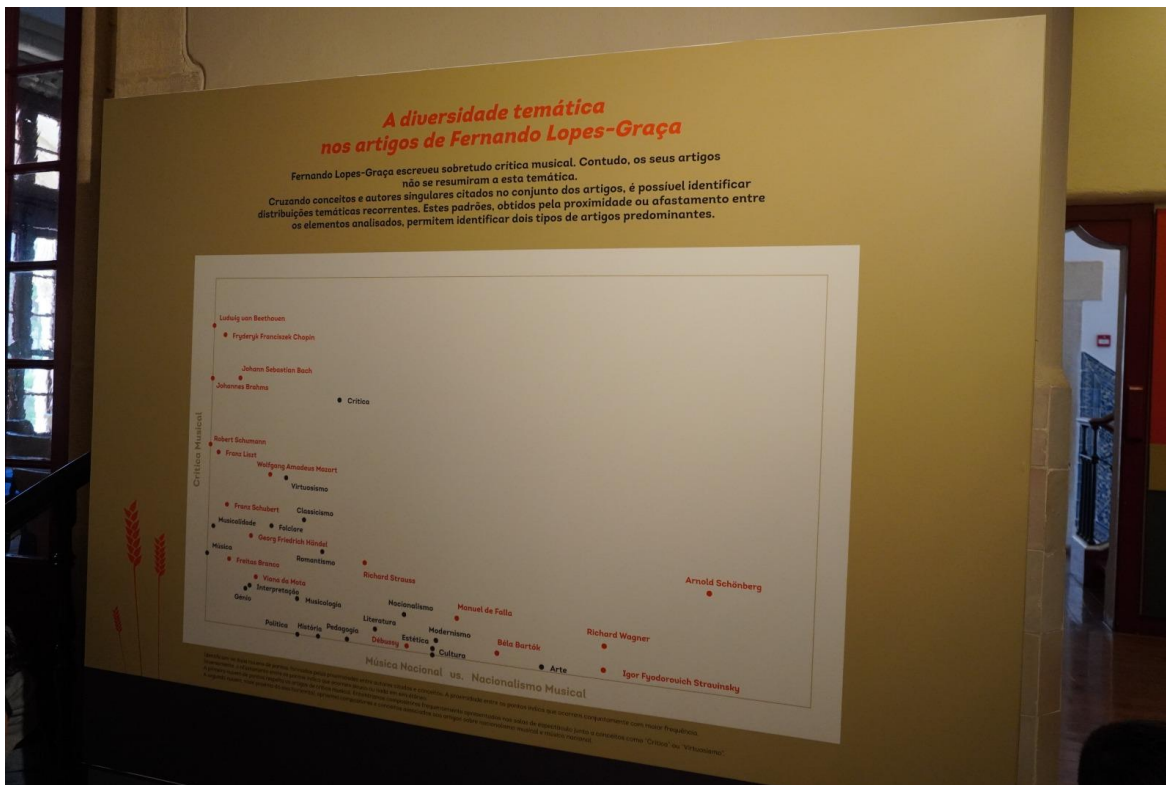
Tipos de acordes: O guia completo para iniciantes (2022). <https://emastered.com/pt/blog/types-of-chords>

Vasconcellos, C. (2012). Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora. *Cadernos Pedagógicos do Libertad*, vol. 6.

Anexos

Anexo A - Registo fotográfico da Visita de Estudo da turma de Formação Musical





Anexo B - Registo fotográfico das atividades desenvolvidas pela da turma de Coro - 6º ano.



ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
MÚSICA | AEN2 - ABRANTES



ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
AEN2 | ABRANTES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Nº2 DE ABRANTES

JAN
26
2023



19H00
AUDITÓRIO ESMF

AUDIÇÃO DE CORO,
ORQUESTRA DE SOPROS
ORQUESTRA DE CORDAS
GUITARRA PORTUGUESA

CLASSE DOS PROFESSORES
ANA CARINA SOUSA
ALFEU CARNEIRO
JOÃO VAZ
TIAGO ROSA





Anexo C - Aprendizagens Essenciais de FM (Secundário)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS								
SENSORIAL	<p>Distinguir diferentes contextos e organizações sonoras desde o sistema tonal ao pós-tonal.</p> <p>Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade ou modo, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes.</p> <p>Reconhecer auditivamente qualquer intervalo simples ou composto.</p> <p>Reconhecer auditivamente qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão; acordes de 4 sons, sétima da dominante em qualquer inversão, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível, sétima maior e acordes de 5 sons, nona maior e nona menor.</p> <p>Reconhecer qualquer frase rítmica.</p> <p>Reconhecer séries de sons tocadas ao piano e/ou por gravação.</p> <p>Reconhecer auditivamente encadeamentos harmónicos.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários. <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a imaginação de soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais; o desenvolvimento do pensamento crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia; a manifestação da sua opinião em relação aos seus trabalhos e aos dos pares; o cruzamento de diferentes áreas do saber. <p>Promover situações que estimulem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o questionamento e a experimentação de soluções variadas; o planeamento, a organização e a apresentação de tarefas; a seleção e a organização de informação. 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico Analítico (A, B, C, D, G, J)</p> <p>Indagador Investigador (C, D, F, H, I)</p>								
LEITURA E ESCRITA	<p>Ler partituras em:</p> <ul style="list-style-type: none"> todas as claves aprendidas anteriormente (melódica e verticalmente); clave de Fá na 3.ª linha; leitura vertical com quatro claves. <p>Ler e registar frases rítmicas em qualquer compasso regular ou irregular e com as seguintes mudanças de compasso:</p> <table border="1" data-bbox="495 1193 1084 1422"> <thead> <tr> <th data-bbox="495 1193 786 1219">Escrita</th> <th data-bbox="786 1193 1084 1219">Leitura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="495 1219 786 1315"> tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t) </td> <td data-bbox="786 1219 1084 1315"> tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t) </td> </tr> <tr> <td data-bbox="495 1315 786 1340">qualquer combinação</td> <td data-bbox="786 1315 1084 1340">qualquer combinação</td> </tr> <tr> <td data-bbox="495 1340 786 1422"> semínima = 1 semínima com ponto = 1 colcheia = 1 </td> <td data-bbox="786 1340 1084 1422"> semínima = 1 semínima com ponto = 1 mínima = 1 mínima com ponto = 1 colcheia = 1 colcheia com ponto = 1 </td> </tr> </tbody> </table>	Escrita	Leitura	tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t)	tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t)	qualquer combinação	qualquer combinação	semínima = 1 semínima com ponto = 1 colcheia = 1	semínima = 1 semínima com ponto = 1 mínima = 1 mínima com ponto = 1 colcheia = 1 colcheia com ponto = 1	<p>Promover estratégias que requeiram por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; o entendimento e o cumprimento de instruções. <p>Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a seleção e organização de diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva; a utilização de vários processos de registo de planeamento, de trabalho e de ideias. 	<p>Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, H)</p> <p>Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)</p>
Escrita	Leitura										
tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t)	tempo = tempo (t=t) parte = parte (p=p) tempo = parte (t=p) parte = tempo (p=t)										
qualquer combinação	qualquer combinação										
semínima = 1 semínima com ponto = 1 colcheia = 1	semínima = 1 semínima com ponto = 1 mínima = 1 mínima com ponto = 1 colcheia = 1 colcheia com ponto = 1										

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Entoar qualquer melodia tonal, atonal ou modal.</p> <p>Dissociar e registar o ritmo de melodias escutadas.</p> <p>Registar uma melodia escutada tonal ou atonal.</p> <p>Registar a melodia de um baixo, no modo Maior ou menor, com indicação da função (todos os graus).</p> <p>Analisar e completar frases melódicas escutadas, retiradas, por exemplo, de Corais de J. S. Bach, para escrita das quatro vozes: soprano, contralto, tenor e baixo.</p> <p>Reconhecer cadências de entre as seguintes: perfeita, perfeita picarda, imperfeita, plagal, plagal picarda, suspensiva, evitada ou interrompida.</p> <p>Escrever e classificar qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão; acordes de 4 sons, sétima da dominante em qualquer inversão, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível, sétima maior, nona maior e nona menor.</p>	<p>Promover estratégias que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a consciência e o progressivo domínio técnico da voz e/ou instrumentos na <i>performance</i> musical; a utilização dos elementos expressivos da música; o uso das obras estudadas nas disciplinas de Instrumento e/ou Classes de Conjunto; o uso do instrumento que estuda (quando oportuno); o rigor na comunicação. <p>Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a procura de soluções diversificadas como resposta a situações várias; a indagação de diversas realidades sonoras para a construção de novos imaginários. <p>Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> colaborar constantemente com os outros e ajudar na realização de tarefas; apresentar soluções para a melhoria ou aprofundamento das ações; interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. 	<p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p>
CRIAÇÃO	<p>Improvisar frases rítmicas em compasso simples, composto ou misto.</p> <p>Improvisar frases melódicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> partindo de um motivo melódico inicial; sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano; com um ritmo imposto; tonais ou modais. 	<p>Promover estratégias e modos de organização que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente como público em espetáculos de natureza performativa. <p>Promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos, que levem o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; a descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; a mobilizar as opiniões e críticas dos outros como forma de reorganização do trabalho; a apreciar criticamente as suas experiências musicais e as de outros. 	<p>Responsável Autónimo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>

Anexo D - Programa de FM (8º grau) do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
Ensino Artístico Especializado - Curso Básico de Música
Programa Formação Musical



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Nº2 DE ABRANTES

PROGRAMA

8º GRAU - 12º ANO **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

MELODIA:

• Escrita de:

- Temas melódicos tonais (maiores/menores, em métrica regular simples e composta) de memória, após audição 5 vezes consecutivas, com discernimento da tonalidade/modalidade e métrica;

- Excertos melódicos a três vozes, maiores e menores em métrica simples e composta;

- Melodias modais (podendo ser transpostas), com um acompanhamento rítmico percutido em métrica simples e composta.

• Entoação a solo ou em grupo:

- Com acompanhamento ao piano ou em cd, de melodias escritas maiores e menores harmónicas em métricas simples e composta, transpondo à 1ª vista;

- Melodias modais (com/sem transposição), com um acompanhamento rítmico percutido em métrica simples e composta;

- Melodias pantonais (incluem todas as tonalidades) escritas em métrica simples e composta;

• Reconhecimento, discriminação e identificação auditiva dos modos dórico; frígio; lídio; mixolídio. eólio, lícrio e jónico.

RITMO:

• Leituras rítmicas:

- a uma parte, multimétrica / multitemporal, fazendo uso de fonemas, em métricas simples e compostas, regulares e irregulares, colcheia=colcheia;

- a três partes, em métrica simples com ut=semínima e em métrica composta com ut=semínima com ponto.

HARMONIA:

• Reconhecimento, discriminação e identificação auditiva das cifras de progressões harmónicas (com lógica tonal), fazendo uso de acordes de três sons maiores e menores no estado fundamental e inversões, aumentados no estado fundamental e diminutos (c/ trítone) nas 1ª e 2ª inversões (com todas as funções tonais); acorde de 7ª tipo dominante no estado fundamental e 1ª e 3ª inversões; acorde de 6ª napolitana; acorde de 6ª alemã; acorde de 6ª italiana; acorde de 6ª francesa; acorde de 7ª diminuta; acorde meio diminuto no estado fundamental; acorde de 7ª maior no estado fundamental e na 3ª inversão, acorde de 7ª menor no estado fundamental e na 3ª inversão e acorde de 9ª da dominante;

• Reconhecimento, discriminação e identificação auditiva de dominantes secundárias de todos os graus da tonalidade;

• Cadências harmónicas conclusivas autênticas e plagais (com e sem 3ª picarda) e não conclusivas interrompidas e suspensivas ao v.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ABRANTES
Ensino Artístico Especializado - Curso Básico de Música
Programa Formação Musical



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Nº2 DE ABRANTES

CONCEITOS TEÓRICOS:

- Modulação a tons afastados;
- Acordes de 7a diminuta; al65; it6; fr43; nap6;
- Construção de acordes de 7a diminuta; 7a dominante; 7a maior; 7a menor; meio diminuto; 9a da dominante; 11a (estado fundamental e invertidos); acordes: al65; it6; fr43; nap6 em todas as tonalidades;
- Características expressivas, estruturais e instrumentais da música a partir da 2a escola de viena.
- Identificação auditiva (estilo/época; modo; compasso; marcação do compasso; harmonia) de excertos musicais barrocos, clássicos e românticos;
- Identificação auditiva da corrente estética, compositor e nome da obra, de excertos musicais da lista de obras musicais do programa.

**OBRAS PARA DESENVOLVIMENTO DO GOSTO E CONHECIMENTO DE
REPERTÓRIO DA MÚSICA DO SÉC. XX**

8o GRAU	
A. SHOENBERG	NOITE TRANSFIGURADA PIERROT LUNAIR
ALBAN BERG	CONCERTO VIOLINO
A. WEBERN	PASSACAGLIA
L. NONO	ESPAÑA EN EL CORAÇON (LA GUERRA)
L. BÉRIO	11 FOLK SONGS
K. STOCKHAUSEN	ADIÉU 21
K. PENDERECKY	STABAT MATER
STEVE REICH	VARIAÇÕES SOPROS, CORDAS, TEC.
PH. GLASS	ANIMA MUNDI
J. CAGE	CONCERTO PARA PIANO

3. Ditado melódico

R. Schumann, *Kinderzenen*

Two musical staves in G major, 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff also begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation is sparse, with a few notes and rests.

4. Ditado de completção

Andante cantabile.

Beethoven
Quarteto, Op. 18 n° 5

A musical score for a string quartet in G major, 2/4 time, marked 'Andante cantabile.' The score consists of two systems of four staves each. The instruments are Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The notation includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The first system shows the beginning of the piece, and the second system shows a continuation of the music.

II

Após a audição do *Prelúdio* BWV 999 de J. S. Bach, e a observação atenta da respectiva partitura, responda às perguntas. Nas questões de escolha múltipla, **assinale com um círculo** a letra que antecede a resposta que considera estar certa.

3.

The image shows the first system of the musical score for the Prelúdio BWV 999 by J.S. Bach. It consists of two staves: a treble clef staff with a melodic line and a bass clef staff with a simple harmonic accompaniment. The key signature has two flats (B-flat and E-flat) and the time signature is 3/4. The first system contains three measures.

1. Como poderá ser denominada a forma desta obra?
 - a) Forma sonata
 - b) Forma rondó
 - c) Forma binária
 - d) Tema com variações
 - e) Outra _____

2. Em que tonalidade está escrita esta obra?
 - a) Sol Maior
 - b) Dó menor
 - c) Mib Maior
 - d) Fá menor
 - e) Outra _____

3. A afirmação “Os primeiros sete compassos são dominados pela nota pedal dó” é:
 - a) Verdadeira
 - b) Falsa

4. As notas que preenchem o compasso 11 definem uma harmonia de:

- a) Tónica
- b) Dominante
- c) Mediante
- d) Subdominante
- e) Outra _____

5. A harmonia presente no último compasso do 6.º sistema denomina-se:

- a) Sexta alemã
- b) Sexta francesa
- c) Sexta napolitana
- d) 7.ª diminuta
- e) Outro _____

6. Assinale se são verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações:

“A nota dó#, presente no último compasso do 6.º sistema, encontra-se englobada numa modulação a Ré-Maior”

- a) Verdadeiro
- b) Falso

“O prelúdio BWV 999 de J.S. Bach é uma obra modulante”

- c) Verdadeiro
- d) Falso

“O último acorde da obra é picardo”

- a) Verdadeiro
- b) Falso

7. A cadência final é:

- a) Conclusiva
- b) Suspensiva
- c) Evitada
- d) Interrompida
- e) Outra _____

III

1. Identifique o compositor com a sua obra:

Compositor:		Obra:	
Wagner	Mendelssohn	<i>Sinfonia Fantástica</i> _____	<i>Sonho de uma noite de Verão</i> _____
Palestrina	J.S. Bach	<i>Dido e Eneias</i> _____	<i>Missa Papae Marcelli</i> _____
Purcell	Beethoven	<i>Sagração da Primavera</i> _____	<i>Organa</i> _____
Berlioz	Stravinsky	<i>O Anel do Nibelung</i> _____	<i>Fidelio</i> _____
Perotin	Perotin	<i>Missas de Notre Dame</i> _____	<i>Arte da Fuga</i> _____

2. Situe cada compositor abaixo mencionado na época correspondente do seguinte quadro:

Schubert // Schutz // Machaut // Messiaen // Bach // Monteverdi // Liszt // Josquin // Leonin
// Haydn

Medieval	Renascentista	Barroca	Clássica	Romântica	Séc. XX

3. Coloque verdadeiro (V) ou falso (F) nas seguintes afirmações:

- Palestrina é considerado o grande compositor da contra-reforma _____
- Vivaldi compôs para quase todos os géneros musicais do seu tempo; no entanto, recusa a opera, género para a qual nunca escreveu _____
- J.S. Bach foi outro compositor que nunca escreveu óperas _____
- Adaptando as formas clássicas usadas por Haydn e Mozart, Beethoven modificou-as e expandiu-as _____
- Durante o período romântico, houve um rico florescimento da canção, especialmente do Lied alemão, para voz e piano _____
- As primeiras músicas polifónicas datam do séc. XI _____
- Na música profana medieval, no topo da escala social, estavam os poetas-compositores, geralmente de origem nobre, conhecidos no sul de França por Trouvères e no Norte por Troubadours _____

- No renascimento, a palavra motete passa a designar qualquer obra polifônica sobre um único texto religioso em latim, que não faz parte do ordinário da missa ____
- A música barroca baseia-se no baixo ostinato ____
- O Romantismo pode ser definido como a tentativa de criar música formalmente bem definida, rigorosa nas suas proporções e moderada na expressão ____

4. Assinale a afirmação correcta:

- a) A designação organum na Idade Média, refere
 - Um instrumento de tecla ____
 - Uma obra de polifonia primitiva ____
 - Um instrumento de sopro (ou aerofone) ____
- b) A ópera *Orfeu e Euridice* foi composta por:
 - Mozart ____
 - Gluck ____
 - Stravinski ____
- c) Um destes compositores não compôs Ópera:
 - Berlioz ____
 - Rossini ____
 - Brahms ____
- d) Politonalidade significa:
 - Ausência de tonalidade ____
 - Utilização de dois ou mais tons ao mesmo tempo ____
 - O mesmo que atonalidade ____
- e) Debussy é considerado um compositor
 - Expressionista ____
 - Impressionista ____
 - Nacionalista ____

DeCA - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Prova de Admissão - componente de Formação Auditiva, 2019

Nome do candidato: _____

1. Determine se os exemplos ouvidos estão em modo Maior ou menor (a audição é dos cinco seguidos, duas vezes):

1º	2º	3º	4º	5º

2. Escreva tão somente as alturas da melodia ouvida (sem o ritmo), em som real, de acordo com a numeração abaixo, considerando a primeira nota dada (audição: duas vezes completo):

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21

3. Escreva só o ritmo da parte aguda do trecho ouvido, sem determinação do tipo de compasso nem uso de barras, considerando a primeira duração dada (audição: 3 vezes completo):



UE - Universidade de Évora



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURA EM MÚSICA
PROVAS DE APTIDÃO VOCACIONAL ESPECÍFICA
Provas Escritas - Exemplos de perguntas

RAMOS DE INTERPRETAÇÃO, COMPOSIÇÃO, MUSICOLOGIA E JAZZ

A – Formação Auditiva

1 – Intervalos

1.1 – Identifique o intervalo.



- 2.^a menor
- 2.^a maior
- 3.^a menor
- 3.^a maior
- 4.^a perfeita
- 4.^a aumentada
- 5.^a perfeita
- 6.^a menor
- 6.^a maior (✓)
- 7.^a menor
- 7.^a maior

2 – Acordes

2.1 – Identifique o acorde.



- a) Maior no estado fundamental
- b) Maior na 1.^a inversão (✓)
- c) Maior na 2.^a inversão
- d) Menor no estado fundamental
- e) Menor na 1.^a inversão
- f) Menor na 2.^a inversão
- g) Aumentado
- h) Diminuto

ESML - Escola Superior de Música de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa
Ano lectivo 2014/2015

Provas de acesso aos cursos de Licenciatura em Música

Formação Auditiva

Nome: _____

Curso: _____

1. Ditado de melodia

Quarteto de cordas D.173 (II)
Franz Schubert

Andantino

2. Análise harmónica auditiva - escrita do baixo e cifra harmónica

Concerto para piano No.4, op.58 (II)
Ludwig van Beethoven

Andante con moto

3. Ditado Polifónico

Sinfonia nº5 (I.)

Gustav Mahler

Violinos I e II

Violas e Violoncelos

Contrabaixos

Musical score for Violinos I e II, Violas e Violoncelos, and Contrabaixos. The score is in 2/2 time and D major. The Violinos I e II part starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a quarter note B4. The Violas e Violoncelos part starts with a quarter rest, followed by a quarter note G3, a quarter note A3, and a quarter note B3. The Contrabaixos part starts with a quarter rest, followed by a quarter note G2, a quarter note A2, and a quarter note B2.

Vln. I

Vla.

Cb.

Musical score for Vln. I, Vla., and Cb. The score is in 2/2 time and D major. The Vln. I part starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a quarter note B4. The Vla. part starts with a quarter rest, followed by a quarter note G3, a quarter note A3, and a quarter note B3. The Cb. part starts with a quarter rest, followed by a quarter note G2, a quarter note A2, and a quarter note B2.

4. Ditado rítmico

Divertimento, Sz.113 (I.) comp.73 a 80

Béla Bartók

The image shows a musical score for a rhythmic dictation exercise. It consists of three staves. The first staff is for Violino I, starting with a whole rest followed by a melodic line. The second staff is for vln, vlc, and CB, showing a rhythmic pattern of eighth notes. The third staff is for another instrument, showing a melodic line. The score is in 3/8 time and ends with a double bar line.

ANSO - Academia Nacional Superior de Orquestra - Metropolitana

METROPOLITANA 

Pt ▾

Programação e
Bilheteira



≡ Menu

PAM - Instrumentista de Orquestra

Opção de Instrumentista de Orquestra

PROVAS DE APTIDÃO MUSICAL
(PRÉ-REQUISITOS)

Formação Auditiva

- a) Reconhecimento auditivo de intervalos e de acordes de 3 e de 4 sons.
- b) Memorização auditiva, seguida da reprodução escrita da mesma frase musical.
- c) Ditado rítmico percutido a 1 e a 2 vozes.
- d) Ditado instrumental (pelo menos a 2 vozes).